



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
DIRETORIA DE ENSINO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO, INOVAÇÃO E EXTENSÃO
CAMPUS ALTAMIRA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

ALTAMIRA
2024

EQUIPE DE GESTÃO

ANA PAULA PALHETA SANTANA
Reitora

ARTHUR BOSCARIOL DA SILVA
Pró-Reitor de Ensino

KEILA RENATA MOURÃO VALENTE
Pró-Reitor de Extensão e Relações Externas

SAULO RAFAEL SILVA E SILVA
Pró-Reitora de Pesquisa e Inovação

DANILSON LOBATO DA COSTA
Pró-Reitor de Administração

WANAIA TOMÉ DE NAZARÉ ALMEIDA
Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoal

BRUNO DE ARAÚJO FRANCISCO
Diretor Geral do Campus Altamira

AILTON LOPES DE SOUSA
Diretor de Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão

ROBERTO OLIVEIRA DA SILVA
Chefia do Departamento de Administração

FRANCISCO WILLAME DE MORAIS FILHO
Chefia do Departamento de Ensino

KARLYENE SOUSA DA ROCHA
Chefia do Departamento de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

LEANDRO MACHADO FERREIRA
Chefia do Departamento de Extensão

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PPC (NDE)

FLAVIA RIBEIRO VERAS (PRESIDENTE)
JAYZA MONTEIRO DE ALMEIDA
LEANDRO MACHADO FERREIRA
LÍVIA OLIVEIRA BEZERRA DA COSTA
MILTON JOSÉ DE PAULA
NELES MAIA DA SILVA
PAULO ALTINO FREITAS DA CRUZ
WILLI JANSEN FERREIRA

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO:

Instituição: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA)
Campus: Altamira (CNPJ: 10.763.998/0008-06).

Endereço: Rodovia Ernesto Acyoli, S/N, Km 3. Bairro: Nova Colina
Cidade: Altamira CEP: 68.370-000.

Telefone: (93) 99119.0751.

Site: altamira.ifpa.edu.br.

E-mail: dq.altamira@ifpa.edu.br

CARACTERÍSTICA DO CURSO:

Nome do Curso: Licenciatura em História.

Eixo Tecnológico ou Área: Licenciatura.

Nível: Superior.

Coordenador(a): Flávia Ribeiro Veras.

E-mail: historia.altamira@ifpa.edu.br

Forma de Oferta: Presencial.

Local de Oferta: IFPA Campus Altamira.

Tempo de Duração do Curso: 8 semestres letivos.

Turno de Oferta: As aulas ocorrerão no turno vespertino e/ou noturno.

Horário de Oferta: 19h00 às 22h30.

Carga Horária Total: 3.243 horas.

Número Máximo de Vagas: 30.

Número Mínimo de Vagas: 20.

Periodicidade da Oferta: O curso terá 1 (uma) oferta em anual, sendo a primeira em 2025.

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PLANO DE CURSO:

Flavia Ribeiro Veras (Presidente)

Jayza Monteiro de Almeida

Leandro Machado Ferreira

Lívia Oliveira Bezerra da Costa

Milton José de Paula

Neles Maia da Silva

Paulo Altino Freitas da Cruz

Willi Jansen Ferreira

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
1 – JUSTIFICATIVA	6
2 – REGIME LETIVO	11
3 – REQUISITOS E FORMA DE ACESSO	11
4 – OBJETIVOS DO CURSO	12
4.1 Objetivo Geral	12
4.2 Objetivo Específico	12
5 – PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	13
6 – REPRESENTAÇÃO DO ITINERÁRIO FORMATIVO	15
7 – ESTRUTURA CURRICULAR	17
8 – METODOLOGIA	31
9 – PRÁTICA PROFISSIONAL	36
10 – ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	39
11 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	41
12 – APOIO AO DISCENTE	42
13 – ACESSIBILIDADE	43
13.1 Acessibilidade Digital	45
14 – AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	46
15 – TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)	48
15.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	49
15.2 Práticas Comunicativas	49
16 – ATIVIDADES DE TUTORIA	51
17 – MATERIAL DIDÁTICO	51
18 – GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	52
18.1 Núcleo Docente Estruturante	52
18.2 Coordenação de Curso	53
18.3 Colegiado de Curso	54
18.4 Processo de Avaliação do Curso	55
19 – CORPO PROFISSIONAL	58
19.1 Corpo Docente	58
19.2 Corpo Técnico Administrativo	59
19.3 Tutores	61
19.2 Equipe Multidisciplinar	63
20 – INFRAESTRUTURA	64
21 – DIPLOMAÇÃO	67
22 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	68
23 – APÊNDICES	70
23.1 Ementário	70

APRESENTAÇÃO

O presente documento - Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História - traz as questões fundamentais que norteiam a construção do referido curso no IFPA Campus Altamira. De acordo com a Resolução CNE/CES nº 13, de 13 de março de 2002, que regulamenta os cursos superiores de graduação em História, com a Resolução CNE/CP nº4/2024 do Conselho Nacional de Educação, aprovada em 29 de maio de 2024 e a Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências, o Curso de Licenciatura em História vem sendo cogitado para implementação no Campus Altamira.

[Sobre a oferta de cursos superiores, deve ofertar:] cursos de licenciatura, bem como programa especial de formação pedagógica, visando à formação de professores para a educação básica e profissional, em todas as áreas do conhecimento, sobretudo nas áreas das ciências e matemática (Art. 6º - sobre a oferta de cursos superiores);

(...)

No desenvolvimento de sua ação acadêmica, o Instituto Federal do Pará, em cada exercício, deverá garantir o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para a educação profissional técnica de nível médio, e o mínimo de 20% (vinte por cento) das vagas para cursos de licenciatura e/ou programas especiais de formação pedagógica, ressalvando o caso previsto no § 2º do art. 8º da lei nº 11.892/2008. (Art. 7º - sobre a porcentagem mínima de oferta dos níveis e modalidades de ensino).

(...)

Nas regiões do estado do Pará, em que as demandas iniciais pela formação em nível superior se justificar, o Conselho Superior do Instituto Federal do Pará poderá, com anuência do Ministério da Educação, autorizar o ajuste da oferta desse nível de ensino, sem prejuízo do índice definido no caput deste artigo, para atender aos objetivos estabelecidos no inciso I do caput do artigo 7º da lei nº 11.892/2008 (Parágrafo único).

No campo da educação, outras legislações nortearam a elaboração desse documento, entre elas a Resolução CNE/CES nº7/2018, que orienta a curricularização da extensão nos cursos de ensino superior, e os debates recentes sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O campo de estudos da história também contribuiu no debate dada a aprovação da Lei nº 14.038/2020, que regulamentou a profissão de historiador no Brasil e definiu como suas atribuições o magistério na Educação Básica, a pesquisa histórica, a organização de exposições, publicações e eventos na área de história, avaliação de documentos para fins de preservação, atuação em serviços de documentação histórica e elaboração de pareceres, laudos, projetos e relatórios sobre temas históricos.

É observado também a Resolução CONSUP/IFPA No 912, de 20 de dezembro de 2022, que estabelece os procedimentos a serem adotados para criação de cursos,

para elaboração e atualização de Projeto Pedagógico de Curso e para extinção de cursos, nos níveis da Educação Básica e Profissional e do Ensino Superior de Graduação, na modalidade presencial, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. Outro documento que norteou a construção do presente plano foi a Instrução normativa PROEN/CTEAD No 01, de 07 de julho de 2023, que regulamenta os procedimentos para a inclusão e oferta de disciplinas a distância em cursos presenciais de nível técnico e superior no âmbito do IFPA.

O IFPA Campus Altamira está conectado à comunidade do Sudoeste do Pará e sempre que possível desenvolve atividades educacionais, culturais, desenvolvimento socioeconômico, científicas-tecnológicas, que envolvem a comunidade, implementando parcerias e promovendo o diálogo com diversas instituições da região. A abertura do curso de licenciatura em História é uma necessidade da região dada a falta de cursos de formação de professores. Mesmo no cenário urbano, a falta de professores formados nas disciplinas que ministram aulas é uma realidade, isso se torna ainda mais visceral em comunidades ribeirinhas, indígenas e rurais. Por isso, a formação de professores oriundos da região do Médio Xingu é um fator para a melhoria da qualidade dos serviços educacionais prestados à população.

Dessa forma, os debates para a aprovação desse plano pedagógico levaram em consideração as legislações nacionais, como também as peculiaridades internas do Estado do Pará e da região de abrangência do IFPA - Campus Altamira. Uma preocupação constante foi a qualidade e excelência do curso de licenciatura em História, para que o egresso venha a contribuir com seu espaço regional em diversas frentes e possibilidades.

O curso será ofertado na modalidade presencial, em regime seriado, com duração mínima de quatro anos (oito semestres) e máxima de seis anos (doze semestres). Está prevista a possibilidade de até 40% da carga horária total ser realizada na modalidade a distância (EAD), conforme a Instrução Normativa PROEN/CTEAD nº 01, de 7 de julho de 2023. Para viabilizar essa estrutura, o curso contará com o suporte do Polo EAD vinculado ao Campus Altamira, criado e autorizado pela Resolução nº 119/2019-CONSUP, de 2 de julho de 2019, além do respaldo do Setor de Educação a Distância, conforme o organograma institucional estabelecido pela Resolução CONSUP/IFPA nº 950, de 13 de março de 2023.

As diretrizes curriculares para os cursos de licenciatura em História no Brasil são estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC) e visam orientar a formação de professores para atuar na educação básica. Essas diretrizes visam garantir uma formação de qualidade para os professores de História, contribuindo para uma educação mais crítica e inclusiva. As principais diretrizes incluem:

1. **Formação Generalista:** Os cursos devem proporcionar uma formação ampla, que abranja diferentes períodos e áreas da História, bem como uma compreensão crítica das várias narrativas históricas.
2. **Educação Crítica:** Os alunos devem ser incentivados a desenvolver uma postura crítica em relação ao conhecimento histórico, analisando fontes e contextos diversos.
3. **Diversidade Cultural:** É fundamental abordar a diversidade cultural brasileira e as múltiplas perspectivas históricas, considerando questões de gênero, raça, classe social e regionalidade.
4. **Didática e Metodologia:** A formação deve incluir disciplinas que tratem das metodologias de ensino e da didática da História, preparando os futuros educadores para planejar e executar aulas eficazes.
5. **Prática Pedagógica:** Os cursos devem incluir estágios supervisionados que permitam aos alunos vivenciar a realidade escolar, desenvolvendo habilidades práticas de ensino.
6. **Integração Teórica e Prática:** A articulação entre teoria e prática é essencial, permitindo que os alunos relacionem os conteúdos aprendidos às suas experiências em sala de aula.
7. **Formação Contínua:** É importante que a formação não se limite ao período da graduação, estimulando o interesse pela formação contínua e pelo aperfeiçoamento profissional.

A articulação entre teoria e prática será feita de maneira contínua durante o curso o que se expressa pelo estágio supervisionado a partir do 1º até o último semestre do curso, como também pela disciplina de Prática de ensino vinculada ao estágio. Algumas disciplinas têm um compromisso ainda maior e legalmente estabelecido com a articulação entre teoria e prática, uma vez que consta na sua carga horária do seu componente curricular horas específicas para prática em atividades que serão pensadas e desenvolvidas com a mediação do professor.

A matriz curricular está organizada por disciplinas, em regime seriado semestral, e foram distribuídas em quatro núcleos, conforme designa a Resolução CNE/CP nº4/2024 do Conselho Nacional de Educação, aprovada em 29 de maio de 2024:

– **Núcleo I – Estudos de Formação Geral (EFG):** composto pelos conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a compreensão do fenômeno educativo e da educação escolar e formam a base comum para todas as licenciaturas; – **Núcleo II – Aprendizagem e Aprofundamento dos**

Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional (ACCE): composto pelos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento definidos em documento nacional de orientação curricular para a Educação Básica e pelos conhecimentos necessários ao domínio pedagógico desses conteúdos; – **Núcleo III – Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE)**, realizadas na forma de práticas vinculadas aos componentes curriculares: envolvem a execução de ações de extensão nas instituições de Educação Básica, com orientação, acompanhamento e avaliação de um(a) professor(a) formador(a) da IES; essas atividades são direcionadas à implementação de projetos integradores de práticas educativas, visando fomentar a integração e o diálogo entre os(as) licenciandos (as), que estão em formação, e os diversos participantes da comunidade escolar; – **Núcleo IV – Estágio Curricular Supervisionado (ECS):** componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, deve ser realizado em instituição de Educação Básica e tem como objetivo atuar diretamente na formação do(a) licenciando(a), sendo cuidadosamente planejado para ser a ponte entre o currículo acadêmico e o espaço de atuação profissional do(a) futuro(a) professor(a); o estágio deve oferecer inúmeras oportunidades para que progressivamente o(a) licenciando(a) possa conectar os aspectos teóricos de sua formação às suas aplicações práticas, inicialmente por meio da observação e progressivamente por meio de sua atuação direta em sala de aula; para que cumpra seu objetivo formativo.

O percurso curricular acentua as questões amazônicas, étnico-raciais, ambientais e se volta para a questão da afirmação e defesa dos direitos humanos sem perder de vista uma base curricular nacional, de forma que o egresso do curso de licenciatura em história do Campus Altamira tenha amplas possibilidades no ensino e na continuidade do trabalho acadêmico e investigativo.

1 - JUSTIFICATIVA

A região do Sudoeste do Pará, também identificada como Médio Xingu, sofre com a falta de professores. O IFPA Campus Altamira, segundo a Resolução no 111.2015 deve atender como sua área de abrangência, além do município de Altamira, as regiões de Anapu, Brasil Novo, Medicilândia, Pacajá, Placas, Porto de Moz, Senador Porfírio, Uruará e Vitória do Xingu, cidades localizadas a mais de doze horas de ônibus da capital do Estado, Belém. A cidade de Altamira concentra um polo educacional

composto pelas instituições federais: IFPA, UFPA¹; estadual: UEPA²; além de universidades privadas presenciais ou semipresenciais como a FACX³ e a Serra Dourada. Em nenhuma dessas instituições até a presente data existe um curso de licenciatura em história formalizado. Dessa maneira, muitos professores de história se formam em cursos integralmente a distância, disponibilizados por instituições de ensino privadas.

Devido a essa forte carência, história é um dos cursos contemplados pelo programa PARFOR, que consiste em uma medida para qualificar professores do estado e município, que, por falta de professores, atuam fora da sua área, como também pelo FormaPará, que consiste em um esforço para formar professores a partir de alunos saídos do ensino médio, associados a instituições já existentes, mas com professores de fora, uma vez que não há curso regular, sendo essa uma medida emergencial. Por esse motivo, a abertura do curso de licenciatura em história no IFPA visa a preencher uma lacuna importante no sistema educacional da região.

O Pará é um dos Estados brasileiros com piores indicadores educacionais. Essa realidade é comprovada pelo censo da educação básica de 2020 (BRASIL, 2021) que demonstra que grande número de professores atua na educação básica sem a formação adequada. O Ranking de competição entre Estados, que é uma ferramenta que busca pautar a atuação dos líderes públicos brasileiros na melhoria da competitividade dos seus estados, em 2023 ratificou esse dado, mostrando o Pará na 25ª posição na área da educação, com nota 16,0. Portanto, urge que medidas sejam tomadas para a transformação dessa realidade.

Além disso, considerando a questão da verticalização, essa área desperta muito interesse dos alunos do ensino médio do campus Altamira, tendo em vista a forte participação e ótimo desempenho dos alunos do Médio Integrado na Olimpíada em História do Brasil (ONHB) e no projeto da Olimpíada Nacional em História do Brasil Aberta para todos (ONHB-A) nos anos de 2021, 2022, 2023 e 2024.

A ONHB é um projeto de extensão da Universidade Estadual de Campinas, desenvolvido pelo Departamento de História. É coordenada nacionalmente pelas professoras Dras. Cristina Meneguello e Alessandra Pedro e conta com um grupo importante de docentes e pós-graduandos de diferentes universidades do país que atuam como conselheiros da Olimpíada. Desde a primeira participação do campus Altamira em 2021, os discentes vêm alcançando excelentes resultados a cada ano,

¹ UFPA - Universidade Federal do Pará

² UEPA - Universidade Estadual do Pará

³ FACX - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais do Xingu e Amazônia

através de medalhas e bolsas de Iniciação Científica Júnior, além dos frutos de pesquisa e extensão com o desenvolvimento do aplicativo *mobile Historicionário*.

A área da história tem produzido no campus Altamira importantes pesquisas sobre história local, que infelizmente tem enfrentado dificuldade de se desenvolver dada a ausência de arquivos públicos abertos à consulta. O projeto de extensão aprovado em 2024 pelo IFPA, “*Acervo da palavra altamirense*” de gestão das professoras doutoras Lívia Costa e Flavia Veras, visa a montar um acervo de história oral para fomentar a pesquisa em história local. Ele será um importante suporte para a pesquisa dos graduandos em história.

A criação de um curso superior de Licenciatura na área de História possibilita não apenas que o campus atue na formação de profissionais de Licenciaturas, mas também garante a verticalização aos alunos que, independentemente da escolha do curso técnico, já começaram a aprofundar seus estudos na área de História ao longo do Ensino Médio ofertado no campus, garantindo a continuidade de seus estudos para uma nova esfera: o curso superior.

Altamira é um dos maiores municípios do mundo, segundo dados do IBGE de 2022, possuindo área territorial de 159.533,306 km², população aproximada de 126.279 pessoas e IDH 0,665, segundo dados de 2010. A cidade abriga a Usina Hidrelétrica de Belo Monte, mas sua economia é baseada na produção agrícola, sobretudo de cacau e castanha.

A região tem um histórico de colonização que remonta ao século XVII, com expedições jesuíticas, nas quais o trabalho indígena das muitas etnias presentes na região foi fundamental. O trajeto pelas corredeiras da Volta Grande do Xingu sempre foi um desafio, o que protegeu a região do ponto de vista ambiental, já que o escoamento de produtos era um problema que afetou, até mesmo, a economia da borracha na região (UMBUZEIRO, 2020).

Nos anos 1970, Altamira foi o marco zero da construção da Rodovia Transamazônica, o que causou grande impacto no deslocamento populacional para a região, como também fortes conflitos com a população indígena. Estas, apesar das guerras e do genocídio, ainda habitam as margens da Rodovia na Terra Indígena (TI) Cachoeira Seca. Nos anos de 2010, o projeto de Belo Monte começou suas operações, acarretando, novamente, no aumento da imigração para a cidade, voltada para a construção da barragem. Em consequência disso, áreas foram alagadas, outras secaram, a população que vivia nos igarapés próximos ao Centro foi removida para os RUCs e atividades econômicas tradicionais, tais como a pesca e a produção de tijolos e telhas foram comprometidas em processos que ainda estão em andamento na justiça. As populações indígenas, mesmo em áreas demarcadas, também foram prejudicadas

e através de associações e grupos sociais buscam articular com o poder público, empresas e ONGs (NUNES, 2021).

Altamira é uma das cidades amazônicas que foram alvo da noção de progresso e de desenvolvimentismo vigente, sobretudo durante os projetos de interiorização dos governos militares. Longe da *belle époque* belenense, muitas transformações urbanas passaram ao largo da região de Altamira, fotografada diversas vezes sob o signo de "vencer o inferno verde" (MATOS & CADARELLI, 2021).

Se a carência de professores é um diagnóstico comum a muitos espaços do território brasileiro, em Altamira acresce-se o fato da cidade sofrer explosões populacionais ao abrigar grandes projetos que nem sempre apresentam caráter compensatório à população, tampouco promovem o aclamado progresso. Atualmente, Altamira é uma cidade que carece de políticas públicas de valorização da memória e identidades locais. O único arquivo da cidade, o Museu Transxingu, feito como compensação cultural pelos impactos de Belo Monte, não tem acervo aberto ao público nem disponível a pesquisadores, seu prédio é instalado em uma olaria desativada, cujos trabalhadores protestam no RUC de Laranjeiras contra o fim de sua atividade.

Dessa maneira, a importância do curso de licenciatura em História em Altamira é marcada por diversos fatores: 1 - Há carência de professores na educação básica; 2 - É importante que as áreas com população ribeirinha e indígena forme seus próprios intelectuais para que possam atuar com familiaridade em sua comunidade; 3 - Altamira tem uma história ainda não pesquisada por olhares de historiadores profissionais, a formação local dessas pessoas pode contribuir para um olhar mais crítico sobre as singularidades dos processos históricos na região.

A carência de professores licenciados é uma realidade presente nas mais diversas áreas epistemológicas e um dos maiores desafios para a superação das dificuldades presentes na educação brasileira. Tal realidade foi determinante para a inclusão nas diretrizes de atuação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia na oferta de cursos de licenciatura.

A formação de professores licenciados em História voltados para as redes estadual e municipal de educação na região de abrangência do campus, bem como para aqueles professores dessas redes que atuam na área de História sem que tenham graduação nesta área, constitui-se em uma das determinantes para a oferta do curso de Licenciatura em História no Campus Altamira. Desse modo, a oferta desse curso visa ao atendimento das exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, que prevê a condição de graduado de todos os professores em exercício de profissão.

A implantação do curso de Licenciatura em História também contribuirá para ampliar a oferta de cursos e vagas nas instituições de ensino superior públicas (IES

públicas) desta área, pois, até o momento, não há a oferta do referido curso de maneira regular e formalizada nas instituições públicas situadas na região Sudoeste do Pará e na modalidade presencial, acarretando uma lacuna na formação de profissionais na região.

A oferta do curso de Licenciatura em História visa democratizar o acesso dos estudantes interessados na área epistemológica da História e no ensino nessa área. Isto porque, ainda hoje, é fato o predomínio dos estudantes das camadas de baixa renda nos cursos de licenciatura, em especial nos cursos de licenciatura das Ciências Humanas. Frequentemente, esses estudantes de baixa renda encontram dificuldades de efetuar o pagamento de mensalidades em cursos oferecidos em IES privadas, o que tem determinado processos como o alongamento da conclusão do curso em decorrência da matrícula em poucas disciplinas, o trancamento de matrícula e o próprio abandono do curso.

Assim, a oferta do curso de Licenciatura em História contribuirá no sentido de permitir a esses estudantes de baixa renda que vislumbrem o acesso à educação superior pública, gratuita e de qualidade na Região do Médio Xingu e no Estado de modo geral. Ao mesmo tempo, a abertura desse curso no IFPA compensará a oferta de licenciatura nessa área por IES públicas. Afinal, até então, o que se observou foi a priorização da oferta de cursos de outras áreas e níveis de ensino, enquanto a área de humanas e as licenciaturas ficaram marginalizadas. Deve-se destacar, ainda, que a oferta desse curso buscará desde o início de sua implantação a ampliação das condições de acesso dos estudantes oriundos de escolas públicas aos cursos ofertados gratuitamente. Esse acesso será garantido mediante a adoção do sistema de cotas, atendendo a legislação vigente.

Outrossim, o curso de Licenciatura em História tem como meta preencher as demandas colocadas pelo ensino básico, especialmente, a necessidade de formação de licenciados com concentração em educação profissional e tecnológica. Deste modo, o curso apresenta como um de seus objetivos a formação de profissionais voltados a suprir demandas nas várias instituições de ensino, tais como os próprios Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, as instituições de ensino públicas e privadas da região, e outras instituições que demandem a necessidade de licenciados em história, tais como museus, arquivos, dentre outras, além de centros de pesquisas e extensão do conhecimento histórico e historiográfico.

2- REGIME LETIVO

O curso será denominado Licenciatura em História, oferecido pelo Campus IFPA Altamira, localizado na Rod. Ernesto Acyoli, Km 3 -Estrada do Forte - Bairro: Nova Colina, PA, 68377-630, com aulas ministradas no bloco de sala de aulas. Serão ofertadas **30 vagas** anuais, no **turno noturno e/ou vespertino**, na **modalidade presencial, no regime acadêmico seriado e semestral. O curso terá parte da carga horária online em EAD, como prevê a IN PROEN/CTEAD No 01, de 07 de julho de 2023.** A duração mínima do curso será de 4 anos (oito semestres) e máxima de 6 anos (doze semestres), com carga horária de 3.243 horas. Será composto por quatro núcleos, como determina a Resolução CNE/CP nº4/2024 do Conselho Nacional de Educação aprovada, em 29 de maio de 2024: **Núcleo I – Estudos de Formação Geral (EFG); Núcleo II – Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional (ACCE; Núcleo III – Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE); Núcleo IV – Estágio Curricular Supervisionado (ECS).** A previsão para o início das atividades acadêmicas do curso será o 1º semestre do ano letivo de 2025.

3 - REQUISITOS E FORMA DE ACESSO

O ingresso de estudantes na licenciatura em História do Instituto Federal do Pará – IFPA, campus Altamira, obedece aos modelos existentes vigentes em leis, dentre eles, o Sistema de Seleção Unificada (SISU), que é o sistema informatizado, gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC), pelo qual instituições públicas de educação superior oferecem vagas a candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Outra forma possível de acesso será pelo Processo Seletivo Unificado (PSU), organizado pela própria instituição. Em todo caso, o ingresso na Licenciatura de História obedecerá ao prescrito pela Lei no 12.711/2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências, bem como demais legislações pertinentes. É exigida a conclusão do ensino médio para ingresso na licenciatura em história, comprovando a titulação no ato da matrícula.

Reserva-se, como medida especial de ações afirmativas para criação de igualdade de oportunidades, 50% (cinquenta por cento) das vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas e autodeclarados pretos, pardos e indígenas. Há uma base de cálculo levando em consideração a população da unidade da Federação onde está instalada a instituição, segundo o último

censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na proporção de no mínimo igual à de pretos, parda e indígena. Segundo resolução 708/2022 que aprova a Política de Ações Afirmativas próprias do IFPA, fasear-se-á também reserva de vagas por ação afirmativa (2) egressos; (1) Pessoa com deficiência; (2) Pessoas travestis ou transgênero; (1) área rural de Altamira; (1) povos indígenas.

Dessa forma, o candidato que optar por uma determinada modalidade de concorrência estará concorrendo apenas com os candidatos que tenham feito essa mesma opção, e o sistema selecionará, dentre eles, os que possuírem as melhores notas no ENEM e em conformidade com a Lei de Cotas, no 12.711/2012 e com o Decreto no 7.824/2012. No caso de processo seletivo interno ficará a cargo do Campus ordenar os candidatos segundo critérios estabelecidos no edital interno.

Em caso de vagas ociosas e de acordo com interesse da instituição será adotado o Processo Seletivo Especial para os candidatos que já possuem todas as competências básicas estabelecidas no Ensino Médio ou equivalente, a fim de obter êxito na aquisição das novas competências descritas neste projeto. Os critérios para os procedimentos de inscrição e aprovação serão publicados em edital específico.

4 - OBJETIVOS DO CURSO

Objetivo Geral

- Assegurar a formação de profissionais na área de História capacitados para atuar na educação básica, profissional e tecnológica para refletir e discutir educação, ciência, tecnologia e cultura historicamente e relacionalmente, bem como desenvolver o conhecimento histórico e social da e na região.

Objetivos Específicos

- Formar professores de História com competência técnica para o exercício da profissão, seja pelo domínio dos conteúdos da área da História e seu diálogo com as demais áreas de conhecimento, seja pelo domínio da tarefa pedagógica, conjugando competências para o exercício qualificado do magistério na área da História.
- Ofertar a formação em História, voltada para a compreensão dos processos históricos da região, tendo a experiência amazônica e brasileira como suportes estruturantes dos percursos curriculares;
- Contribuir com a formação de professores para a Educação Básica a partir da construção de processos formativos fundamentados na concepção do Currículo Integrado e nas Políticas de Inclusão.

- Concorrer para uma formação que esteja articulada com os demais níveis e modalidades de ensino da Instituição, que seja valorizadora da prática e da integração da teoria com a prática e que seja contextualizada em termos sociais, econômicos e culturais.
- Preparar profissionais com pensamento crítico, visão científica e com habilidades para a produção do conhecimento por intermédio do planejamento e execução de pesquisas nos campos da história, da educação e da educação tecnológica.
- Proporcionar uma formação que se apoie na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no processo de formação acadêmico profissional e como método de ensino-aprendizagem.
- Proporcionar aos licenciandos condições teórico-práticas de atuarem como docente que problematize junto com seus alunos da Educação Básica os conhecimentos da História e de suas relações com as demais ciências.
- Proporcionar aos licenciandos conhecimento e domínio de métodos e técnicas de ensino para que levem à formação de adolescentes, jovens e adultos, a partir das suas especificidades enquanto sujeitos da aprendizagem, capazes de exercer o pensamento histórico de maneira crítica e autônoma.
- Contribuir para que os licenciandos sejam capazes de articular os conhecimentos específicos da História com as necessidades sociais de resgate e ampliação dos direitos sociais da cidadania e com a construção do desenvolvimento socioambiental responsável.

5 - PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Licenciado em História é o profissional que planeja, organiza e desenvolve atividades e materiais relativos ao Ensino de História. Sua atribuição central é à docência na Educação Básica, que requer sólidos conhecimentos sobre os fundamentos da História, sobre seu desenvolvimento e suas relações com as diversas áreas; assim como sobre estratégias para a transposição do conhecimento histórico em saber escolar. Além de trabalhar diretamente na sala de aula, o licenciado elabora e analisa materiais didáticos, como livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros. Realiza ainda pesquisas em Ensino de História, coordena e supervisiona equipes de trabalho. Em sua atuação, prima pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico.

Dessa maneira, o perfil do egresso do curso de licenciatura em História, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais, abrange diversas competências e habilidades essenciais para a atuação profissional.

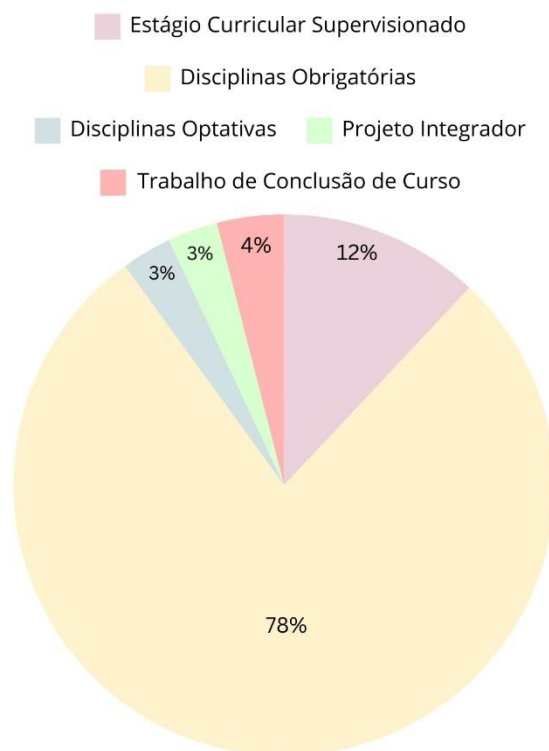
1. **Formação Crítica:** O egresso deve ser capaz de analisar criticamente diferentes interpretações e narrativas históricas, desenvolvendo um olhar reflexivo sobre o passado e suas relações com o presente.
2. **Conhecimento Amplo:** É esperado que tenha um conhecimento abrangente dos principais períodos e temáticas da História, incluindo aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais.
3. **Didática e Metodologia:** Deve possuir habilidades para planejar, executar e avaliar práticas pedagógicas de ensino de História, utilizando metodologias diversificadas que atendam às necessidades dos alunos.
4. **Diversidade e Inclusão:** O egresso deve ser sensível às questões de diversidade cultural e social, promovendo a inclusão e o respeito às diferentes narrativas e identidades históricas.
5. **Capacidade de Pesquisa:** Deve ter habilidades para realizar pesquisa e investigação histórica, incentivando o desenvolvimento de projetos de pesquisa na educação básica.
6. **Articulação Teórica e Prática:** É fundamental que o egresso saiba integrar teoria e prática, relacionando os conteúdos acadêmicos às experiências vividas no ambiente escolar.
7. **Formação para a Cidadania:** O egresso deve contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes, estimulando o debate sobre temas atuais e a reflexão sobre a sociedade.
8. **Atualização e Formação Continuada:** Deve ter uma postura de busca por atualização contínua e aperfeiçoamento profissional ao longo da carreira.

Esses aspectos buscados no decorrer do curso visam garantir que o egresso esteja preparado para atuar de forma eficaz no ensino de História, contribuindo para a formação de estudantes críticos e reflexivos.

6. REPRESENTAÇÃO DO ITINERÁRIO FORMATIVO

A representação gráfica do perfil de formação do Curso de Licenciatura em História ilustra a organização da estrutura formativa do estudante, destacando a distribuição percentual dos componentes curriculares conforme a especificidade de cada núcleo de formação. Conforme apresentado na Figura 01 e no Quadro 01, o itinerário formativo delinea a estrutura do curso, evidenciando a alocação das atividades curriculares segundo sua natureza acadêmica: Disciplinas Obrigatórias, Disciplinas Optativas, Estágio Curricular Supervisionado, Projeto Integrador e Trabalho de Conclusão de Curso.

Figura 01 - Representação Gráfica do Itinerário Formativo – Licenciatura em História.





INSTITUTO FEDERAL
Pará
Campus Altamira

LICENCIATURA EM HISTÓRIA
MATRIZ CURRICULAR

CARGA HORÁRIA TOTAL – 3.243 HORAS

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre
Estágio Supervisionado I 50h	Estágio Supervisionado II 50h	Estágio Supervisionado III 50h	Estágio Supervisionado IV 50h	Estágio Supervisionado V 50h	Estágio Supervisionado VI 50h	Estágio Supervisionado VII 50h	Estágio Supervisionado VIII 50h
Prática como Componente Curricular I 17h	Prática como Componente Curricular II 17h	Prática como Componente Curricular III 17h	Prática como Componente Curricular IV 17h	Prática como Componente Curricular V 17h	Prática como Componente Curricular VI 17h	Prática como Componente Curricular VII 17h	Prática como Componente Curricular VIII 17h
Português Instrumental I 33h	Psicologia da Educação 33h	Avaliação e Aprendizagem 67h	História da Amazônia I 67h	História Contemporânea 67h	Educação para os Direitos Humanos 67h	TICS na Educação 67h	Português Instrumental II 33h
Informática Aplicada à História 33h	Gênero e Diversidade 67h	História do Brasil I 67h	História do Brasil II 67h	Metodologia de Ensino em História 67h	Didática e Prática de Ensino de História I 67h	Didática e Prática de Ensino de História II 67h	Educação no campo e Educação Indígena 67h
História Antiga 67h	Sociologia 67h	História da América I 67h	História da América II 67h	História da Amazônia II 67h	Teoria e metodologia da História II 67h	História e literatura 67h	Gestão, Políticas Públicas e Legislação Educacional I 33h
História Medieval 67h	História Moderna 67h	Libras 33h	Educação Inclusiva 50h	História do Brasil III 67h	Metodologia de Pesquisa em História 67h	Sociologia da Educação 33h	História Local: História e Conflitos do Sudoeste do Pará 67h
Teoria e Metodologia da História I 67h	Antropologia Cultural 67h	Filosofia da História 67h	Filosofia da Educação 67h	Teoria do Currículo 33h	História da Ásia 67h	Projeto Integrador 100h	TCC II 67h
Educação para as Relações		Optativa I 33h	Optativa II 33h	História Ambiental 67h	Optativa III 33h	TCC I 67h	

Étnico-raciais e Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena 67h							
401h	368h	401h	418h	435h	435h	468h	334h

	Disciplinas Obrigatórias
	Disciplinas Optativas
	Projeto Integrador
	Estágio Curricular Supervisionado
	Trabalho de Conclusão de Curso

7. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso foi construída sob a premissa de contemplar e promover diversos aspectos da história, da educação, da cultura e da sociedade, a fim de construir um saber histórico para a vida e para o trabalho que contemple a diversidade, a tolerância e a busca por justiça e liberdade em todos seus aspectos. O Ementário do Curso de Licenciatura em História está contido na seção de Apêndices.

Na contemporaneidade estamos cada vez mais à mercê de uma série de transformações e mudanças, que tem acarretado a perda de valores essenciais para a promoção de um mundo mais igualitário, democrático e estável. Assim sendo, reconhecendo a importância que o papel do professor desempenha nesta nova realidade, especialmente o professor de história, é que se construiu a estrutura curricular na intenção de fomentar uma formação amplamente teórica, diversa, inclusiva e prática. Isto é, associando os saberes às problemáticas atuais e procurando atender as demandas da comunidade local através da promoção de eventos, da socialização do conhecimento, da preservação da memória e história local, com o respeito à vida e as diferenças étnicas, sociais e culturais.

É imprescindível, portanto, que o professor-historiador conheça as bases de nossa cultura, as formas de organização das sociedades humanas, a escravidão no Brasil, os movimentos sociais, o patrimônio cultural da humanidade e as condições de

vida das populações do passado. Mas, isso não é o bastante para sua formação se ele não souber operacionalizá-los, isto é, se ele não conhecer o universo sociocultural específico do seu educando, não respeitar seu modo de falar, seus valores, sua alteridade e não promover o diálogo e o pensamento crítico e reflexivo em vista das transformações técnico-científicas da sociedade contemporânea. É em vista disso, que foi desenvolvido uma estrutura curricular para o curso complexa, diversa e dialógica a ser efetivada no ensino, na pesquisa e nos projetos de extensão promovidos ao longo do percurso formativo em projetos que funcionem paralelamente às disciplinas cursadas.

Deste modo, as atividades curriculares estão organizadas de acordo com a Resolução CNE/CP nº4/2024 do Conselho Nacional de Educação aprovada, em 29 de maio de 2024, o qual define os procedimentos para elaboração e atualização de Projeto Pedagógico do Ensino Superior. Nas tabelas abaixo estão dispostos os componentes e a carga horária destinadas às disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas, estágio curricular supervisionado, trabalho de conclusão de curso – TCC, carga horária em EAD e projeto integrador. O ementário das disciplinas está no anexo I junto aos apêndices.

Optou-se por fazer um curso com carga horária EAD em reconhecimento dos problemas apontados pela Resolução CNE/CP nº4/2024 do Conselho Nacional de Educação, aprovada em 29 de maio de 2024. É uma característica nacional, como aponta o parecer supracitado que os ingressos em cursos de licenciatura costumam advir de famílias pouco abastadas e, logo precisam articular os estudos com trabalhos formais ou informais, assim a carga em EAD visa uma maior flexibilidade para esses alunos, como também pretende contribuir para um número menor de evasões. O curso com carga horária em EAD também possibilita ao aluno experiências de bolsas de intercâmbios nacionais e internacionais sem a necessidade de trancamento da matrícula. Em um mundo extremamente globalizado e conectado a opção de carga horária EAD em cursos presenciais possibilita beneficiar-se das facilidades oferecidas pelas TICS sem perder o contato presencial necessário aos cursos de licenciatura de qualidade.

Para criar mecanismos de familiarização com a modalidade de Educação a Distância (EAD) e orientar as atividades presenciais e à distância, é importante implementar estratégias que integrem os alunos de forma eficaz. Para esse fim conta-se com o curso de Informática aplicado à história, ministrado já no primeiro período, como também o uso de Guias e Tutoriais formulados pela reitoria que explicam como acessar conteúdos, participar de fóruns e realizar atividades. O IFPA conta com o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que é um espaço virtual onde os alunos podem praticar o uso da plataforma antes do início das aulas. Isso pode incluir fóruns

de interação e tarefas simples. Além de Mentoria e Tutoria para acompanhar os alunos, oferecendo suporte individual e ajudando na adaptação à nova modalidade. O IFPA conta também com bolsas de monitoria para alunos de graduação que podem ser designados para apoiar na familiarização com os ambientes virtuais.

Do ponto de vista das Orientações Metodológicas para Atividades Presenciais e à Distância destaca-se:

1. **Integração de Atividades:** Planejar atividades que combinem os saberes dos momentos presenciais e à distância.
2. **Flexibilidade nas Avaliações:** Desenvolver avaliações que possam ser realizadas tanto online quanto presencialmente.
3. **Rodas de Conversa:** Organizar encontros presenciais regulares que incentivem a troca de experiências sobre o aprendizado em EAD, permitindo que o corpo docente e discente compartilhem desafios e soluções.
4. **Plataformas de Comunicação:** Utilizar ferramentas de comunicação (como fóruns, chats e videoconferências) que permitam interação contínua entre alunos e professores, tanto nas atividades à distância quanto nas presenciais.
5. **Atividades Híbridas:** Criar tarefas que integrem aspectos de ambas as modalidades.
6. **Feedback Contínuo:** Estabelecer mecanismos de feedback regular sobre as atividades e a experiência de aprendizagem, permitindo ajustes na metodologia conforme necessário.
7. **Estímulo à Autonomia:** Promover a autonomia dos alunos, incentivando-os a definir seus próprios objetivos de aprendizado e a participar ativamente na construção do conhecimento.

Implementando essas estratégias, é possível criar um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e eficaz, que facilite a adaptação dos alunos à modalidade EAD e maximize a integração entre atividades presenciais e à distância.

A flexibilidade curricular será garantida por meio de disciplinas optativas e eletivas, além de avaliações diversificadas que contemplem diferentes formas de produzir conhecimento histórico. Os estudantes poderão cursar disciplinas eletivas para fins de enriquecimento curricular, respeitando o limite máximo de 240 horas ao longo de todo o curso, que serão adicionadas à carga horária total prevista.

Além disso, possíveis parcerias futuras entre Institutos Federais (IFs) e Universidades Federais (UFs) poderão ampliar essa flexibilidade, permitindo o

aproveitamento de disciplinas, desde que analisadas e aprovadas pelo colegiado. No que tange à interdisciplinaridade, os componentes curriculares foram planejados para se complementarem ao longo do curso, incluindo a previsão de projetos integradores que reforcem a conexão entre teoria e prática.

A curricularização da extensão foi feita segundo os parâmetros da Resolução CNE/CP nº4/2024 do Conselho Nacional de Educação, aprovada em 29 de maio de 2024 como também da lei 13.005/2014.

Quadro 02 - Distribuição por Núcleos

NÚCLEOS	COMPONENTES CURRICULARES
Núcleo I – Estudos de Formação Geral (EFG)	Avaliação e Aprendizagem
	Didática e Prática de Ensino de História I
	Educação para os Direitos Humanos
	Educação Inclusiva
	Educação no Campo e Educação Indígena
	Educação para as Relações Étnico-raciais e ensino da História e cultura Afro-brasileira e indígena
	Filosofia da Educação
	Gênero e Diversidade
	Sociologia da Educação
	Informática aplicada à História
	Libras
	Metodologia de Ensino em História
	Optativa I
	Gestão, Políticas Educacionais e legislação educacional
	Português Instrumental I
	Português Instrumental II
	Psicologia da Educação
	Teoria do Currículo

	TICS na Educação
	Didática e Prática de Ensino de História II
Núcleo II – Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional (ACCE)	Antropologia Cultural
	Filosofia da História
	História Antiga
	História Contemporânea
	História da Amazônia I
	História da Amazônia II
	História da América I
	História da América II
	História Ambiental
	História da Ásia
	História do Brasil I
	História do Brasil II
	História do Brasil III
	História e Literatura
	História Local: História e conflitos no sudoeste do Pará
	História Medieval
	História Moderna
	Metodologia da Pesquisa em História
	Optativa II
	Optativa III
	Prática como Componente Curricular I (Consciência Histórica e Cidadania na Escola)
	Prática como Componente Curricular II (Texto Didático: Produção e Uso)
	Prática como Componente Curricular III (Estratégias de Ensino de história do 6º ao 9º ano)

	Prática como Componente Curricular IV (Estratégias de Ensino de história do Ensino Médio)
	Prática como Componente Curricular V (Ensino de História e Novas Ferramentas Educacionais)
	Prática como Componente Curricular VI (Estratégias de Ensino de História Local e Regional)
	Prática como Componente Curricular VII (Estratégias e Diálogos dos Direitos Humanos e Diversidades na Escola)
	Prática como Componente Curricular VIII (Cinema como Recurso no Ensino de História)
	Sociologia
	TCC I
	TCC II
	Teoria e Metodologia da História I
	Teoria e Metodologia da História II
Núcleo III – Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE)	Carga Horária vinculada aos Componentes Curriculares
	Projeto Integrador
Núcleo IV – Estágio Curricular Supervisionado (ECS)	Estágio Supervisionado I
	Estágio Supervisionado II
	Estágio Supervisionado III
	Estágio Supervisionado IV
	Estágio Supervisionado V
	Estágio Supervisionado VI
	Estágio Supervisionado VII
	Estágio Supervisionado VIII

- **Núcleo I – Estudos de Formação Geral (EFG):**

Composto pelos conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a compreensão do fenômeno educativo e da educação escolar e formam a base comum para todas as licenciaturas

Quadro 03 - Núcleo I – Estudos de Formação Geral (EFG)

ATIVIDADES CURRICULARES	CHTEO	CHPRA	CHEXT	CH
Didática e Prática de Ensino de História I	33	17	17	67
Educação para os Direitos Humanos	33	17	17	67
Educação Inclusiva	50	-	-	50
Educação no Campo e Educação Indígena	33	17	17	67
Educação para as Relações Étnico-raciais e Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena	33	17	17	67
Filosofia da Educação	67	-	-	67
Gênero e Diversidade	67	-	-	67
Informática aplicada à História	33	-	-	33
Libras	33	-	-	33
Metodologia de Ensino em História	67	-	-	67
Optativa I	33	-	-	33
Gestão, Políticas Públicas e Legislação Educacional	33	-	-	33
Português Instrumental I	33	-	-	33
Português Instrumental II	33	-	-	33
Psicologia da Educação	33	-	-	33
Teoria do Currículo	33	-	-	33
TICS na Educação	33	17	17	67
Avaliação da Aprendizagem	50	17	-	67
Sociologia da Educação	33	-	-	33
Didática e Prática de Ensino de História II	50	-	-	67
Carga Horária Teórica: 813h Carga Horária Prática: 102h Carga Horária de Extensão: 85h Carga Horária Total do Núcleo: 1.017h				

- **Núcleo II – Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional (ACCE)**

Composto pelos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento definidos em documento nacional de orientação

curricular para a Educação Básica e pelos conhecimentos necessários ao domínio pedagógico desses conteúdos;

Quadro 04 - Núcleo II - Núcleo de Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional (ACCE).

ATIVIDADES CURRICULARES	CHTEO	CHPRA	CHEXT	CH
Antropologia Cultural	67	-	-	67
Filosofia da História	67	-	-	67
História Antiga	67	-	-	67
História Contemporânea	33	17	17	67
História da Amazônia I	67	-	-	67
História da Amazônia II	33	17	17	67
História da América I	67	-	-	67
História da América II	33	17	17	67
História Ambiental	50	-	17	67
História da Ásia	67	-	-	67
História do Brasil I	33	17	17	67
História do Brasil II	33	17	17	67
História do Brasil III	33	17	17	67
História e Literatura	50	-	17	67
História Local: História e conflitos no sudoeste do Pará	50	-	17	67
História Medieval	67	-	-	67
História Moderna	67	-	-	67
Metodologia da Pesquisa em História	33	17	17	67
Optativa II	33	-	-	33
Optativa III	33	-	-	33
Prática como Componente Curricular I (Consciência Histórica e Cidadania na Escola)	-	17	-	17
Prática como Componente Curricular II (Texto Didático: Produção e Uso)	-	17	-	17
Prática como Componente Curricular III (Estratégias de Ensino de história do 6º ao 9º ano)	-	17	-	17
Prática como Componente Curricular IV (Estratégias de Ensino de história do Ensino Médio)	-	17	-	17
Prática como Componente Curricular V (Ensino de História e Novas Ferramentas Educacionais)	-	17	-	17
Prática como Componente Curricular VI (Estratégias de Ensino de História Local e Regional)	-	17	-	17
Prática como Componente Curricular VII (Estratégias e Diálogos dos Direitos Humanos e Diversidades na Escola)	-	17	-	17

Prática como Componente Curricular VIII (Cinema como Recurso no Ensino de História)	-	17	-	17
Sociologia	67	-	-	67
TCC I	17	50	-	67
TCC II	17	50	-	67
Teoria e Metodologia da História I	33	17	17	67
Teoria e Metodologia da História II	50	-	17	67
Carga Horária Teórica: 1167h Carga Horária Prática: 372h Carga Horária de Extensão: 204h Carga Horária Total do Núcleo: 1743h				

- **Núcleo III – Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE), realizadas na forma de práticas vinculadas aos componentes curriculares**

Envolvem a execução de ações de extensão nas instituições de Educação Básica, com orientação, acompanhamento e avaliação de um (a) professor(a) formador(a) da IES. Segundo a Resolução CNE/CP nº4/2024 do Conselho Nacional de Educação, aprovada em 29 de maio de 2024, 320 horas de extensão faz-se obrigatoriamente vinculada aos componentes curriculares que se encontram presentes nos núcleos 1, 2 e 3, esse último como projeto integrador.

Segundo a instrução normativa PROEN/IFPA número 04 de 20 de novembro de 2018 os projetos integradores devem orientar para o desenvolvimento de práticas integradoras que promovam a articulação entre as disciplinas, pensando a solução de problemas, planejamento e investigação que promova a contextualização dos conhecimentos teóricos e práticos. Sua execução será feita de acordo com esse regimento não cabendo, assim, apresentar ementa.

Quadro 05 - Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE), realizadas na forma de práticas vinculadas aos Componentes Curriculares.

ATIVIDADES CURRICULARES	CHTEO	CHPRA	CHEXT	CH
Carga horária vinculada aos Componentes Curriculares	-	-	289	289
Projeto Integrador			100	100
Carga horária de Extensão vinculada a Componentes Curriculares: 289h Carga horária de Extensão (projeto integrador): 100h Carga horária total do núcleo com Carga de Componentes de outros Núcleos: 389h				

● **Núcleo IV – Estágio Curricular Supervisionado (ECS)**

Componente a ser realizado em instituição de Educação Básica tendo como objetivo a formação do licenciando. No Estágio Supervisionado o licenciando observará e vivenciará diversas condições de ambientes escolares, corpo discente, docente e modelos de instituição. Esse é um momento fundamental de sua formação, pois funciona como ponte entre a teoria e a prática. Nesse momento o licenciando não atuará como professor regente principal, contará sempre com a supervisão e coordenação de professores responsáveis. Começando desde o primeiro semestre e acompanhando a formação do licenciando até o último semestre, o estágio foi planejado para preparar e formar professores conscientes dos arranjos locais e da estrutura física, pedagógica e de gestão escolar.

Quadro 06 - Estágio Curricular Supervisionado (ECS)

ATIVIDADES CURRICULARES	CHTEO	CHPRA	CHEXT	CH
Estágio Supervisionado I	-	50	-	50
Estágio Supervisionado II	-	50	-	50
Estágio Supervisionado III	-	50	-	50
Estágio Supervisionado IV	-	50	-	50
Estágio Supervisionado V	-	50	-	50
Estágio Supervisionado VI	-	50	-	50
Estágio Supervisionado VII	-	50	-	50
Estágio Supervisionado VIII	-	50	-	50
Carga Horária Teórica: 0h Carga Horária Prática: 400h Carga Horária de Extensão: 0h Carga Horária Total do Núcleo: 400h				

Quadro 07 - Disciplinas Optativas.

ATIVIDADES CURRICULARES	CHTEO	CHPRA	CHEXT	CH EAD	CH
<u>Disciplinas Optativa I:</u> ▪ Inglês Instrumental ▪ Computador e Sociedade ▪ Espanhol Instrumental	33	-	-	-	33
<u>Disciplinas Optativa II:</u> ▪ História do Cristianismo (Século I – IV) ▪ História da Igreja na Idade Média ▪ História e Religião na Antiguidade ▪ Oriente e Orientalismo	33	-	-	33	33
<u>Disciplinas Optativa III</u> ▪ História Agrária	33	-	-	-	33

- Teoria e História Social do Trabalho - Teoria e História da Arte - Literatura Amazônica					
Carga Horária Teórica: 99h Carga Horária Prática: 0 h Carga Horária de Extensão: 0 h Carga Horária Total do Núcleo: 99h					

Quadro 08 - Distribuição de Disciplinas por Semestre

PERÍODO	EIXO TEMÁTICO	COMPONENTES CURRICULARES	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH EAD	CH TOTAL	N/C
1º SEMESTRE	ECS	Estágio Supervisionado I	-	50	-	-	50	N
	ACCE	Prática como Componente Curricular I	-	17	-	-	17	N
	EFG	Português Instrumental I	33	-	-	-	33	N
	EFG	Informática Aplicada à História	16	-	17	-	33	N
	ACCE	História Antiga	-	-	-	67	67	N
	ACCE	História Medieval	-	-	-	67	67	N
	ACCE	Teoria e Metodologia da História I	33	17	17	-	67	N
	EFG	Educação para as Relações Étnico-raciais e Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	33	17	17	-	67	N
CARGA HORÁRIA DO PERÍODO LETIVO			115	101	51	134	401	
PERÍODO	EIXO TEMÁTICO	COMPONENTES CURRICULARES	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH EAD	CH TOTAL	N/C
2º SEMESTRE	ECS	Estágio Supervisionado II	-	50	-	-	50	N
	ACCE	Prática como Componente Curricular II	-	17	-	-	17	N
	EFG	Psicologia da Educação	-	-	-	33	33	N
	EFG	Gênero e Diversidade	-	-	-	67	67	N
	ACCE	Sociologia	67	-	-	-	67	N
	ACCE	História Moderna	-	-	-	67	67	N
	ACCE	Antropologia Cultural	33	17	17	-	67	N
CARGA HORÁRIA DO PERÍODO LETIVO			100	84	17	167	368	

PERÍODO	EIXO TEMÁTICO	COMPONENTES CURRICULARES	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH EAD	CH TOTAL	N/C
3º SEMESTRE	ECS	Estágio Supervisionado III	-	50	-	-	50	N
	ACCE	Prática como Componente Curricular III	-	17	-	-	17	N
	EFG	Avaliação e Aprendizagem	-	-	-	67	67	N
	ACCE	História do Brasil I	33	17	17	-	67	N
	ACCE	História da América I	-	-	-	67	67	N
	EFG	Libras	-	-	-	33	33	N
	ACCE	Filosofia da História	67	-	-	-	67	N
	EFG	Optativa I	33	-	-	-	33	N
CARGA HORÁRIA DO PERÍODO LETIVO			133	84	17	167	401	
PERÍODO	EIXO TEMÁTICO	COMPONENTES CURRICULARES	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH EAD	CH TOTAL	N/C
4º SEMESTRE	ECS	Estágio Supervisionado IV	-	50	-	-	50	N
	ACCE	Prática como Componente Curricular IV	-	17	-	-	17	N
	ACCE	História da Amazônia I	-	-	-	67	67	N
	ACCE	História do Brasil II	33	17	17	-	67	N
	ACCE	História da América II	33	17	17	-	67	N
	EFG	Educação Inclusiva	-	-	-	50	50	N
	EFG	Filosofia da Educação	-	-	-	67	67	N
	ACCE	Optativa II	-	-	-	33	33	N
CARGA HORÁRIA DO PERÍODO LETIVO			66	101	34	217	418	
PERÍODO	EIXO TEMÁTICO	COMPONENTES CURRICULARES	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH EAD	CH TOTAL	N/C
5º SEMESTRE	ECS	Estágio Supervisionado V	-	50	-	-	50	N
	ACCE	Prática como Componente Curricular V	-	17	-	-	17	N
	ACCE	História Contemporânea	33	17	17	-	67	N
	EFG	Metodologia de Ensino em História	67	-	-	-	67	N
	ACCE	História da Amazônia II	33	17	17	-	67	N
	ACCE	História do Brasil III	33	17	17	-	67	N
	EFG	Teoria do Currículo	-	-	-	33	33	N
	ACCE	História Ambiental	33	-	17	-	50	N
CARGA HORÁRIA DO PERÍODO LETIVO			199	118	68	33	418	

PERÍODO	EIXO TEMÁTICO	COMPONENTES CURRICULARES	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH EAD	CH TOTAL	N/C
6º SEMESTRE	ECS	Estágio Supervisionado VI	-	50	-	-	50	N
	ACCE	Prática como Componente Curricular VI	-	17	-	-	17	N
	EFG	Educação para os Direitos Humanos	33	17	17	-	67	N
	ACCE	Optativa III	33	-	-	-	33	N
	ACCE	Teoria e Metodologia da História II	-	-	-	67	67	N
	EFG	Didática e Prática de Ensino de História I	33	17	17	-	67	N
	ACCE	Metodologia de Pesquisa em História	33	17	17	-	67	N
	AACE	História da Ásia	-	-	-	67	67	N
CARGA HORÁRIA DO PERÍODO LETIVO			132	118	51	134	435	
PERÍODO	EIXO TEMÁTICO	COMPONENTES CURRICULARES	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH EAD	CH TOTAL	N/C
7º SEMESTRE	ECS	Estágio Supervisionado VII	-	50	-	-	50	N
	ACCE	Prática como Componente Curricular VII	-	17	-	-	17	N
	EFG	TICS na Educação	33	17	17	-	67	N
	EFG	Didática e Prática de Ensino de História II	50	-	17	-	67	N
	ACCE	História e Literatura	50	-	17	-	67	N
	EFG	Sociologia da Educação	-	-	-	33	33	N
	AEE	Projeto Integrador	-	-	100	-	100	N
	ACCE	TCC I	17	50	-	-	67	N
CARGA HORÁRIA DO PERÍODO LETIVO			150	134	151	33	468	
PERÍODO	EIXO TEMÁTICO	COMPONENTES CURRICULARES	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH EAD	CH TOTAL	N/C
8º SEMESTRE	ECS	Estágio Supervisionado VIII	-	50	-	-	50	N
	ACCE	Prática como Componente Curricular VIII	-	17	-	-	17	N
	EFG	Português Instrumental II	33	-	-	-	33	N
	EFG	Educação no Campo e Educação Indígena	33	17	17	-	67	N
	EFG	Gestão, Políticas Públicas e Legislação Educacional	-	-	-	33	33	N

	ACCE	História Local: História e Conflitos do Sudoeste do Pará	33	17	17	-	67	N
	ACCE	TCC II	17	50	-	-	67	N
CARGA HORÁRIA DO PERÍODO LETIVO			116	151	34	33	334	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO			CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH EAD	CH TOTAL	N/C
			1011	891	423	918	3243	-

Quadro 09 - Rol de Disciplinas Optativas.

	COMPONENTES CURRICULARES	CH TEOR	CH PRAT	CH EAD	CH TOTAL	N/C
ROL DE DISCIPLINAS OPTATIVAS	Computador e Sociedade	33	-	-	33	N
	Espanhol Instrumental	33	-	-	33	N
	Inglês Instrumental	33	-	-	33	N
	História Agrária	33	-	-	33	N
	História e Teoria Social do Trabalho	33	-	-	33	N
	Teoria e História da Arte	33	-	-	33	N
	Literatura Amazônica	33	-	-	33	N
	História da Igreja na Idade Média	-	-	33	33	N
	História e Religião na Antiguidade	-	-	33	33	N
	História do Cristianismo (séc. I – IV)	-	-	33	33	N
	Oriente e Orientalismo	-	-	33	33	N
CARGA HORÁRIA TOTAL DE DISCIPLINAS OPTATIVAS		99				

Legenda:

CH TEOR – Carga Horária Teórica

CH PRAT = Carga Horária Prática (descontada carga horária de extensão)

CH EXT = Carga Horária de Extensão

CH EAD = Carga Horária de Educação à Distância

CH Total = Carga Horária Total (Hora Relógio)

N/C = Nota/Conceito (Tipo de avaliação em cada disciplina, se por nota ou conceito)

Quadro 10 - Quadro Resumo de Carga Horária

INSTITUTO FEDERAL Pará Campus Altamira LICENCIATURA EM HISTÓRIA QUADRO RESUMO	
CLASSIFICAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES	CH TOTAL
Disciplinas Obrigatória	2.510h
Disciplinas Optativas	99h
Estágio Curricular Supervisionado	400h
Trabalho de Conclusão de Curso	134h
Projeto Integrador	100h
CH TOTAL DO CURSO	3.243 H

8. METODOLOGIA

O Curso de Licenciatura em História organizado nos núcleos descritos tem a proposta de pautar-se na interdisciplinaridade, desenvolvendo uma abordagem para além do conhecimento histórico ao conectar-se com a arte, a estética e com as questões locais que repensam a questão da descolonização do pensamento. O Ementário do Curso de Licenciatura em História está contido na seção de Apêndices. Com as disciplinas relacionadas às artes e à literatura, tal como filosofia, sociologia e antropologia pretende-se construir no corpo docente um conjunto de repertórios importantes para estruturação do pensamento histórico e visão crítica sobre a realidade de maneira a valorizar elementos da cultura local. Ao planejar o curso de licenciatura em história, a atenção se voltou para a rejeição de uma história única e eurocêntrica, em detrimento disso, balizou-se pela valorização do SANTOS & MENESES (2010) chamaram de “Epistemologias do Sul”, sem perder de vista o currículo básico do curso de história.

Sendo assim, o curso conta com disciplinas para a formação geral dispostas no Núcleo I, que incluem tanto disciplinas voltadas à pedagogia quanto disciplinas que são fundamentais ao professor considerando as peculiaridades locais. As disciplinas obrigatórias por lei, como Libras, Educação para as relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena e Educação em Direitos Humanos, estão contempladas não apenas com componentes curriculares próprios, mas também como valores que perpassam todo o curso, que se propõe inclusivo e democrático. Além disso, a temática de Educação Ambiental será abordada no componente curricular

"História Ambiental", com o objetivo de atender às exigências contidas nos Artigos 9º, 10 e 11 da Lei nº 9795/1999, assegurando a inclusão das temáticas ambientais de forma transversal e interdisciplinar, promovendo reflexões críticas sobre a relação entre sociedade e meio ambiente.

Do ponto de formação docente as disciplinas de psicologia da educação, Informática aplicada à história, Educação Inclusiva, Filosofia da educação, Teoria do Currículo, Didática e Prática de Ensino de História, Gestão, políticas públicas e legislação educacional, Metodologia do Ensino em História e TICS na educação montam o quadro básico da formação de um professor de história, mas ainda não suficiente para lidar com os problemas imersos na sociedade contemporânea, por isso foi pensada outras disciplinas que abarque essa complexidade e dialogue com as questões locais: Educação no Campo e Educação Indígena e Gênero e Diversidade; Além disso as disciplinas de Português instrumental I e II visa apoiar o estudante de licenciatura na parte de leitura e escrita que pode ter chegado à graduação em defasagem do ensino básico. As disciplinas optativas desse núcleo focam-se na questão da linguagem e da tecnologia, que são ferramentas importantes ao professor, assim, oferecer-se-á os cursos de Computador e Sociedade, Inglês Instrumental ou Espanhol Instrumental.

Enquanto isso, disciplinas obrigatórias do Núcleo II, como História Antiga, História Medieval, História Contemporânea, História Moderna, História da América, disciplinas de teoria e metodologia de pesquisa em História e ênfase em História do Brasil, estão dispostas no curso de forma cronológica. Para além dessas disciplinas já estabelecidas nos cursos de História foram previstas disciplinas obrigatórias específicas para refletir sobre a questão amazônica, como História da Amazônia I e II; e História e Conflitos no Sudoeste do Pará. Outras disciplinas obrigatórias como História e Literatura, Sociologia, Antropologia Cultural e Filosofia da História visam a formação holística do educando como cidadão e intelectual.

Essas disciplinas obrigatórias se conjugam com as optativas do núcleo permitindo aprofundamento dos conhecimentos segundo interesse do corpo discente que poderão cursar: História Agrária, História e Teoria Social do Trabalho ou Teoria e História da Arte na modalidade presencial e História da África, Oriente e orientalismo ou História e Religião na Idade Média na modalidade presencial.

Muitas das disciplinas listadas pressupõem carga prática e/ou carga de extensão. Isso se não apenas por um dispositivo legal, mas também porque é entendido que a teoria não pode estar dissociada da prática docente, ou seja, do chão da escola, como também precisa estar profundamente conectado com as práticas cotidianas da sociedade, intervindo e reagindo a mesma com visão crítica e postura republicana.

O núcleo III, que abarca a questão das atividades de extensão, apresenta 289 horas distribuídas em componentes curriculares presenciais, além de 100 horas que coube ao Projeto Integrador que será desenvolvido de acordo com a Instrução Normativa PROEN/IFPA nº04/2018. Esse projeto será organizado por um coletivo de professores sob a liderança do coordenador do curso e deve ser desenvolvido por todos os alunos matriculados com a supervisão do professor ou professores regentes das turmas. Esse componente não terá planejamento prévio, sendo planejado com antecedência mínima de seis meses, visto que serão pensados coletivamente no colegiado e posteriormente entre os professores regentes e a turma. Assim, o projeto integrador emergirá da necessidade de fazer dialogar teoria, prática e pesquisa em ações de intervenção real na sociedade, a partir das demandas de professores, alunos e comunidade. Sua carga será exclusivamente de extensão, pois no 7º semestre, quando o projeto será implementado, as articulações teóricas já haverão sido feitas nos componentes curriculares anteriores.

O núcleo IV, sobre o Estágio Curricular supervisionado, foi previsto desde o 1º período em 400 horas distribuídas ao longo do curso. As disciplinas de estágio estão associadas às disciplinas de Prática como Componente Curricular, no qual será debatido as atividades desenvolvidas no estágio curricular supervisionado. As disciplinas de Prática curricular integram o Núcleo de Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional e sua existência é um esforço no sentido de dialogar, prática como vivência em sala de aula e teoria.

O curso foi pensado como presencial e a presença de carga em EAD visa ser um facilitador dado o perfil de alunos que certamente muitos terão domicílio distante do IFPA Campus Altamira, como também tem pesada rotina familiar e de trabalho. A oferta de curso em EAD tem tido adesão crescente dos alunos, sobretudo de baixa renda. Por isso, optou-se por usar o dispositivo que permite carga em EAD nos cursos presenciais, considerando que os cursos em EAD não terão carga de extensão nem prática. As disciplinas em EAD foram distribuídas entre os núcleos I e II, considerando também as disciplinas dispostas em cada período e sua carga horária.

Conforme prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96, em linhas gerais, a educação em nível superior tem objetivos bem específicos e estão voltados a uma cultura de transformação, procurando trabalhar de forma avançada e com inovação os conhecimentos, atitudes e valores. Segundo as diretrizes desta lei, a educação deve primar pelo pleno desenvolvimento do educando e sua qualificação para o trabalho, ou seja, numa Instituição de Ensino Superior de Educação Profissional e Tecnológica se faz premente a utilização de orientações metodológicas que estimule e

aperfeiçoe competências e habilidades voltadas ao mundo do trabalho, além da perspectiva de pesquisa e da produção do conhecimento científico.

As ações didático-pedagógicas que norteiam a atuação docente serão planejadas de forma articulada reforçando o caráter de integração que este PPC propõe. Neste projeto pedagógico de curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados com o fim de atingir os objetivos propostos para a formação de professores, assegurando uma formação integral dos estudantes. Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos acadêmicos, bem como na especificidade do curso.

O estudante vive as incertezas próprias do atual contexto histórico, das condições sociais, psicológicas e biológicas. Em razão disso, faz-se necessária à adoção de procedimentos didático-pedagógicos, que possam auxiliá-los nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais. Dessa forma, as ações didático-pedagógicas desenvolvidas no âmbito do curso de licenciatura em história serão norteadas pelas seguintes orientações metodológicas:

Adotar a pesquisa como um princípio educativo;

Articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;

- a) Adotar atitude interdisciplinar nas práticas educativas;
- b) Contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re)construção do saber acadêmico;
- c) Organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos licenciandos, favorecendo a construção e reconstrução de conhecimentos diante das situações reais de vida;
- d) Diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos (as) estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- e) Elaborar materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- f) Elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- g) Elaborar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização e a interdisciplinaridade;
- h) Utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- i) Sistematizar trabalhos coletivos que possibilitem aos estudantes e professores refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa;

- j) Incluir em suas aulas e ações pedagógicas a história local e regional como ponto de partida para diálogos, debates, campo de observação e pesquisa e acabo de extensão;
- k) Ministras aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo, entre outras;

O Campus Altamira, em uma dimensão maior, prevê antes do início de cada período e ou semestre letivo, um encontro de formação continuada com todos os seus docentes, configurando numa organização do planejamento de forma coletiva das atividades curriculares, integração dos docentes, consolidação de dados e serviços institucionais, proposição de metas e ajustes no Projeto Político Pedagógico e outros documentos institucionais.

A intenção é que nesse momento seja possível fazer abordagens referentes às práticas pedagógicas, avaliando o semestre que se findou e propondo situações de superação às dificuldades dos professores na condução do processo ensino-aprendizagem. Nos dias reservados a esse planejamento todos os professores são convidados a participar, pois as atividades previstas para esse momento são pensadas de acordo com as necessidades detectadas de levantamento e observações realizadas pela assessoria pedagógica, as quais necessitam de uma intervenção formativa, podendo acontecer através de palestras sobre determinado assunto de interesse coletivo conjugadas de oficinas pedagógicas e ou em momentos posteriores a esses, de forma individual sobre uma dificuldade pontual.

Os procedimentos metodológicos utilizados na condução das aulas serão diversificados e, na medida do possível, serão adotadas práticas pedagógicas inovadoras. Cada professor deverá organizar seu trabalho pedagógico elaborando com antecedência, bem antes do início das aulas daquela turma e ou daquele conteúdo, o Plano de Ensino de Disciplina.

Esse procedimento não tem o caráter de regulação do trabalho docente, pelo contrário, ele é um instrumento flexível que facilitará na organização de todo o processo educativo e formativo, oportunizando discussões e reflexões antecipadas sobre o tipo de cidadão e profissional que se quer formar, ou seja ele tem um caráter político, filosófico, científico e técnico.

Em se tratando de ações educativas integradas e, levando em consideração o comprometimento e o espírito do trabalho de equipe, o professor deverá encaminhar o Plano de Ensino de Disciplina a assessoria pedagógica para análise e, essa última, caso ainda perceba a necessidade de alguns ajustes devolverá para o professor com sugestões que poderão ser em relação a outras estratégias de ensino, recursos didáticos e ou sobre processo de avaliação.

Caso o Plano de Ensino obtenha parecer favorável e ou após a devolutiva e atendimento dos ajustes, o professor estará apto a entrar em sala de aula e apresentá-lo a turma, devendo discutir com a mesma os procedimentos pedagógicos e condutas exigidas para o alcance dos objetivos gerais e específicos delineado nesse planejamento geral da disciplina, respaldados e traçados conforme o perfil do egresso do curso de licenciatura em história e de cada conteúdo em específico.

Deverá o professor, em cada aula, reiterar e apresentar o planejamento específico daquela aula, instigando a participação e envolvimento da turma no assunto em pauta para o alcance do principal objetivo da aula que é promover a aprendizagem e que esta aconteça de forma significativa. Desta forma, cabe a instituição e, em especial, ao professor prover organizar e munir-se de meios necessários que conduzirão a uma aprendizagem significativa e de qualidade.

Em tratando do curso de licenciatura em história o planejamento do professor deve contemplar atividades extraclasse de inserção do aluno na cultura e história local, fazendo que o mesmo construa os conceitos históricos a partir da exploração do seu próprio contexto social.

9. PRÁTICA PROFISSIONAL

Segundo a Resolução CNE/CP nº4/2024, a Prática como Componente Curricular deve organizar uma prática formativa que inicie o licenciando no universo de necessidades da docência, no sentido da formação da identidade como educador, de maneira prévia em relação ao exercício docente, e considerando uma teoria. Contudo, é necessário não criar sobreamentos em relação ao Estágio Supervisionado. Nesse sentido:

(...) prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente (...) ela terá que ser uma atividade tão flexível quanto outros pontos de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador. (CNE/CP 028, 2001, p. 9).

Outro parecer, o de nº 15 (CNE/CES, de 2 de maio de 2005), tentando discernir a Prática como Componente Curricular do Estágio Supervisionado, assinala que:

(...) a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os

conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridas nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento. (p. 12).

Entende-se que a Prática como Componente Curricular simula situações, cria objetos e atitudes com cientificidade e antecipa a prática docente propriamente dita. Deste modo, prepara o licenciando para o exercício docente, que só se efetivará, de fato, durante a realização do Estágio Supervisionado. Assim, o mesmo documento mencionado acima, aponta que:

(...) o estágio supervisionado é um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de docentes da instituição formadora, e acompanhado por profissionais, em que o estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional. O estágio supervisionado tem o objetivo de consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do curso por meio das demais atividades formativas, de caráter teórico ou prático. (CNE/CES 015, 2005).

Esse esforço de distinção se faz necessário, afinal, na prática, os sombreamentos acabam ocorrendo. Por essa razão, ao se falar de Prática como Componente Curricular, significa dizer que ela precisa ser pensada para ser realizada ao longo do curso, em todas as fases, uma vez que se preocupa com a formação da identidade docente, bem como com o ser professor em potência, englobando atividades — de caráter teórico e/ou prático. Nesse sentido, ela prepara o licenciando para o estágio — momento em que vivenciará os processos de observação de campo e de intervenção na escola com sentido de exercício profissional.

A Prática Curricular deve atender à transversalidade em todos os momentos em que se reflete, pratica ações ou produz algo que potencializa a atividade profissional docente. Deve atender também à interdisciplinaridade, pois deve observar, refletir, registrar e resolver problemas (ou pelo menos potencializar soluções), que serão vivenciados pelo licenciando durante o curso no Estágio supervisionado.

A Prática como Componente Curricular será desenvolvida no decorrer do curso de Licenciatura em História do IFPA Campus Altamira em um total de 136 horas, cumpridas de forma presencial de forma dialogada com a disciplina de Estágio Supervisionado. Ambas ocorrerão por todo o curso promovendo um ensino que promova uma real vivência escolar e pensamento crítico. Vale marcar que as horas de prática também estão agregadas a componentes curriculares específicos, constituindo 338 horas, de forma que somadas totalizam 474 horas de carga horária prática.

Com o objetivo de romper com a perspectiva de elaboração de um conhecimento histórico isolado e descontextualizado com outras áreas do conhecimento, a prática curricular foi organizada em oito componentes que contemplam temáticas diversas relacionadas com a prática do ensino de história e a vivência na docência, a saber:

PCC 1: Consciência Histórica e Cidadania na Escola

PCC 2: Texto Didático: Produção e Uso

PCC 3: Estratégias de Ensino de História do 6º ao 9º Ano

PCC 4: Estratégias de Ensino de História do Ensino Médio

PCC 5: Ensino de História e Novas Ferramentas Educacionais

PCC 6: Estratégias de Ensino de História Local e Regional

PCC 7: Estratégias de Diálogos dos Direitos Humanos e Diversidades na Escola

PCC 8: Cinema como Recurso no Ensino de História

A Prática como Componente Curricular será conduzida do 1º ao 8º período do curso garantindo, contudo, a correspondência entre o grau de exigência da atividade e a maturidade intelectual dos licenciandos. Os projetos desenvolvidos pelos componentes propostos de Prática como Componente Curricular deverão necessariamente: 1) contemplar uma abordagem interdisciplinar; 2) favorecer o desenvolvimento de diferentes metodologias de pesquisa e recursos didáticos (filme, música, história em quadrinhos, fotografia, etc.); 3) envolver a comunidade acadêmica interna e externa e se estender aos demais públicos sempre que o assunto demandar essa inclusão; 4) propiciar a reflexão por intermédio do tratamento de temas transversais (Direitos Humanos, Meio Ambiente, Sexualidade, Pluralidade Cultural e Religiosa, Ética, entre outros), visando, assim, a formação de identidades docentes que contemplem temáticas diversas.

Ao planejarem seus respectivos projetos de práticas, o(s) professor(es) deverá(ão) obrigatoriamente levar em consideração o princípio da transposição didática. Para o cumprimento desse fim, o(s) professor(es) poderá(ão) trabalhar a partir de projetos temáticos, de projetos de extensão, de projetos interdisciplinares, de proposição de análise de material didático e projetos integradores. Seja qual for a ação a ser desenvolvida, considera-se fundamental o incentivo à pesquisa, à conciliação teoria-prática, a interdisciplinaridade e a interação com a Rede pública de ensino local.

A carga horária dos projetos de prática curricular será cumprida através de encontros semanais com o docente ou os docentes responsáveis naquele semestre e em atividades desenvolvidas em outros ambientes como biblioteca e Laboratório de

História de forma individual e/ou coletiva. Prima-se, nesse sentido, por proporcionar um ambiente adequado de ensino, pesquisa e aprendizagem.

O(s) docente(s) responsável(eis) pelo Estágio Supervisionado ministrarão também a disciplina de Prática como componente curricular estreitando o diálogo e a troca de experiências. Cabe a Coordenação do Curso de Licenciatura em História a designação do(s) professor(es) responsável(eis) por desenvolverem os projetos de prática curricular no momento da lotação.

Compete ao(s) docente(s) responsável (eis) pelo núcleo de prática curricular o planejamento, a redação e a proposição do projeto que será desenvolvido em conformidade com as orientações presentes neste PPC. O(s) docente(s) deverá(ão) após elaboração do projeto submetê-lo a análise do colegiado do curso que dará o parecer indicando as seguintes situações: aprovado, reprovado, devolvido para ajuste. Caso aprovado em primeira submissão ou após atender as solicitações de ajustes o projeto deverá ser desenvolvido pelo(s) docente(s) conforme orienta este PPC. De qualquer maneira este processo deve ser concluído antes do início das aulas de cada período letivo.

Também é de responsabilidade do(s) docente(s) o acompanhamento semanal das atividades desenvolvidas pelos(as) alunos(as) realizando orientação e avaliação dos projetos e atividades de transposição didática e extensionista.

Cabe ao(s) docente(s) responsável (eis) o controle de frequência, lançamento de nota obtida pelo aluno no SIGAA e cumprimento de carga horária. Em conformidade com a Instrução Normativa 02/2019 – PROEN/IFPA, em caso de participação do curso de Licenciatura em História no PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência - os subprojetos poderão prever a equivalência das atividades desenvolvidas nesta com as ementas curriculares relativas à prática como componente curricular de modo a possibilitar o aproveitamento dessa carga horária para fins de integralização curricular.

10. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado terá suas horas distribuídas ao longo do curso de formação, iniciando desde o 1º semestre do curso. Tem como modelo de ordenamento as disciplinas Estágio I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII e totalizará uma carga horária de 400 horas, conforme legislação vigente.

Por sua natureza, o Estágio Curricular Supervisionado constitui-se em um processo de articulação entre teoria e prática, mediada pela prática do exercício da docência em ambiente escolar. Nesse âmbito, relaciona os conhecimentos adquiridos e/ou construídos pelos alunos ao longo do curso.

O Estágio Curricular Supervisionado é acompanhado por um professor supervisor de estágio e, quando necessário, é auxiliado por outros professores. Faz parte do processo de acompanhamento e avaliação desta atividade os seguintes mecanismos:

- Plano de trabalho devidamente aprovado pelo professor coordenador de estágio e pelo professor auxiliar, quando necessário.
- Reuniões do aluno com o professor supervisor e/ou auxiliar.
- Visitas à escola por parte do professor orientador.
- Relatório do estágio supervisionado de ensino.
- Participação no seminário final de estágio, quando necessário.

Tendo em vista assegurar a contextualização no processo formativo, o estágio ocorrerá por meio de convênio entre o IFPA e, prioritariamente, as instituições públicas, nos turnos diversos do horário de funcionamento do curso, tendo em vista proporcionar perenidade à relação interinstitucional. As atividades de estágio a serem desenvolvidas pelo aluno contemplam os diversos níveis de ensino, e também podem contemplar as experiências na educação de jovens e adultos, na educação profissional técnica integrada ao ensino médio e em casos de regimes educacionais especiais voltados para adolescentes e jovens que cumprem medidas socioeducativas.

O modelo de Estágio Curricular Supervisionado vigente tem como base:

1. Observação com foco na escola em si. Estrutura, espaços, funcionamento administrativo e gestão. Análise de PPC e outros documentos;
2. Observação com foco nas aulas de história, experiência docente, planejamento, materiais didáticos e recursos. Avaliação;
3. Estágio no fundamental 2;
4. Estágio no Ensino Médio;
5. Estágio na educação Técnica e Tecnológica;
6. Estágio na EJA;
7. Estágio na Educação Inclusiva;
8. Estágio na educação quilombola, no campo ou indígena – considerando as peculiaridades desta modalidade será possível fazer ajustes que tornem essa experiência possível resguardando a carga horária;

Os relatórios de estágio devem ser elaborados ao final de cada período, servindo como documentação comprobatória das atividades realizadas. Ao término da disciplina Estágio VIII, todos esses relatórios deverão ser reunidos, acompanhados das frequências e dos termos de compromisso assinados. Caberá ao docente supervisor do

estágio realizar, ao final do semestre, o lançamento das notas bimestrais dos discentes sob sua orientação no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). Além disso, ao concluir o estágio curricular supervisionado, o estagiário deverá protocolar na Coordenação de Curso o parecer do professor orientador, lotado no colegiado da Licenciatura, juntamente com a frequência assinada pelo supervisor da parte concedente e o relatório final das atividades desenvolvidas.

11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O trabalho de conclusão de curso consistirá na aplicação prática das competências e habilidades adquiridas ao longo do curso revertidas para a produção de conhecimento de caráter histórico.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade curricular obrigatória e será executada sob a forma de Monografia de Iniciação Científica ou artigo científico que necessita ser publicado em revista Qualis B2 ou superior em História após aprovação por banca interna. Outras modalidades de TCC aceitas serão a elaboração de produtos educacionais que podem ter o formato de curta/longa metragem, gamificação ou sequência didática, que além de sua apresentação formal necessita uma descrição explicativa. O TCC será desenvolvido no âmbito das disciplinas TCC I e TCC II, ofertadas, respectivamente, no sétimo e oitavo semestre, integralizando uma carga horária de 134 horas.

O TCC será realizado individualmente, salvo em casos devidamente justificados e aceitos pelo Colegiado do curso, e será assistido por um professor orientador, docente do IFPA devidamente credenciado pelo Colegiado do curso e vinculado à área temática do trabalho, indicado, sempre que possível, pelo próprio discente. A critério do Colegiado do curso poderá ser aceita coorientação do TCC por profissional externo à instituição, desde que seja orientado por docente vinculado ao curso.

O TCC será defendido em sessão pública, perante banca examinadora constituída de, no mínimo, três membros, sendo um deles, obrigatoriamente, o orientador, que presidirá a sessão. A sessão pública será organizada pelo Colegiado do curso durante o período letivo, sendo que a composição da banca examinadora e seu suplente deverá ser proposta pelo orientador, de acordo com a temática do TCC, em acordo com o discente. O Colegiado do curso poderá credenciar membros externos para fins de composição de banca desde que qualificado na área temática do TCC.

A versão escrita deverá ser elaborada conforme o estabelecido no Manual de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos e de Conclusão de Curso do IFPA e no Regulamento Geral para Produção e Avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso e ainda devendo obedecer às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas –

ABNT. No caso de artigo científico as normas devem seguir aquelas determinadas pela revista. A versão final do TCC deverá ser entregue ao Colegiado do curso em meio eletrônico e impresso para fins de arquivo em duas vias.

12. APOIO AO DISCENTE

O discente receberá apoio no Programa de Assistência Estudantil do IFPA Campus Altamira. Este programa permite a execução de políticas educacionais no âmbito do campus e permite adotar ações necessárias ao desenvolvimento e a melhoria do processo educativo, manter a qualidade dos cursos ofertados e supervisionar as ações das coordenações de apoio ao ensino que integram sua estrutura.

Toda a equipe de ensino (Diretores, TAEs e Docentes) promoverá articulação entre as coordenações de apoio ao ensino e os diversos departamentos e setores do Campus para disponibilizar atividades específicas e práticas em prol da melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Para garantir o acesso, permanência e conclusão de curso dos estudantes do IFPA, na perspectiva da inclusão social, da formação ampliada, da produção de conhecimento, da melhoria do desempenho acadêmico, da democratização do ensino e da qualidade de vida, o IFPA Campus Altamira disponibiliza de auxílios aos estudantes de todos os níveis de ensino e modalidades que são ofertados pela Instituição, para alunos que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Obedecendo às diretrizes traçadas pela Política de Assistência Estudantil, elegendo como prioridade aquelas necessidades consideradas básicas previstas pelo Decreto 7.234 de 19/07/2010.

Outras ações que visam a oferecer melhores condições de aproveitamento de estudos envolvem apoio com acompanhamento social e financeiro, através de bolsas de estudos disponibilizadas através de editais internos, e por outros projetos desenvolvidos na Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) composta por assistente social, pedagogo e assistente de aluno e busca viabilizar a igualdade de oportunidades e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, implementando ações pedagógicas, psicológicas e sociais que contribuam para a permanência discente e para a melhoria da qualidade de vida do discente.

Os discentes também poderão contar com o Programa de Monitoria de ensino que é a realização de ações de assistência a aulas ou a atividades de auxílio ao professor com a finalidade de melhoria do processo de ensino-aprendizagem no curso, favorecendo a articulação entre teoria e prática no processo ensino-aprendizagem.

13. ACESSIBILIDADE

A Política de Educação Inclusiva nos remete a uma perspectiva de Educação que concebe a escola como um espaço de todos, no qual os alunos constroem o conhecimento segundo suas capacidades, expressam suas ideias livremente, participam ativamente das tarefas de ensino e se desenvolvem como cidadãos, nas suas diferenças.

Em escolas inclusivas, não se estabelecem padrões ou se identificam alunos apenas por suas características aparentes. Ao contrário, as práticas de inclusão escolar impõem uma escola em que todos os alunos estão inseridos sem quaisquer condições pelas quais possam ser limitados em seu direito de participar ativamente do processo escolar, segundo suas capacidades, e sem que nenhuma delas possa ser motivo para uma diferenciação que os exclua de seus grupos. O Decreto 5.296/2004 tem um papel crucial na promoção da acessibilidade no espaço escolar, garantindo que estudantes com deficiência ou mobilidade reduzida possam usufruir de um ambiente educacional inclusivo.

Nesse sentido, ao longo dos anos, o IFPA Campus Altamira, vem construindo sua política educacional alicerçada nestes princípios, gerando possibilidades para inserir em suas práticas pedagógicas novas práticas de ensino, aptas a atender as especificidades dos alunos que constituem seu público-alvo e garantir o direito à educação para todos.

Enquanto Instituição Educacional entende-se que o Campus se insere em uma política inclusiva quando reconhece as diferenças dos alunos diante do processo educativo e busca a participação e o progresso de todos, adotando novas práticas pedagógicas. Entende-se também que, não é fácil e imediata a adoção dessas novas práticas, pois elas dependem de mudanças que vão além da escola e da sala de aula. Entretanto, para que possa se concretizar, é patente a necessidade de atualização e desenvolvimento de novos conceitos, assim como a redefinição e a aplicação de alternativas e práticas pedagógicas e educacionais compatíveis com a inclusão.

A materialização destes princípios inclusivos se manifesta na institucionalização de Núcleos de apoio às demandas inclusivas como é o caso do Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) e o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), com suas ações estruturadas.

O NAPNE Altamira possui ações em parceria com a comunidade surda de Altamira que tem uma atuação destacada no município com advento do Instituto Cultural Educacional e Profissionalizante dos Surdos de Altamira (ICEPSA). Atualmente são usados softwares para auxiliar alunos com deficiência visual, além do alfabeto braile. Além disso o núcleo acolhe alunos com deficiências mental e múltipla.

O NEABI, constituído por comissão própria, para implementação da Lei no 11.645/2008 que altera a lei 10.639/2003, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e cultura afro-brasileira e indígena” nos cursos, na pesquisa e na extensão, e terá como planejamento o desenvolvimento de ações a partir do Plano Nacional de Educação (PNE) e da Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.

Desta forma, o Campus Altamira busca a oferta da educação profissional inclusiva e tem como compromisso o desafio de efetivar ações que atendam às necessidades reais de suas demandas educacionais, promovendo o acesso, a permanência e o sucesso dos alunos, independente da sua necessidade educacional específica. Estas ações envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção de todas as formas de acessibilidade, entre estas a acessibilidade arquitetônica.

Neste sentido, o IFPA Campus Altamira conta com rampas de acesso ao usuário de cadeira de rodas, banheiro acessível e placas gráficas para atender a NBR 9050, lei que trata da Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos. Outras formas de acessibilidade também são instituídas, como: a acessibilidade aos sistemas de comunicações e informação; a ampliação e o fortalecimento do uso de tecnologias assistivas, como o uso do software DOSVOX.

Assim como as ações que serão instituídas, como incentivo e apoio na realização de eventos pedagógico-científicos voltados para a educação inclusiva; a efetivação de parcerias com entidades e instituições públicas e privadas voltada a ações inclusivas; o desenvolvimento de política de formação continuada, nestas temáticas, aos docentes e toda a comunidade escolar; a efetivação da lei de cotas nos processos seletivos de ingresso nos cursos ofertados; o desenvolvimento de políticas afirmativas através da assistência ao educando e a inserção de atitudes inclusivas no desenvolvimento de todas as atividades que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão.

As políticas públicas para a Educação Especial no Brasil, na tratativa sobre a Pessoa com Transtorno do Espectro Autista traz a Lei 12.764 de 27 de dezembro de 2012, bem como o Decreto No 8.368, de 2 de dezembro de 2014, que regulamenta a mesma, no qual, institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. A legislação vigente aponta um norte para as políticas educacionais brasileiras, voltadas ao atendimento dos que apresentam Transtorno do

Espectro Autista (TEA) com o objetivo de assegurar o direito à educação a todos de forma igualitária, ou seja, uma educação democrática.

De forma institucional, incentiva-se a participar de capacitações pedagógicas e humanísticas relacionadas às políticas de inclusão da pessoa com deficiência na educação, atualmente os docentes estão fazendo o curso de Especialização em Docência para o Ensino Tecnológico, onde cursaram uma disciplina de Educação Inclusiva que abordou temas relacionados a surdez, deficiência visual e locomotora. Em caso de comprovada necessidade de apoio às atividades de comunicação, locomoção, alimentação e cuidados pessoais a pessoa com transtorno do espectro autista ou outra deficiência será também disponibilizado pelo Campus apoio pedagógico, conforme disposto na Lei 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

Abaixo listamos a equipe que compõe o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas do Campus Altamira (Portaria Nº 7145/ALTAMIRA/IFPA, de 23 de dezembro de 2024):

Quadro 12 - Equipe NAPNE

Nome	Regime de Trabalho	Cargo/Função	Graduação	Pós-Graduação
Jaqueline Pinheiro Ramos	DE	Docente	Engenharia Civil	Mestrado
Karina Karla Rodrigues da Silva do Amaral	40H	Enfermeira	Enfermagem	Especialista
Daniel de Oliveira Ferraz	DE	Docente	Sistemas de Informação	Mestrado
Flavia Ribeiro Veras	DE	Docente	História	Doutora
Leidiane Sara Jose Silva	40H	Assistente de Alunos	Pedagogia	Especialista
Lucas Lazaro Barbosa Carvalho	40H	Técnico de laboratório	Matemática	Especialista
Maria Ivanilse Sousa Paiva	40H	Assistente de Biblioteca	Ciências Biológicas	Especialista
Obedio de Sousa Albuquerque	DE	Docente	Sistemas de Informação	Especialista
Aline Carolina Campelo de Oliveira	-	Membro Externo	Pedagoga habilitada em Libras	Especialista

13.1 – Acessibilidade Digital

A acessibilidade digital está assegurada aos estudantes posto que além do uso de computadores com internet na biblioteca o instituto conta ainda com 3 laboratórios com noventa computadores ao todo disponíveis para os alunos. Dessa maneira os

licenciandos poderão acompanhar a tutoria online, como também acessar os materiais didáticos, participar dos fóruns, fazer as avaliações e as demais atividades do Ambiente Virtual na própria instituição se for de seu interesse. Dessa maneira, o Campus Altamira se constituiria como um polo EaD. Na semana de calouros serão organizados eventos para instruir os licenciandos no AVA, como minicursos e palestras. Serão disponibilizados para os alunos também manuais e tutoriais. O presente PCC prevê a disciplina “informática aplicada à história” que ajudará os licenciandos nas questões básicas sobre uso da internet, programas, acesso a sites, como também a introdução ao AVA.

14 - AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A perspectiva de um processo de avaliação que seja contínua e impulsionadora de novas práticas perpassa toda a dinâmica e prática avaliativa do Curso. Tomando em consideração esta perspectiva e os objetivos do curso, bem como o perfil do profissional a ser formado, a avaliação dos acadêmicos nas disciplinas deve observar os seguintes critérios de avaliação de aprendizagem:

- A avaliação configurará uma prática processual, integral e continuada dentro da proposta pedagógica de cada disciplina;
- Valorizará a participação ativa dos acadêmicos nas atividades pedagógicas propostas pelo/a professor/a de cada disciplina do Curso;
- Contemplará o desempenho dos acadêmicos nas atividades avaliativas propostas em sala de aula;
- Contará com a distribuição de atividades de avaliação durante todo o semestre, perfazendo ao menos duas atividades avaliadoras para cada mensuração (N1 e N2);
- Deverá contemplar atividades teóricas e práticas, podendo ser realizada em atividades intra e extraclasse.

Segundo o Regulamento didático-pedagógico do IFPA, o discente, ao final da disciplina, receberá uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) que expresse a finalização das atividades realizadas durante o semestre; o docente deverá utilizar diversos instrumentos avaliativos, desde que utilize no mínimo 2 (duas) avaliações para obtenção da nota final.

Os procedimentos avaliativos seguirão os seguintes passos:

Média Semestral (MS):

O cálculo da média semestral será mensurado da seguinte forma:

$$MS = \frac{1^a BI + 2^a BI}{2} \geq 7,0$$

Legenda:

MS = Média Semestral

1ª BI = 1ª Bimestral (Primeira Avaliação)

2ª BI = 2ª Bimestral (Segunda Avaliação)

O discente será aprovado na disciplina por média, se obtiver nota maior ou igual a 7,0 ($\geq 7,0$). Caso a média semestral (MS) seja menor que 7,0 ($< 7,0$), o estudante deverá realizar prova final, sendo aplicada, nesse caso, a fórmula:

$$MF = \frac{MS + NPF}{2} \geq 7,0$$

MF = Média Final

MS = Média Semestral

NPF = Nota da Prova Final

O discente será considerado aprovado por média quando obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência mínima de 75% do total de horas de cada período letivo, conforme o parágrafo 1º do Art. 72 da Resolução CONSUP/IFPA nº944/2023.

O lançamento das notas ocorre por meio do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), uma ferramenta essencial para formalizar atividades acadêmicas e registrar o diálogo entre professores e alunos. Contudo, as notas representam a síntese de uma experiência vivenciada cotidianamente durante o curso. Para orientar o processo avaliativo no ensino-aprendizagem, adota-se as formulações de Luckesi (2021), que compreende a avaliação como diagnóstica, formativa e somática. Com base nesse conceito e no disposto na Lei de Diretrizes e Bases (1996), que enxerga a avaliação como um instrumento para verificar se os objetivos de aprendizagem foram alcançados, os procedimentos avaliativos ocorrerão de forma contínua e qualitativa. Ainda segundo Luckesi (2011), a nota poderá ser revista e alterada caso o discente demonstre, ao longo da disciplina, que alcançou ou não os objetivos propostos. Essa abordagem contínua e humanizada contribui para a formação do futuro docente, inspirando práticas pedagógicas mais reflexivas e inclusivas.

Em conformidade com os Artigos 282 e 283 da Resolução CONSUP/IFPA nº944/2023, a recuperação da aprendizagem é uma ação pedagógica sistematizada, realizada no âmbito dos componentes curriculares, com o objetivo de superar

dificuldades específicas identificadas ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Essa recuperação deve ocorrer de forma paralela às atividades regulares das disciplinas, estando prevista nos respectivos planos de ensino, sob gestão da coordenação do curso, em colaboração com os docentes e a equipe técnico-pedagógica do campus.

Nos casos não previstos neste PPC, caberá ao Colegiado do Curso de Licenciatura em História adotar as providências cabíveis, em conformidade com o Regulamento Didático-Pedagógico do IFPA e demais diretrizes legais. Dessa forma, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, a proposta de avaliação apresentada neste documento busca formar egressos capazes de articular saberes em constante atualização, com uma prática crítica, humanitária e comprometida com valores éticos, pensamento reflexivo e respeito à diversidade.

15. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)

A grande razão de existir de uma escola é a aprendizagem dos alunos, portanto se faz necessário que sejam utilizadas pelo corpo docente diferentes formas para ensinar e melhorar a qualidade dessa aprendizagem.

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como recurso didático-pedagógico tem auxiliado de forma significativa as práticas pedagógicas, pois implica na utilização pelo professor de metodologias ativas na condução do processo ensino-aprendizagem, ou seja, há a necessidade de se trabalhar de forma contextualizada a partir dos conhecimentos prévios dos alunos.

Nesse sentido, o papel do professor é utilizar as TICs, de forma adequada, com objetivos didático-pedagógicos bem definidos, ou seja, fazer uso delas, de forma intencional, como um instrumento de mediação no processo de aprendizagem, independentemente da área do conhecimento que o professor trabalha.

Nesse contexto, algumas disciplinas farão uso de TICs, através do aprendizado e utilização de softwares especializados para execução de algumas atividades planejadas, bem como para realização de estudos e pesquisas. No Campus IFPA – Altamira os docentes dispõem de data shows, laboratórios de informática com acesso à internet e as redes sociais.

Além de fazer parte do cotidiano de sala de aula, as TICs se farão presentes no curso através de componentes curriculares: Núcleo de Estudos de Formação Geral (TICS na educação; Informática aplicada ao ensino de história). A inclusão desses tópicos nas disciplinas do percurso formativo do licenciando visa proporcionar uma

formação mais integradora e integrada ao universo tecnológico dos espaços educativos e dos sujeitos com os quais irão trabalhar no seu futuro profissional.

15.1 - Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

As disciplinas em formato EAD utilizarão Ambiente Virtual de Aprendizagem, especificamente o Moodle institucional administrado pelo Núcleo de Educação à Distância (NEAD). Esse espaço virtual corresponde à sala de aula, no qual serão encontrados os materiais de estudo, recursos, programação de atividades e avaliações, sendo ele o meio primordial de interação e cooperação entre docentes e estudantes. Interações feitas por WhatsApp ou outras redes sociais não estão proibidas, mas só terão validade se devidamente registradas também no AVA. O AVA proporcionará a reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, e passará por avaliações periódicas devidamente documentadas, o que resulta em ações de melhoria contínua.

15.2 - Práticas Comunicativas

Para os componentes curriculares de carga em EAD toda interação deverá ser registrada no AVA. Através do Moodle institucional é possível utilizar fóruns, chats e trocar mensagens diretas com os participantes de uma sala virtual, sendo esse o espaço oficial e reconhecido. Metodologicamente o AVA do IFPA, exclusivamente o Moodle institucional, é o meio por onde se estruturará a organização dos conteúdos, disponibilização de material didático e avaliações. As avaliações, quando necessário, poderá ser feita no modelo presencial se o professor previr essa necessidade antes do início do semestre letivo. Assim, com planejamento, organização e comunicação eficaz entre docentes e discentes as barreiras de espaço e tempo, próprias da EaD, serão superadas de maneira eficaz.

O uso de ferramentas de mensagens como WhatsApp, Telegram, Messenger (Facebook) não é proibido, podendo ser feito de forma criteriosa e apenas em último caso, sendo necessário constar no AVA o registro das interações realizadas por meio de imagens de tela (prints), arquivos de texto, logs e outras possibilidades que comprovem a comunicação realizada, por isso incentiva-se o uso exclusivo do AVA.

Os tutores deverão planejar e executar o Plano de Disciplina Educação a Distância (EAD) que é o instrumento utilizado para planejar disciplinas a distância, no qual, além de informações básicas sobre a identificação da disciplina, como nome, carga horária, código, é detalhado todo o seu planejamento que inclui cronograma, conteúdos,

atividades, objetivos a serem alcançados pelos estudantes, definições de materiais didáticos, recursos metodológicos e ferramentas para ministrar o conteúdo, além de atividades para avaliar o desempenho dos estudantes.

Para disciplinas a distância, os docentes farão uso do modelo de Plano de Disciplina EaD da Base de Conhecimento do Núcleo de Educação à Distância (NEAD), o qual será anexado ao ambiente da turma virtual no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas, SIGAA, sendo dispensada a utilização do modelo de plano de disciplina previsto nos regulamentos didáticos pedagógicos e na Política de Curricularização da Extensão.

A partir do Plano de Disciplina EaD, o docente deve elaborar o Guia de Estudos EaD, que deve ser disponibilizado na sala virtual da disciplina, no AVA, para orientar os estudantes a conduzirem seus estudos. A elaboração do Plano de Disciplina EaD e do Guia de Estudos EaD deve acontecer um semestre antes da oferta da disciplina, sendo que, para essa finalidade, há previsão de carga horária docente a ser contabilizada no Plano Individual de Trabalho (PIT) como atividade de mediação pedagógica, mais especificamente a de projeto instrucional.

O Plano de Disciplina EaD e o Guia de Estudos EaD devem ser apresentados como documentos comprobatórios da atividade docente mencionada no caput, conforme a regulamentação de carga horária docente em vigência no IFPA. A coordenação do curso deverá informar aos estudantes, no início de cada período letivo, as disciplinas que serão ofertadas a distância naquele semestre/ano e prestar-lhes as informações necessárias para evitar dificuldades no uso do AVA, desde como acessar a sala virtual da disciplina até conhecimentos operacionais para acessar materiais de estudos e realizar atividades.

As atividades das disciplinas ofertadas a distância podem ser desenvolvidas de duas formas: I - atividades assíncronas, ou seja, aquelas que o estudante desenvolve sem horário determinado, como efetuar leituras, assistir a vídeos gravados, acessar objetos de aprendizagem, participar de fóruns de discussão, efetuar pesquisas, autoavaliação; II - atividades síncronas, ou seja, aquelas que ocorrem com horário marcado, tendo a participação e interação simultânea de estudantes e docentes, como em chats e videoconferências. Para a realização de atividades síncronas, garante-se aos estudantes acesso a dispositivos informáticos e internet para que participem das atividades propostas, nas dependências do Campus Altamira.

Ainda que a disciplina seja a distância, caso seja conveniente e necessário, o docente pode propor atividades presenciais como alternativa para aquilo que não seja possível realizar a distância. As atividades presenciais devem ser desenvolvidas no(s) mesmo(s) turno(s) em que o curso é realizado, em comum acordo com os estudantes,

respeitando-se os limites máximos de horas estabelecidos para a jornada acadêmica, conforme o Regulamento Didático Pedagógico da Educação Superior de Graduação do IFPA.

16. ATIVIDADES DE TUTORIA

Os próprios docentes do curso farão o papel de tutores, eles precisam possuir experiência no exercício da tutoria que lhes permita estabelecer um bom relacionamento com os estudantes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, identificar as dificuldades de aprendizagem e realizar mediação pedagógica com atividades específicas para a superação dessas dificuldades. As avaliações serão periódicas para a identificação de problemas na interação entre os docentes/tutores e os estudantes. Serão feitas por meio de formulários, fóruns e trocas constantes entre a pedagogia, o corpo multidisciplinar, docentes, discentes e a coordenação.

A capacitação de tutores em um contexto de Educação a Distância (EAD) é essencial para garantir que eles possam oferecer suporte eficaz aos alunos e facilitar um aprendizado de qualidade. A capacitação no IFPA é realizada pelo Núcleo de Educação à Distância (NEAD). Para isso, é importante seguir algumas etapas e práticas.

Primeiramente, um diagnóstico das necessidades deve ser realizado. Isso inclui uma avaliação inicial das competências e conhecimentos prévios dos tutores, identificando áreas que necessitam de desenvolvimento. Além disso, é fundamental coletar feedback contínuo de tutores e alunos sobre desafios enfrentados, ajudando a direcionar a capacitação.

O desenvolvimento de competências é outro aspecto crucial. Tutores devem ser capacitados em metodologias ativas de ensino e ensino colaborativo, que promovem o engajamento dos alunos. O acompanhamento e suporte contínuo são fundamentais. A avaliação e feedback são essenciais para o aprimoramento contínuo. Incentivar os tutores a realizarem autoavaliações de suas práticas pedagógicas e implementar avaliações externas regulares ajudam a garantir a qualidade da capacitação e do desempenho dos tutores.

17. MATERIAL DIDÁTICO

Os materiais didáticos devem ser disponibilizados no AVA em sua totalidade antes do início das aulas. Materiais adicionais podem ser disponibilizados também no AVA. Tais materiais podem ser produzidos pelos próprios professores ou anexados no AVA desde que respeitando a Lei de Direitos Autorais, sendo esses artigos, trechos de livros ou materiais de multimídia. Pode ser indicado o caminho para uso da Biblioteca

Virtual do instituto, como também materiais físicos também podem ser usados, desde que disponibilizados na biblioteca do Campus Altamira. Cada disciplina terá uma bibliografia básica norteadora, que não necessariamente será um livro didático. Tais materiais serão validados pela equipe multidisciplinar do campus segundo as diretrizes estabelecidas pelo Núcleo de Educação à Distância (NEAD), com o suporte do próprio NEAD ou do campus. Esses materiais deverão permitir o desenvolvimento da formação definida no projeto pedagógico, considerando sua abrangência, seu aprofundamento e sua coerência teórica, sua acessibilidade metodológica e instrumental e a adequação da bibliografia às exigências da formação, além de apresentar linguagem inclusiva e acessível.

18. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

18.1 - Núcleo Docente Estruturante

O Regulamento Didático do Instituto Federal do Pará (IFPA) estabelece que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um componente fundamental na organização e na gestão dos cursos. O NDE tem como principais atribuições:

1. **Elaboração e revisão do projeto pedagógico do curso:** O NDE deve participar ativamente da construção e atualização do currículo, garantindo que ele esteja alinhado com as diretrizes educacionais e as demandas sociais e do mercado de trabalho.
2. **Apoio à formação docente:** O NDE deve promover a formação continuada dos professores, incentivando práticas pedagógicas inovadoras e a reflexão sobre o ensino.
3. **Acompanhamento da implementação do projeto pedagógico:** O NDE deve avaliar a execução do currículo e propor ajustes necessários com base na observação e na análise dos resultados.
4. **Promoção da articulação interdisciplinar:** O NDE deve fomentar a integração entre as disciplinas e áreas do conhecimento, buscando uma formação mais abrangente e contextualizada para os alunos.
5. **Avaliação e revisão das práticas educativas:** O NDE deve sistematicamente analisar a efetividade das metodologias de ensino e da aprendizagem, promovendo a melhoria contínua do processo educativo.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso Superior de Licenciatura em História constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e continua atualização do projeto pedagógico do curso.

O NDE deve possuir, no mínimo, 5 docentes do curso, com regime de tempo integral ou parcial (sendo, no mínimo, 20% em tempo integral), e com pelo menos 60% de seus membros possuindo titulação *stricto sensu*. A renovação do NDE deverá garantir a permanência de parte de seus membros, desde o último ato regulatório. O coordenador de curso deverá integrar o NDE.

Os docentes do NDE deverão atuar no processo de concepção, elaboração, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico de curso, além de contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades do curso, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos no IFPA e seguir as orientações da PROEN, relacionadas aos procedimentos a serem adotados pelo IFPA quanto ao Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE e demais processos avaliativos dos cursos de graduação.

O sistema de avaliação de aprendizagem tem um impacto significativo na formação do discente, pois influencia diretamente a motivação, o engajamento e a autonomia dos alunos. Avaliações formativas, que focam no processo de aprendizagem, podem incentivar a reflexão crítica e o desenvolvimento de habilidades, enquanto avaliações somativas, que enfatizam resultados finais, podem promover uma abordagem superficial ao aprendizado. Uma avaliação bem estruturada, que considere diferentes dimensões do aprendizado, pode fomentar um ambiente educacional mais inclusivo e estimulante, promovendo o desenvolvimento integral do aluno e sua capacidade de aplicar o conhecimento em contextos reais.

18.2 - Coordenação do Curso

A coordenação do Curso é um órgão executivo que se destina ao planejamento, acompanhamento, regulação, supervisão e avaliação da eficiência educativa do processo pedagógico desenvolvido no Curso.

O coordenador deverá ser eleito através do voto direto pelo colegiado do curso. Caberá à Direção de Ensino proceder com a convocação interna para eleição do coordenador do curso. Será eleito o candidato que obtiver maioria simples dos votos. O mandato terá duração de 02 (dois) anos, permitida a recondução por apenas um mandato consecutivo. O regime de trabalho do coordenador é de Dedicção Exclusiva, 40 horas semanais. O coordenador deve ter formação específica na área do Curso e ser detentor de titulação mínima de mestrado.

O Coordenador de Curso é um agente facilitador de mudanças no curso, no comportamento dos docentes e dos colaboradores, articulando o atendimento às resoluções nacionais e institucionais. Suas atividades envolvem funções políticas, gerenciais, acadêmicas e institucionais. É ele o responsável por supervisionar as atividades específicas para o funcionamento do curso, articular alterações no PPC juntamente com o NDE e Colegiado do Curso, além de viabilizar as avaliações efetuadas pelo MEC. Anualmente a coordenação do curso deverá disponibilizar um plano de ações e metas que será compartilhado com toda a comunidade acadêmica. As demais atribuições competentes à Coordenação de Curso estão apresentadas no Resolução no 534/2021.

A Coordenação do Curso utilizará a avaliação periódica (conduzida pela CPA) do curso e o resultado das avaliações externas como elementos para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, apresentando esses resultados à comunidade acadêmica e considerando a participação dela nas deliberações sobre os rumos do curso.

18.3 - Colegiado do Curso

O Regulamento Didático-Pedagógico do Instituto Federal do Pará (IFPA) estabelece diretrizes sobre a formação dos colegiados de cursos, que são instâncias fundamentais para a gestão acadêmica e a qualidade da formação oferecida. O regulamento geralmente define a composição do colegiado, que inclui professores, representantes discentes e, em alguns casos, membros da comunidade externa. Essa diversidade de vozes é essencial para garantir que diferentes perspectivas sejam consideradas nas decisões.

Os colegiados têm várias atribuições, como a responsabilidade pela elaboração, atualização e revisão dos currículos dos cursos, assegurando que estejam alinhados com as diretrizes institucionais e as necessidades do mercado. Além disso, participam do planejamento das atividades acadêmicas, definindo horários, distribuindo disciplinas e organizando eventos.

Outra função importante dos colegiados é a avaliação do desempenho dos cursos, analisando indicadores de qualidade e sugerindo melhorias. Isso inclui a análise de resultados de avaliações internas e externas, realizadas por órgãos de avaliação. O regulamento também pode incentivar os colegiados a promoverem a interdisciplinaridade entre os cursos, facilitando a integração entre diferentes áreas do conhecimento e enriquecendo a formação dos alunos.

Por fim, o regulamento costuma prever mecanismos para garantir a participação efetiva dos membros do colegiado e a transparência nas decisões tomadas,

assegurando que as discussões e deliberações sejam documentadas e acessíveis à comunidade acadêmica. Esses elementos são fundamentais para a gestão eficaz dos cursos e para a promoção de uma educação de qualidade.

O Colegiado do Curso Superior de Licenciatura em História é um órgão deliberativo e consultivo que se destina à avaliação da eficiência educativa do processo pedagógico desenvolvido. O Colegiado deverá reunir-se com periodicidade de, pelo menos, duas reuniões por período letivo. O Colegiado deverá realizar avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão acadêmica.

O Colegiado será constituído, pelo(a) Coordenador(a) do Curso, todos os docentes da área específica e que ministram aulas no curso, por pelo menos três docentes representando as áreas complementares, por um representante da equipe pedagógica do campus e por representantes do corpo estudantil, observando-se o seguinte:

- I) O Colegiado de Curso será presidido pelo Coordenador do Curso;
- II) A representação estudantil será de um representante por turma ativa do curso, escolhido pelos alunos regularmente matriculados em cada turma.
- III) A composição poderá ser alterada no caso de os componentes perderem a condição adquirida;
- IV) A participação nas reuniões do Colegiado do Curso é obrigatória, sob pena de destituição e substituição dos membros faltosos.

18.4 - Processos de Avaliação do Curso

O desenvolvimento do Projeto Pedagógico é realizado através da prática cotidiana da comunidade acadêmica e da imperativa e contínua articulação com os contextos sociais. A avaliação é utilizada para manter, alterar ou suspender um plano pedagógico, que culmina com um projeto de um curso, considerando sua adequação aos parâmetros fixados em objetivos que contemplam uma determinada proposta. A avaliação do projeto do Curso consiste numa sistemática que envolve diversos agentes e dimensões onde se destacam:

- Sistemas de avaliações como a Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFPA que tem finalidade a condução dos processos de avaliação de todos os aspectos e dimensões da atuação institucional do IFPA, em conformidade com o SINAES, incluindo infraestrutura, coordenação, professores, salas de aula, laboratórios, biblioteca, acessibilidade, entre outros requisitos necessários ao desenvolvimento das atividades do curso e a autoavaliação realizada pelo aluno;

- O Colegiado de Curso organizará espaços de discussão e acompanhamento da qualificação didático-pedagógica dos docentes através de levantamentos semestrais que permitem observar a produção dos professores e o investimento realizado no sentido da socialização de pesquisas em diferentes espaços da comunidade. Integra o Colegiado de Curso uma representação de professores de áreas afins que participam de trabalhos desenvolvidos por este e representantes dos estudantes;
- O Núcleo Docente Estruturante (NDE), constituído por um grupo de docentes atuante no processo de concepção, elaboração, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico de curso, assegurando estratégias de renovação parcial dos integrantes de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso, com suas atribuições previstas no Regulamento Didático Pedagógico do Ensino do IFPA de 03 de Março de 2023 (CONSUP-IFPA). Os conteúdos programáticos das disciplinas, bem como suas cargas horárias serão também objeto de permanentes discussões no NDE e deverão ser mantidos sempre atualizados juntamente com as bibliografias indicadas;
- A avaliação do desempenho dos estudantes do curso de Licenciatura em História é realizada por meio do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), instrumento integrante do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). O ENADE tem como objetivo acompanhar o processo de aprendizagem e o rendimento dos alunos em relação aos conteúdos programáticos, às habilidades e competências desenvolvidas ao longo do curso. Além do ENADE, o curso também passa por avaliação externa realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), vinculado ao Ministério da Educação (MEC).
- A avaliação levará em consideração os estudos socializados em eventos científicos nas áreas de Educação e História e da Associação Nacional dos Professores de História (ANPUH). Com isso, é possível obter resultados que permitam efetivar as necessárias mudanças para adaptação e ajuste do PPC.
- O acompanhamento e avaliação levarão em consideração, ainda, o acompanhamento das atividades docentes, quanto ao seu desenvolvimento da estrutura curricular e as dificuldades enfrentadas por eles no processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos, bem como os problemas dos alunos na assimilação desses conhecimentos.

Com relação aos discentes, eles devem ser acompanhados e avaliados nas interfaces com a Instituição, levando em conta o desempenho acadêmico, os aspectos administrativos e de relacionamento com seus pares.

Através de questionários aplicados pela CPA, os discentes poderão avaliar a infraestrutura do curso, as disciplinas e as atividades acadêmicas específicas, a atuação dos técnicos administrativos, dos docentes e por fim realizar autoavaliação.

À luz desses claros indicativos, os atores que compõem o curso devem estar vigilantes, não permitindo a acomodação e desinteresse que muito prejudicariam o desenvolvimento e a qualidade do curso ofertado. Para isso, antes do início de cada semestre letivo serão realizadas reuniões com professores, buscando conhecer as suas necessidades para melhor ministrarem suas aulas. As conclusões dessas discussões estarão consolidadas na elaboração dos Planos de Ensino, instrumento importante para o desenvolvimento de cada disciplina do curso.

Na conclusão do semestre letivo será realizado um trabalho de avaliação do Projeto Pedagógico, coordenado pelo NDE, abrangendo todos os itens que contribuem para a qualidade do curso, visando identificar possíveis problemas, e solucioná-los da maneira mais adequada.

É importante mencionar também o plano de trabalho de um coordenador do curso de Licenciatura em História é um documento essencial que delineia as metas, estratégias e ações a serem implementadas ao longo do período letivo. Este plano deve refletir a missão do curso, promovendo uma formação de qualidade e contribuindo para a formação de profissionais críticos e reflexivos.

Primeiramente, o coordenador deve realizar um diagnóstico do curso, avaliando os aspectos curriculares, a infraestrutura, o corpo docente e as necessidades dos alunos. Essa análise inicial é fundamental para identificar pontos fortes e áreas que requerem melhorias. A partir desse diagnóstico, o coordenador pode estabelecer metas claras, como a revisão do currículo, a promoção de práticas pedagógicas inovadoras e a integração da teoria com a prática.

Um dos aspectos centrais do plano é a coordenação das atividades acadêmicas, que inclui a organização do calendário letivo, a distribuição das disciplinas e a articulação entre os professores. O coordenador deve incentivar a interdisciplinaridade, promovendo projetos que integrem diferentes áreas do conhecimento e estimulem a participação dos alunos em atividades práticas, como estágios e projetos de extensão.

Além disso, o plano de trabalho deve contemplar ações voltadas para a formação continuada do corpo docente. O coordenador pode promover oficinas, cursos e encontros para discussão de metodologias de ensino, uso de tecnologias e formação em temas contemporâneos relacionados à educação e à história. A troca de

experiências entre os professores é vital para o enriquecimento das práticas pedagógicas.

Outro ponto importante é o acompanhamento e a avaliação do desempenho dos alunos. O coordenador deve implementar estratégias de avaliação que considerem a diversidade de formas de aprendizado, incentivando a autoavaliação e o feedback contínuo. Isso não apenas ajuda os alunos a se desenvolverem, mas também permite que o coordenador faça ajustes nas práticas pedagógicas.

Por fim, o plano deve incluir ações para fortalecer a relação do curso com a comunidade, promovendo parcerias com escolas, museus e outras instituições, além de estimular a participação dos alunos em eventos acadêmicos e culturais. Essa articulação é fundamental para que os futuros educadores compreendam a importância da educação histórica no contexto social.

19 - CORPO PROFISSIONAL

19.1 – Corpo Docente

Em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/1996, a preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado. Ou seja, somente pós-graduados podem exercer a docência nos cursos de graduação, preferencialmente mestres e doutores.

Quadro 13 - Corpo docente do Curso de Licenciatura em História.

Nome	Regime de Trabalho	Graduação	Pós-Graduação	Disciplinas
Daniel de Oliveira Ferraz	DE	Bacharel em Sistema de Informação	Mestrado	Educação Inclusiva;
Flavia Ribeiro Veras	DE	História	Doutorado	Todas dos Núcleos EFG, AAE, ACCE e ECS;
Jayza Monteiro de Almeida	DE	História	Mestrado	Todas dos Núcleos EFG, AAE ACCE e ECS;
Leandro Machado Ferreira	DE	Artes	Mestrado	Teoria e História da Arte; Performance, Música e Sociedade; História Local e Patrimônio; Antropologia Cultural;

Lívia Oliveira Bezerra da Costa	DE	Português- inglês	Doutorado	Português Instrumental I e II; Inglês Instrumental; Literatura Amazônica; História e Literatura; América II;
Milton José de Paula	DE	Geografia	Doutorado	História Local: História e Conflitos no Sudoeste do Pará;
Neles Maia da Silva	DE	História	Mestrado	Todas do Núcleo EFG, AAE, ACCE e ECS;
Ronaldo Junior Pantoja Rodrigues	DE	Português- Espanhol	Mestrado	Espanhol Instrumental;
Válber de Almeida Pires	DE	Sociologia	Doutorado	Sociologia; Filosofia da Educação; Antropologia Cultural; Educação Para os Direitos Humanos; Filosofia da História;k
Willy Jansen Ferreira	DE	Filosofia	Mestrado	Filosofia da História; Filosofia da Educação

19.2 – Corpo Técnico Administrativo

Quadro 14 - Técnicos Administrativos que atenderão as demandas do curso.

Nome	Regime de Trabalho	Cargo/Função	Graduação	Pós-Graduação
Andresa Campos Marialva	40H	Assistente Administrativo	Engenharia de Alimentos	Especialização
Ariane Nazare Cardoso do Nascimento	40H	Bibliotecária	Biblioteconomia	Especialização
Cristiane Gomes dos Santos	40H	Assistente de Alunos	Licenciatura em Pedagogia	Especialização
Daniela de Almeida Cavalcante	40H	Assistente Administrativo	-	-
Denisson Ribeiro de Almeida	40H	Assistente de Alunos	Eng. Agrônoma e Licenciatura em Ciências Biológicas	Especialização

Edna Alves Uchôa	40H	Assistente Administrativo	Educação Física	Especialização
Everton Acassio Hendges	40H	Assistente Administrativo	Educação Física	Especialização
Hipolito Ribas Pereira	40H	Técnico em Agropecuária	Sociologia	Mestrado
Hugo Matos da Cunha Sampaio	40H	Técnico do Laboratório de Edificações	Engenheiro Civil	Especialização
Irisley de Oliveira Pereira	40H	Assistente administrativo	Tecnologia em Gestão de Rec. Humanos	Especialização
Iaci Cambraia Gomes	40H	Técnico em TI	Análise de Sistemas	-
Ivan Pereira Damasceno	40H	Técnico em contabilidade	Ciências Contábeis	-
Jackson Almeida de Queiroz	40H	Analista de TI	Informática	Especialização
Janilce Rodrigues Lima	40H	Assistente Social	Bacharel em Serviço Social	Especialização
Keila Santos da Costa Bezerra	40H	Assistente de Alunos	Licenciatura em Pedagogia	Especialização
Karina Karla Rodrigues da Silva do Amaral	40H	Enfermeira	Bacharel em Enfermagem	Especialização
Leidiane Sara Jose Silva	40H	Assistente de Alunos	Pedagogia	-
Leonardo Pinto da Cunha	40H	Técnico e TI	Matemática	Mestrado
Lucas Lázaro Barbosa Carvalho	40H	Técnico de Laboratório	Matemática	Especialização
Marcelo Reis Sena	40H	Assistente Administrativo	-	-
Maria Ivanilse Sousa Paiva	40H	Auxiliar de Biblioteca	Ciências Biológicas	Especialização
Maria Luciana Sousa Penha	40H	Técnico em Gestão de Pessoas	Tecnologia em Gestão Recursos Humanos	Especialização
Mariano Luiz Sousa dos Santos	40H	Pedagogo	Pedagogia	Mestrado
Marta Mary Medeiros Lougon	40H	Assistente de Alunos	Bacharel em Ciências Sociais	Especialização em Docência para Educação Profissional,

				Científica e Tecnológica
Maurício Neubson Medeiros Gonçalves	40H	Auxiliar de Biblioteca	Licenciatura em Pedagogia	Especialização
Paulo Altino Freitas da Cruz	40H	Pedagogo	Pedagogia	Especialização
Roberto Oliveira da Silva	40H	Assistente Administrativo	Ciências Naturais	Mestrado
Rosangela Maria Tôrres Emerique	40H	Pedagogia	Pedagogia	Especialista
Simeire Almeida Leão de Melo	40H	Assistente Administrativo	Pedagogia	Especialista
Susan Karla Acosta de Mattos	40H	Administradora	Administração	Especialista
Wesley Sabino dos Santos	40H	Assistente Administrativo	-	-
Warleno Ricardo Duarte	40H	Assistente Administrativo	Matemática	-

19.3 - Tutores

A formação de tutores para a Educação a Distância (EAD) no Instituto Federal do Pará (IFPA) é um processo essencial para garantir a qualidade da educação oferecida. Essa formação visa capacitar os tutores a desempenharem funções fundamentais, como a mediação do processo de aprendizagem, o suporte aos alunos e a elaboração de atividades pedagógicas que estimulem a interação e a autonomia.

O IFPA promove cursos de formação que abordam metodologias de ensino, utilização de tecnologias digitais, estratégias de avaliação e gestão do ambiente virtual de aprendizagem através do Núcleo de Educação à Distância (NEAD). Além disso, os tutores são incentivados a refletir sobre suas práticas e a participar de formações continuadas, garantindo que estejam atualizados com as novas tendências e desafios da EAD.

Essa formação é crucial, pois os tutores atuam como facilitadores no processo educativo, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativa e apoiando os alunos em sua jornada acadêmica. A capacitação contínua dos tutores, portanto, não apenas melhora a experiência do aluno, mas também contribui para a eficácia e a qualidade da educação a distância no IFPA.

Quadro 15 – Tutores EAD

Nome	Regime de Trabalho	Graduação	Pós-Graduação	Disciplinas
Flavia Ribeiro Veras	DE	História	Doutorado	Teoria e Metodologia da História II; História Moderna; História Antiga; História Medieval; História da Amazônia I; História da América I;
Neles Maia da Silva	DE	História	Mestrado	Teoria e Metodologia da História II; Teoria do Currículo; Gestão, políticas públicas e legislação educacional;; História Moderna; História Antiga; História Medieval; História da Religião na Idade Média; História do Cristianismo no séc. I – IV; História da Amazônia I; História da América I; Gênero e Diversidade;
Jayza Monteiro de Almeida	DE	História	Mestrado	Oriente e Orientalismo; Teoria e Metodologia da História II; Teoria do Currículo; Gestão, políticas públicas e legislação educacional; História Moderna; História Antiga; História Medieval;

				História da Amazônia I; História da América I; Gênero e Diversidade; Libras; Avaliação Ensino Aprendizagem
Válber de Almeida Pires	DE	Sociologia	Doutorado	Filosofia da Educação
Daniel de oliveira Ferraz	DE	Sistemas de Informação	Mestrado	Educação Inclusiva
Willy Jansen Ferreira	DE	Filosofia	Mestrado	Filosofia da Educação

19.4 – Equipe Multidisciplinar

A equipe multidisciplinar em cursos presenciais com carga em EAD é fundamental para promover uma abordagem educacional integrada e abrangente, capaz de atender às diversas necessidades dos alunos. Essa equipe, composta por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, colabora na elaboração de conteúdos que conectam teoria e prática, facilitando a compreensão dos estudantes e enriquecendo o processo de aprendizagem. Além disso, a diversidade de perspectivas estimula a inovação pedagógica e o desenvolvimento de estratégias que favorecem a inclusão e a acessibilidade, essenciais para um ensino de qualidade. Em um contexto em que a EAD se torna cada vez mais relevante, a colaboração entre diferentes disciplinas e expertises garante que os cursos sejam não apenas eficazes, mas também relevantes e adaptáveis às demandas do mercado e da sociedade.

O estabelecimento de carga horária em EAD no curso presencial necessita a formação de uma equipe múltipla que atenda às diferentes realidades e expertises dos licenciandos. Para isso, o colegiado, juntamente com a pedagogia e os professores de História planejarão ações que apoiem e instrua professores e alunos no AVA. Além disso, temos equipe técnica no laboratório e assistentes de alunos para apoiar os licenciandos. Do ponto de vista da concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais para a educação a distância, bem como da validação de materiais didáticos produzidos pelos docentes/tutores e permanente orientação do processo de planejamento pedagógico nas disciplinas a distância serão responsáveis os nomes citados na tabela abaixo. A equipe multidisciplinar deverá possuir um plano de ação e processos de trabalho formalizados que será apresentado e debatido antes do início das atividades de maneira semestral. A equipe multidisciplinar passará por capacitação EAD junto ao Núcleo de Educação à Distância (NEAD).

Quadro 16 - Equipe Multidisciplinar

Nome	Regime de Trabalho	Cargo/ Função	Graduação	Pós-Graduação
Flavia Ribeiro Veras	DE	Professora EBTT / Coordenação do Curso	História	Doutorado
Neles Maia da Silva	DE	Professor EBTT	História	Mestrado
Jayza Monteiro de Almeida	DE	Professora EBTT	História	Mestrado
Daniel de Oliveira Ferraz	DE	Professor EBTT	Sistema de Informação	Mestrado
Paulo Altino Freitas da Cruz	DE	Pedagogo	Pedagogia	Doutorado
Maria Ivanilse Sousa Paiva	40 horas	Auxiliar de Biblioteca	Ciências Biológicas	Pós graduação em Educação Ambiental
Ailton Lopes	DE	Professor EBTT	Bacharel em Sistemas de Informação	Pós-graduação em Ensino da Educação a Distância e Mestrado em Bioinformática
Lucas Lázaro Barbosa Carvalho	40 horas	Técnico de Laboratório em Informática	Licenciatura em matemática	Pós em Docência do Ensino Superior

20 – INFRAESTRUTURA

Para realização do curso, o Campus Altamira dispõe das instalações listadas no quadro 1, dentre as quais destaca-se: sala de aula, laboratório de software, laboratório de redes, biblioteca, sala dos professores e sala de coordenação de curso. No PDI 2024-2028 do IFPA, está previsto que a acessibilidade e a adequação do espaço físico são prioridades para promover a inclusão e garantir que todos os estudantes tenham igualdade de condições de acesso à educação. Para o Campus Altamira, isso inclui a adequação de instalações, como rampas, banheiros acessíveis e sinalização apropriada, visando eliminar barreiras físicas e promover um ambiente educacional que atenda às necessidades de alunos com deficiências ou mobilidade reduzida. A meta é assegurar um espaço acolhedor e inclusivo, refletindo o compromisso do IFPA com a diversidade e a inclusão.

Existe interesse em promover parcerias com prefeituras, além outros IFs, UFs e centros culturais no sentido de promover intercâmbios e ajuda mútua nos aspectos estabelecidos em comum acordo entre instituições.

A Infraestrutura está de acordo com o que determina as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso.

Quadro 17 - Instalações (Infraestrutura Física) Campus Altamira.

N.	Ambiente	Qtde.
1	Auditório	01
2	Banheiro para PcD (pessoa com deficiência)	02
3	Banheiro para servidores e funcionários	04
4	Biblioteca	01
5	Enfermaria	01
6	Laboratório de Informática	03
7	Lanchonete	01
8	Sala da Direção de Ensino, Pesquisa, Pós-graduação, Inovação e Extensão	01
9	Sala de Aula	08
10	Sala de Coordenação de Curso	01
11	Sala do Setor Pedagógico	01
12	Sala do Setor de Assistência Estudantil	01
13	Sala dos Professores	01
14	Secretaria Acadêmica	01
15	Vestiário para alunos	02

20.1 Espaço de trabalho para docentes em Tempo Integral

É disponibilizado aos Professores de Tempo Integral baias individuais de trabalho dispostas na sala dos professores para desenvolvimento de suas atividades. Tal ambiente é climatizados e dotado de mobiliário necessário.

20.2 Espaço de trabalho para o Coordenador

Os Coordenadores de Curso, compartilham uma sala, climatizada, com acesso à internet. Neste ambiente, o Coordenador realiza suas atividades acadêmicas, inclusive atendimentos aos acadêmicos do curso. Além disso, o curso de história contará com a sala do Acervo da Palavra Altamirense que possibilitará reuniões de grupos e orientações individuais em horários previamente agendados.

20.3 Sala de Professores

A sala dos professores é climatizada, possuindo cabines para estudo individual, e mesas de uso coletivo, com infraestrutura de rede Wi-Fi para acesso à internet de equipamentos dos professores, armários, bebedouro, instalações sanitárias masculina e feminina e uma impressora.

20.4 Salas de Aula

Todas as salas de aula são bem dimensionadas, iluminadas, climatizadas, com capacidade para 40 alunos, com um quadro branco, datashow e dois aparelhos de ar-condicionado em cada sala.

20.5 Biblioteca

A Biblioteca do Campus Altamira do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, faz parte do Sistema Integrado de Bibliotecas do IFPA – SIB-IFPA, integrante da Rede PERGAMUM. O acervo da Biblioteca do IFPA – Altamira está em processo de informatização para melhor atender as necessidades informacionais de seus usuários.

Um dos principais serviços da biblioteca é o de empréstimo de materiais bibliográficos. Além desse serviço, a biblioteca conta com 6 (seis) computadores que oferecem o serviço de acesso à internet para atividades acadêmicas, a Biblioteca também possui acesso à internet de banda larga sem fio, permitindo maior mobilidade aos usuários.

O acesso a periódicos é através do Portal de Periódico da CAPES (<https://www.periodicos.capes.gov.br/>) que pode ser acessado dentro da Instituição. Com isso, o usuário tem acesso às revistas que o IFPA é assinante por meio Portal.

20.6 Acesso dos Estudantes a Equipamentos de Informática

O IFPA Campus Altamira disponibiliza, para acesso dos alunos, 03 laboratórios de informática com um total de 90 computadores, com acesso à internet, sendo que o laboratório de software é liberado para os alunos utilizarem. Há também acesso à rede sem fio. São disponibilizados 6 computadores para livre acesso, nos três turnos, nas dependências da biblioteca com acesso à internet.

O IFPA Campus Altamira constituindo-se como polo EAD terá horários exclusivos para uso dos laboratórios pelos licenciandos em história para execução de suas atividades assíncronas ou síncronas.

20.7 Laboratórios

A infraestrutura de laboratório disponível para o funcionamento do curso superior de Licenciatura em História está de acordo com o previsto nas diretrizes curriculares nacionais é composta por: a) Laboratório de Hardware e Redes; b) Laboratório de software, conectados à internet, com programas específicos de programação, de desenvolvimento de sistemas e de banco de dados. c) Laboratório Multifuncional.

21 - DIPLOMAÇÃO

Os acadêmicos do curso de Licenciatura em História do IFPA Campus Altamira que cumprirem integralmente o currículo do curso farão jus ao diploma na forma e nas condições previstas no Regulamento Didático Pedagógico do IFPA, desde que tenha sido aprovado o TCC, bem como cumprido a carga horária total do Curso incluindo, Estágio Curricular Supervisionado, Prática como Componente Curricular e a realização do ENADE, quando for selecionado. O ENADE é componente curricular obrigatório, sendo requisito obrigatório para a conclusão do curso e recebimento do Diploma pelo estudante. O egresso do Curso de Licenciatura em História receberá o título de Licenciado em História. Pelo Art. 48 da LDB, os diplomas de cursos superiores reconhecidos, quando registrados, terão validade nacional como prova da formação recebida por seu titular. A participação do estudante na colação de grau é obrigatória nos termos da Resolução nº 018.2013-CONSUP.

22 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Parecer 4/2024 do Conselho Nacional de Educação aprovado em 12 de março de 2024;

_____. **Lei no 11.892** de 29 de dezembro de 2008

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da educação básica 2020** : resumo técnico [recurso eletrônico] – Brasília : Inep, 2021.

_____. **Lei 14.038 de 17 de agosto de 2020**. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Historiador e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L14038.htm

_____. **Resolução CNE/CES nº 7**, de 18 de dezembro de 2018 - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.

_____. **Lei 12.711 de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm

_____. **decreto n 7.824/2012**. Regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio.

_____. **Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008**, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências.

BRASIL. **Resolução nº13 (2002)**. Estabelece as Diretrizes Curriculares para o Curso de História. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2002.

IFPA. **PROEN/CTEAD nº 01**, de 07 de julho de 2023, que regulamenta os procedimentos para a inclusão e oferta de disciplinas a distância em cursos presenciais de nível técnico e superior no âmbito do IFPA.

_____. **Resolução nº 111** – CONSUP/IFPA, de 19 de agosto de 2015. Cria as áreas de abrangência por Campus. Disponível em: https://sigp.ifpa.edu.br/sigrh/public/colegiados/filtro_busca.jsf. Acesso em: 13/03/2024.

_____. Resolução nº 018.2013-CONSUP, de 9 de abril de 2013.

_____. **Resolução no 708** - CONSUP/IFPA, de 07 de jul de 2002. Aprova a Política de Ações Afirmativas própria do IFPA, visando a reserva de vagas a públicos específicos em processo seletivo para ingresso nos cursos técnicos de nível médio e superiores de graduação, nas modalidades de ensino presencial e a distância.

_____. **resolução 912** de 20 de dezembro de 2022. Estabelece os procedimentos a serem adotados para criação de cursos, para elaboração e atualização

de PPC e para extinção de cursos, nos níveis da Educação Básica e Profissional e do Ensino Superior de Graduação no IFPA.

_____ **resolução no 944/2023** - CONSUP/IFPA de 8 de março 2023, regulamento didático pedagógico do ensino superior

_____ **resolução no 121/2019** - CONSUP/IFPA de 02 de julho de 2019

_____. **Instrução Normativa PROEN/IFPA Nº 004** de 20 de Novembro de 2018. Estabelece normas para a organização de Projeto Integrador na integralização curricular das atividades acadêmicas específicas dos cursos técnicos de nível médio e de graduação do IFPA

NUNES, Patrícia Barbosa. **Belo Monte e a extinção dos Baixões de Altamira-PA: a difícil territorialização dos reassentados no RUC São Joaquim**. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

LUCKESI, José Antonio. **Avaliação da aprendizagem escolar: proposta e práticas**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MATOS, Felipe & CADARELLI, Carlos Eduardo. “Os Arara, seu território tradicional e a irrupção do “milagre econômico brasileiro” em Altamira: a Transamazônica atravessa o baixo e médio Xingu (1967-1987)”. In: **Cadernos do CEOM**, Chapecó (SC), v. 34, n. 55, p. 135-150, Dez/2021.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. (org.) **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

UMBUZEIRO, Antônio Ubirajara Bodega; UMBUZEIRO, Ubirajara Marques. **Altamira e sua história**. 4. ed. Belém: Ponto Press Lta, 2012.

23 - APÊNDICES

Apêndice I: Ementário

Disciplina: Estágio Supervisionado I

Período: 1º Semestre

Carga Horária: 50h

Ementa: Contato inicial do discente com os espaços de atuação do profissional a partir de um primeiro levantamento diagnóstico, mediante elaboração de instrumentos de pesquisa e de categorias de análise das situações cotidianas, na escola, nas salas de aula de história, na educação básica em diversas modalidades. Os espaços e o cotidiano escolar sob observação e acompanhamento: estrutura física da escola, espaços e o ambiente. Inserção da escola na comunidade e cotidiano escolar. Projeto Político Pedagógico e outros documentos escolares sob análise. Ambientação e vivências na realidade escolar.

Bibliografia Básica:

PIMENTA, Selma. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

ROCHA, Helenice Aparecida Bastos. REZNIK, Luis. MAGALHÃES, Marcelo de Souza (orgs.). **A história na escola: autores, livros e leituras**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

Bibliografia Complementar

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo, Cortez, 2003 (Col. Questões da nossa época).

AQUINO, Julio Groppa. **Autoridade e Autonomia na Escola: Alternativas e Teóricas e Práticas**. 2ª ed., São Paulo: Summus, 1999.

PINSKY, Carla (org.). **Novos temas nas aulas de história**. São Paulo: Contexto, 2009.

Disciplina: Prática como Componente Curricular I

Carga Horária Total: 17h

Ementa: O espaço escolar. avaliação diversificada. ensino de história e a história pública. História e interdisciplinaridade. Promover a reflexão crítica sobre a relação entre a história, a consciência histórica e a formação da cidadania, visando capacitar educadores para trabalhar esses temas no ambiente escolar.

Bibliografia Básica:

Arendt, Hannah. **A condição humana**. 5. ed. São Paulo: Forense Universitária, 2008.

Foucault, Michel. **A ordem do discurso**. 8. ed. São Paulo: Loyola, 1996.

Vinha, Ana. **História e educação:** reflexões sobre o ensino da história. Lisboa: Edições 70, 2010.

Bibliografia Complementar:

Gadotti, Moacir. **Educação e cidadania:** o desafio da formação para a convivência. São Paulo: Cortez, 2000.

Santos, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente:** contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2002.

Silva, Jorge N. da. **História e cidadania:** desafios e perspectivas. São Paulo: Editora Unesp, 2008.

Disciplina: Português Instrumental I

Período: 1º semestre

Carga Horária Total: 33 h

Ementa: Leitura, análise e produção textual. Conceitos linguísticos: variedade linguística, linguagem falada e linguagem escrita, níveis de linguagem. Habilidades linguísticas básicas de produção textual oral e escrita. A argumentação oral e escrita. Habilidades básicas de produção textual. Análise linguística da produção textual. Noções linguístico-gramaticais aplicadas ao texto.

Bibliografia Básica:

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**, 37ª edição, Editora Lucerna, 2001.

GARCIA, Othon Moacir. **Comunicação em prosa moderna**. 23ª ed. Editora FGV, 2000.

MARTINS, Dileta Silveira. **Português instrumental:** de acordo com as atuais normas da ABNT. 24ª ed. Editora Sagra Luzzatto, 2003.

Bibliografia Complementar:

BORGES, Márcia M. e NEVES, Maria Cristina B. **Redação empresarial**. Rio de Janeiro: SENAC, 1997.

FIORIN, José Luís e SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto**. São Paulo: Ática, 1990.

GERALDI, João Wanderlei. Org. 4ª ed. **O texto na sala de aula** - leitura e produção. Cascavel, ASSOESTE, 1984.

Disciplina: Informática Aplicada à História

Período: 1º semestre

Carga Horária: 33h

Emenda: Fundamentos teórico-metodológicos das relações entre a tecnologias e a educação. Processos formativos mediados pelas tecnologias digitais. Educação em rede, mídias e formação de professores de história

Bibliografia Básica:

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação?** Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

LIBÂNEO, J. C.. SUANNO, M. V. R. (Org.). **Didática e escola em uma sociedade complexa.** 1a ed., Goiânia: CEPED, Editora da PUC-Goiás, 2011.

PRETTO, Nelson De Lucca (Org.). **Tecnologia e novas educações.** Salvador: EDUFBA, 2005

Bibliografia Complementar

FILÉ, V. (Org.). **Escola e tecnologia:** máquinas, sujeito e conexões culturais. 1a ed. Rio de Janeiro: Roselle, 2011.

LIBÂNEO, José C. e Santos, Akiko. **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade.** Campinas (SP): Alínea, 2005.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T. & BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e a Mediação Pedagógica.** Campinas: Papirus, 2003.

SETTON, M. da G. **Mídia e Educação.** São Paulo: Contexto. 2011.

SILVEIRA, S. A. da. **Exclusão Digital:** a miséria na era da informação. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001, 48 p.

Disciplina: História Antiga

Período: 1º semestre

Carga Horária: 67h

Ementa

A construção do conhecimento em História Antiga. O surgimento das primeiras civilizações: Egito, Mesopotâmia, Índia e China. As religiões da antiguidade. Grécia: política, sociedade, cultura e formação da democracia. Economia, trabalho e escravidão no mundo grego. Os gregos e os outros: cultura e identidade no mundo Helenístico. Roma: expansão, organização política e direito romano. A ascensão do Cristianismo. A mulher no mundo antigo. A transição para o Medievo e o conceito de Antiguidade tardia. A pessoa com deficiência no mundo antigo. História antiga e a sala de aula.

Bibliografia Básica:

CARDOSO, Ciro Flamarion. **Sociedades do Antigo Oriente Próximo**. São Paulo: Editora Ática, 2002.

GARRAFONI, Renata Senna. WOOLF, Greg. **Religião e Pluralidade no Império Romano**: um Debate Necessário. Paraná: Editora UFPR, 2021.

GUARINELLO, Norberto Luiz. **História Antiga**. São Paulo: Contexto, 2013.

Bibliografia Complementar

CHEVITARESE, André Leonardo. SILVA, Gilvan Ventura. **Cristianismos no Império Romano**. Vitória: Menocchio, 2023.

COULANGES, Fustel de. **A Cidade Antiga**. Rio de Janeiro: Editora Martin Claret, 2009.

GRIMAL, Pierre. **Dicionário da Mitologia Grega**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

PERROT, Michelle. DUBY, Georges (Orgs.). **História das Mulheres no Ocidente**: Antiguidade. 1ª ed. São Paulo: Fronteira, 1990.

VERNANT, J. **O homem grego**. Lisboa: Presença, 1997.

Disciplina: História Medieval

Período: 1º semestre

Carga Horária: 67h

Ementa

O conceito de Idade Média: historiografia e periodização. Feudalismo. Colapso do Império Romano e as migrações germânicas. Sociedade e cultura nórdica. A antiga religião e a Cristandade Ocidental. A mulher e a família na Idade Média. Os reis taumaturgos. Produção agrícola, urbanização e meio ambiente. O surgimento da burguesia. Aspectos culturais: a literatura (poesia e a novela de cavalaria). A crise do século XIV: a peste negra, o banditismo rural e as cruzadas. O medievo no ensino na educação básica.

Bibliografia Básica:

DUBY, Georges. **Idade Média Idade dos Homens**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2011.

LE GOFF, Jacques. **A civilização do Ocidente Medieval**. São Paulo: EDUSC, 2005.

REIS, Jaime Estevão. **A Idade Média: Ensino e Aprendizagem**. Maringá: Diálogos, 2023.

Bibliografia Complementar

DELUMENAU, Jean. **A História do medo no Ocidente**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2009.

DUBY, Georges. **As Damas do Século XII**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LE GOFF, Jacques. **Para um novo conceito de Idade Média: tempo trabalho e cultura no Ocidente**. Lisboa: Editorial Estampa, 1980.

MAALOUF, Amin. **As cruzadas vistas pelos árabes**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Disciplina: Teoria e Metodologia da História I

Período: 1º semestre

Carga Horária: 67h

Ementa

Tarefa e função da Teoria da História para a profissionalização do historiador. Dos Annales à nova história: tempo tripartite, mentalidades, história cultural. O método científico em história: concepções filosóficas da ciência histórica. Marxismo, análise de dois objetos (classe social, ideologia). Temáticas econômicas, sociais, demográficas, culturais e relativas às mentalidades coletivas. Correntes Historiográficas. Memória e História.

Bibliografia Básica:

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o Ofício do Historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

BURKE, Peter. **A Escrita da História: Novas Perspectivas**. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.

DE CERTEAU, Michel. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense, 1982.

Bibliografia Complementar

BOUDIN, Alain. **A questão local**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

LE GOFF, Jacques. **Memória e História**. Campinas: Unicamp, 2003.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2015.

SENNETT, Richard. **Carne e pedra**. O corpo e a cidade na civilização ocidental. Rio de Janeiro, 010 Publishers, BestBolso, 2008.

Disciplina: Educação para as Relações Étnico-raciais e Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena

Período: 1º semestre

Carga Horária: 67h

Emenda: História das teorias raciais no mundo atlântico. a partir do Séc. XVI. Relações étnico-raciais no Brasil. As lutas anticolonialistas e antirracistas na Educação: principais perspectivas teórico-metodológicas. História dos Direitos Humanos. Educação e Direitos Humanos. Estudos sobre diferença e diversidade na área educacional. Perspectivas decoloniais e interculturais no ensino de História. Legislação que trata das relações étnico-raciais e dos direitos humanos na Educação.

Bibliografia Básica

PEREIRA, Amílcar A. **Narrativas de (re)existência: Antirracismo, História e Educação**. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2021.

SANTOS, Antonio Bispo. **Terra** - antologia afro-indígena. Editora Ubu, 2023

SANTOS, Ynaê Lopes. **História da África e do Brasil Afrodescendente**. Rio de Janeiro: Pallas, 2017.

Bibliografia Complementar:

BERNARDINO-COSTA, Joaze. MALDONADO-TORRES, Nelson. GROSGOUEL, Ramón (Orgs.). **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2019.

LUCIANO, Gersem dos Santos (Baniwa). **O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. LACED/Museu Nacional, 2006.

PAIVA, Angela Randolpho. (Org.). **Direitos Humanos em seus desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

Disciplina: Estágio Supervisionado II

Período: 2º semestre

Carga Horária: 50h

Ementa: Observação do discente nos espaços de atuação do profissional a partir de um primeiro levantamento diagnóstico do Estágio I. A pesquisa e o ensino de História no cotidiano escolar: objetivos, fontes e metodologias. Elaboração de projetos de pesquisa voltados às problemáticas do ensino. Estudo e análise: das abordagens

teóricas e metodológicas encontradas no ensino. dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas. Produção de relatórios sobre as observações e análises feitas no espaço escolar.

Bibliografia Básica:

BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. SP: Contexto, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2006.

PINSKY, Carla (org.). **Novos temas nas aulas de história**. São Paulo: Contexto, 2009.

Bibliografia Complementar

CERRI, Luis Fernando. **Ensino de História e concepções historiográficas**. Espaço Plural, v. 10, n. 20, 2009.

KUENZER. Acácia et al. **Planejamento e educação no Brasil**. Questões da nossa Época. SP. Ed. Cortez, 2003.

ROCHA, Helenice Aparecida Bastos. REZNIK, Luis. MAGALHÃES, Marcelo de Souza (orgs.). **A história na escola: autores, livros e leituras**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

Disciplina: Prática como Componente Curricular II

Período: 2º semestre

Carga Horária: 17h

Ementa: Historiadores e nos mundos do trabalho. historiadores em museus e outros equipamentos culturais. a educação como espaço de trabalho: sua função, estrutura e adequação ao contexto educacional sua função, estrutura e adequação ao contexto educacional.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 42. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

KRAMER, Ana Maria. **Produção de textos didáticos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novas perspectivas sobre a prática educativa**. São Paulo: Editora Grupo A, 2007.

Bibliografia Complementar:

FERRAREZI, A. **Textos e contextos: teoria e prática do texto didático**. São Paulo: Editora Moderna, 2014.

RIVERO, A. **Didática: teoria e prática**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Disciplina: Psicologia da Educação

Período: 2º semestre

Carga Horária: 33h

Ementa: A Psicologia da Educação e seus paradigmas: interpretações e intervenções para o processo ensino e aprendizagem. O campo educacional como área de investigação e intervenção. Questões atuais na educação: interação professor x aluno, motivação, afetividade e práticas pedagógicas, atenção à diversidade

Bibliografia Básica:

CONSTANTINO, Patrícia. AVANCI, Joviana Quintes. ASSIS, Simone Gonçalves de. **Impactos da violência na escola: um diálogo com professores**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.

LA TAILLE, Ives de. OLIVEIRA, Maria Kohl. DANTAS, Heloísa. **Piaget, Vygotsky e Wallon. Teorias psicológicas em discussão**. São Paulo: Summus Editorial, 1992.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

Bibliografia Complementar:

CARRARA, Kester. **Introdução à psicologia da educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.

LARROCA, Priscila. **A psicologia da formação docente**. Campinas: Alínea, 1999.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Disciplina: Gênero e Diversidade

Período: 2º semestre

Carga Horária: 67h

Ementa: Construção social do gênero. O gênero no mercado de trabalho e na educação. Interseccionalidade. O curso tem objetivo de introduzir recentes debates a

respeito da conceptualização de gênero em um profundo diálogo com outras questões que marcam desigualdades sociais tais como a raça e a classe.

Bibliografia Básica

GREEN, James N., QUINALHA, Renan. CAETANO, Marco. FERNANDES, Marisa.

História do Movimento LGBT no Brasil. São Paulo: Alameda, 2018.

HIRATA, Helena. **Nova divisão sexual do trabalho?** Um olhar voltado para a empresa e sociedade. São Paulo: Boitempo, 2002.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação:** uma perspectiva pós-estruturalista. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

Bibliografia Complementar:

AKOTIRENE, Carla. **O que é interseccionalidade?** Belo Horizonte: Letramento, 2018.

DEL PRIORE, Mary. PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **História das Mulheres no Brasil.** São Paulo: Contexto, 2013.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres.** São Paulo: Contexto, 2007.

PINSKY, Carla. PEDRO, Joana. **Nova história das mulheres no Brasil.** São Paulo: Contexto, 2012.

CUNHA, Vanessa. (orgs.). **A vida familiar no masculino: negociando velhas e novas masculinidades.** Lisboa: Comissão para Igualdade no Trabalho e no Emprego, 2010.

Disciplina: Sociologia

Período: 2º semestre

Carga Horária: 67h

Ementa: A construção do objeto. O fato social. A emergência do pensamento sociológico. As teorias sociológicas e tendências ideológicas na educação. A educação na sociedade globalizada inserida no modelo neoliberal. O Estado e as relações saber x poder.

Bibliografia Básica

BOURDIEN, P. **O Poder Simbólico.** Rio de Janeiro: Difel / Bertrand Brasil, 1989.

ELIAS, N. **A Sociedade dos indivíduos.** Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

MILLS, W. **A imaginação Sociológica.** Campinas, Ed. Papirus, 1995.

Bibliografia Complementar

BEGER, P. e BERGER, B. **Sociologia e sociedade leituras de introdução à Sociologia**. Rio de Janeiro/São Paulo, Ed. Livros Técnicos e Científicos, 1977.

DURKHEIM, Émile. **O Suicídio**. Lisboa/São Paulo: Editorial Presença/Martins Fontes, 1973.

MAX WEBER, **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**, São Paulo: Pioneira, 1967.

MARX, K. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo, Ed. Global, 7ed, 1988.

NISBET, R. **La Formación del Pensamiento Sociológico**. Buenos Aires, Amorrortu, 1990.

Disciplina: História Moderna

Período: 2º semestre

Carga Horária: 67h

Ementa

Sentidos e significados da Modernidade, Renascimento e Humanismo. Análise do processo de formação das nacionalidades modernas. Absolutismo “clássico” na França e Inglaterra. Absolutismo Ibérico. Expansão marítima. Teorias do Estado Moderno. A era das revoluções burguesas e a mundialização dos ideais revolucionários. Reforma Protestante. A Inquisição. Cultura na Idade Média. Abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino de História sobre o mundo moderno.

Bibliografia Básica:

ANDERSON, Perry. **O Estado Absolutista no Ocidente. Classe e Estado: Problema de Periodização**. In: Linhagens do Estado Absoluto. São Paulo: Brasiliense, 1989.

DARNTON, Robert. **O Grande Massacre de Gatos**. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

GINZBURG, Carlo. **Os andarilhos do Bem**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.

Bibliografia Complementar

DARNTON, Robert. Boemia literária e revolução. **O submundo das letras no Antigo regime**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

THOMPSON, E.P. **Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

_____. **Formação da classe operária inglesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

TOURAINE, Alain. **Apresentação Crítica da Modernidade**. Petrópolis: Vozes, 1995.

Disciplina: Antropologia Cultural

Período: 2º semestre

Carga Horária: 67h

Ementa: Aspectos do desenvolvimento histórico da Antropologia. Antropologia social. Os múltiplos sentidos e noções da cultura e seus rituais, crenças e imaginários. Cultura, lazer e turismo. Teoria antropológica: as principais escolas. do evolucionismo à nova etnografia. O método comparativo e o relativismo cultural. Antropologias e suas metodologias: observação participante, história de vida, estudo de caso, etnografia. O pensar antropológico sobre o Brasil.

Bibliografia Básica:

DA MATTA, Roberto. **Relativizando:** Uma Introdução à Antropologia. Social. Petrópolis: Vozes. 1983

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas.** Rio de Janeiro: Zahar Editores. 1978

KOPENAWA, Davi. ALBERT, Bruce. **A queda do céu:** Palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015

Bibliografia Complementar:

Laraia, R. **Cultura:** Um Conceito Antropológico. Zahar, Rio de Janeiro. 1986

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O suplício do Papai Noel.** São Paulo: Cosac Naify, 2008.

LIGIÉRO, ZECA (org.). **Performance e Antropologia de Richard Schechner.** Rio de Janeiro: Editora Mauad, 2012

MALINOWSKI, Bronislaw Kaspar. **Argonautas no Pacífico Ocidental.** 1976 [1922]. São Paulo: Abril Cultural, 1922.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia.** São Paulo: Cosac Naify, 2002.

Disciplina: Estágio Supervisionado III

Período: 3º semestre

Carga Horária: 50h

Ementa: Estágio supervisionado em escola de nível fundamental. Elaborar e executar projetos de ensino-aprendizagem a partir da investigação da realidade escolar e de problemáticas evidenciadas no ensino de História. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino. dos diversos materiais didáticos e das

práticas avaliativas. Planejamentos e intervenções no Ensino Fundamental e prática docente.

Bibliografia Básica:

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História:** fundamentos e métodos. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MENEGOLLA, Maximiliano. Sant'Anna. Ilza Martins. **Por que Planejar? Como Planejar?** currículo área -aula. Petrópolis, RJ, Ed. Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. OLIVEIRA, Almir Feliz de (orgs.). **Livros didáticos de História:** escolhas e utilizações. Natal: EDUFRN, 2009.

Bibliografia Complementar

MELLO, M. do C.. LOPES, J. M. (Orgs.). **Narrativas históricas e ficcionais:** recepção e produção para professores e alunos. Actas do I Encontro Sobre Narrativas Históricas e Ficcionais: Portugal. Universidade do Minho, 2004

SILVA, Marcos A. da. GUIMARÃES, Selva. **Ensinar história no século XXI:** em busca do tempo entendido. Campinas: Papyrus, 2007

Disciplina: Prática como Componente Curricular III

Período: 3º semestre

Carga Horária: 17h

Ementa: Estratégias de ensino de História para os anos finais do Ensino Fundamental. as práticas pedagógicas e a reflexão crítica. Atividades avaliativas. Livro didático o ensino de história no fundamental II.

Bibliografia Básica:

CARRIJO, Marcia. MORAES, Maria do Carmo. **Didática: teoria e prática na educação básica.** São Paulo: Cortez, 2012.

HERNANDEZ, Fernando. **História e ensino: desafios contemporâneos.** São Paulo: Editora Unesp, 2015.

Bibliografia Complementar

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Educação e diversidade cultural:** desafios para a escola. São Paulo: Editora Moderna, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 42. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos**: novas perspectivas sobre a prática educativa. São Paulo: Editora Grupo A, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Lucilene de. **Didática e formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2004.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2002

Disciplina: Avaliação e Aprendizagem

Período: 3º semestre

Carga Horária: 67h

Ementa: A exclusão escolar, recuperação, reprovação, repetência e evasão. Relações professor-aluno na sala de aula. A avaliação enquanto mecanismo de favorecimento da aprendizagem. Princípios norteadores da avaliação, funções e características.

Bibliografia Básica:

GIL, A. C. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2006.

HOFFMANN, J. **Avaliação Mediadora**: uma prática na construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Educação e Realidade, 2001. LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar:

BORDENAVE, J. D. et al. **Estratégias de ensino aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2002.

MOREIRA, D. A. (Org.). **Didática do ensino superior**: técnicas e tendências. São Paulo: Pioneira, 2003.

Disciplina: História do Brasil I

Período: 3º semestre

Carga Horária: 67h

Ementa: Análise do período a luz da produção historiográfica clássica e contemporânea. O sistema colonial atlântico. Estudo do processo de formação da sociedade brasileira no contexto do desenvolvimento do capitalismo. A expansão colonizadora portuguesa no território brasileiro e seus impactos no meio ambiente. O espaço público e privado na sociedade colonial. Trabalho e trabalhadores na sociedade colonial. Escravidão e resistência. Colonização e povos indígenas. Revoltas anticoloniais. Vida material e religiosidade popular. Sedução e liberdade: cotidiano e

contestação política no final do século XVIII. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino. dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas.

Bibliografia Básica:

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. **O trato dos Viventes**. Formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

GOMES, Flávio. **Quilombos e Mocambos**: camponeses negros e a experiência do pro texto coletivo no Brasil Escravista. Rio de Janeiro: Claro enigma, 2015.

SCHWARTZ. Stuart B. **Segredos internos**. Engenhos e escravos na sociedade colonial. São Paulo: Cia das Letras, 1988.

Bibliografia Complementar

FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande e Senzala**. Rio de Janeiro: Ed. Record, 1999.

NOVAIS, Fernando. **Portugal e Brasil nos quadros do Antigo Sistema Colonial**. São Paulo: HUCITEC, 2005.

MELO E SOUZA, Laura (Org.). **História da vida privada no Brasil**: cotidiano e vida privada na América Portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

PRADO JR. Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 2000.

RAMINELLI, Ronald. **Imagens da colonização**. A representação do índio de Caminha a Vieira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

Disciplina: História da América I

Período: 3º semestre

Carga Horária: 67h

Ementa

O confronto de culturas entre Europa e América. O estabelecimento do sistema colonial e das relações sociais nas Américas. O processo de colonização. As instituições coloniais e relações sociopolíticas. As especificidades da colonização inglesa. Cultura e resistência nas sociedades coloniais. Os processos de independência das colônias hispânicas e anglo-saxã. Relações entre as esferas políticas, econômicas, culturais e sociais no contexto de produção das identidades e das culturas latino-americanas e norte-americanas. História da Mesoamérica na educação básica.

Bibliografia Básica:

GRUZINSKI, Serge. **Colonização do Imaginário** - sociedades indígenas e ocidentalização do México espanhol. Séculos XVI-XVIII. São Paulo: Brasiliense, 2003.

MALERBA, Jurandir. **A história na América Latina**: ensaio de crítica historiográfica. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

TODOROV, T. **A conquista da América**: a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Jaime (Org.). **Caminhos da História da América no Brasil**: tendências e contornos de um campo historiográfico. Brasília: ANPHLAC, 1998.

BETHELL, Leslie (Org.). **História da América Latina**: a América Latina Colonial. São Paulo: EDUSP, 1998.

BOSCH, Aurora. **História de Estados Unidos (1776-1945)**. Barcelona: Crítica, 2005.

BERNAND, Carmen. GRUZINSKI, Serge. 1492. In: **História do Novo Mundo**: da descoberta à conquista, uma experiência europeia (1492-1550). São Paulo: Edusp, 1997, p. 65-100.

CHAUNU, Pierre. **A América e as Américas**. Lisboa/Rio de Janeiro: Cosmos, 1969.

Disciplina: Libras

Período: 3º semestre

Carga Horária: 33h

Ementa

Introdução à Língua Brasileira de Sinais. História da educação de surdos no mundo. Educação de surdos no Brasil. Estudo da Língua Brasileira de Sinais: alfabeto digital, parâmetros linguísticos, relações pronominais e verbais. Estudos discursivos em Libras. A língua em seu funcionamento nos diversos contextos sociais. Marcos Legislativos.

Bibliografia Básica:

SACKS, Oliver W.. **Vendo Vozes**: Uma Viagem ao Mundo dos Surdos/Oliver Sacks. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

QUADROS, Ronice M (Org.). **Estudos surdos I**. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

Bibliografia Complementar

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de língua de Sinais**. Rio de Janeiro. Tempo Presente, 1995.

CAPPOVILLA, Fernando César. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. São Paulo: Edusp, 2001.

DIDEROT, Denis. **Cartas sobre os surdos-mudos**. São Paulo: UNESP, 2003.

MACHADO, Lucyenne Mattos. **Educação de Surdos: Políticas, Práticas e Outras Abordagens**. Vitória: EDUFES, 2010.

SKLIAR, C. (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

Disciplina: Filosofia da História

Período: 3º semestre

Carga Horária: 67h

Ementa: Razão. Ética. Tempo histórico e tempo cronológico. Filosofia da História: definição. Verdade e fato histórico. Perspectivas historiográficas. Cientificidade da História. Explicação histórica.

Bibliografia Básica

HEGEL, Friedrich. **A razão na história**. São Paulo: Moraes, 1990.

KANT, Immanuel. **Ideia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

NIETZSCHE, Friedrich. **Segunda consideração intempestiva: da utilidade e desvantagem da história para a vida**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2003.

Bibliografia Complementar:

LA BOÉTIE. **Discurso sobre a servidão voluntária**. São Paulo: Editora da revista dos tribunais, 2009.

LOWITH, Karl. **O sentido da história**. Lisboa: Edições 70, 1990.

MARCUSE, Herbert. **Razão e revolução: Hegel e o advento da teoria social**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

Santo Agostinho. **Confissões**. Digitação: Lucia Maria Csernik. 2007.

Disciplina: Estágio Supervisionado IV

Período: 4º semestre

Carga Horária: 50h

Ementa: Estágio supervisionado em escola de Ensino Médio. Elaborar e executar projetos de ensino aprendizagem a partir da investigação da realidade escolar e de problemáticas evidenciadas no ensino de História. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino. dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas. Planejamentos e intervenções no Ensino Médio e prática docente.

Bibliografia Básica:

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História:** fundamentos e métodos. 2ª ed.

de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. p. 144-201.

GABRIEL, Carmen Tursa. **Reforma do ensino médio:** desafios ou ameaças para a construção de uma escola pública democrática. os desafios do ensino médio. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. CAINELLI, Marlene. **Ensinar História.** São Paulo: Scipione, 2004.

Bibliografia Complementar

ABREU, Martha. SOIHET, Rachel. **Ensino de História:** conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro. Casa da Palavra, 2003.

Disciplina: Prática como Componente Curricular IV

Período: 4º semestre

Carga Horária: 17h

Ementa: Estratégias de ensino de História para Ensino Médio. As práticas pedagógicas e a reflexão crítica. Atividades avaliativas. Livro didático o ensino de história no ensino médio. Capacitar os alunos a desenvolverem e aplicar estratégias de ensino de História no Ensino Médio, promover práticas pedagógicas que estimulem a análise crítica, a reflexão histórica e o engajamento dos estudantes.

Bibliografia Básica:

CUNHA, Maria da Glória. **Ensino de História e formação de professores: desafios e possibilidades.** São Paulo: Editora Unesp, 2016.

KRAMER, Ana Maria. **Produção de textos didáticos: fundamentos e práticas.** São Paulo: Editora Unesp, 2012.

Bibliografia Complementar:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Educação e diversidade cultural**: desafios para a escola. São Paulo: Editora Moderna, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 42. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos**: novas perspectivas sobre a prática educativa. São Paulo: Editora Grupo A, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Lucilene de. **Didática e formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2004.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Disciplina: História da Amazônia I

Período: 4º semestre

Carga Horária: 67h

Ementa: Historiografia da Amazônia nos séculos XVII e XVIII até meados do século XIX. Análise das diversas formas de explicação dos processos de ocupação e conquista da região. Discussão acerca dos processos de interação entre as sociedades indígenas, europeias e africanas. Reconhecimento da formação da Amazônia a partir de três temas: ordens religiosas e administração pombalina: ocupação, trabalho e religião. A independência no Extremo Norte e problemas de “adesão” ao Império. A Cabanagem: história, memória e historiografia. Pós-Cabanagem e a reorganização provincial: os corpos de trabalhadores. A abertura do Amazonas: navegação, migração e comércio. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino. dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas. Prática docente em História.

Bibliografia Básica:

CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). **História dos Índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

DEL PRIORE, Mary. GOMES, Flávio. **Os senhores dos rios**. Amazônia, margens e história. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2004.

SALLES, Vicente. **O Negro no Pará**, sob o regime da escravidão. Belém: IAP, 2004.

Bibliografia Complementar:

ABREU, J. Capistrano de. **Capítulos de história colonial (1500-1800)** & Os caminhos antigos e o povoamento do Brasil, 5a ed. (Brasília: UNB, 1963).

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **Preconceito contra a origem geográfica e de lugar: as fronteiras da discórdia**. São Paulo: Cortez, 2007.

ALMEIDA, Rita Heloisa de. **O Diretório dos Índios**: um projeto de civilização no Brasil do século XVIII. Brasília: Ed. UnB, 1997.

BEZERRA NETO, José Maria. GUZMÁN, Décio de Alencar (Orgs.). **Terra Matura**. Historiografia & História Social na Amazônia. Belém: Paka-Tatu, 2002.

NEIDE, Gondim. **A invenção da Amazônia**, 2ª edição, Manaus: Editora Valer, 340 p., 2007.

Disciplina: História do Brasil II

Período: 4º semestre

Carga Horária: 67h

Ementa: A independência do Brasil e suas abordagens. As classes populares no Império brasileiro. Cultura e política no Brasil Imperial. O café e a devastação da Mata Atlântica. Dinâmicas regionais durante o império brasileiro. A escravidão e o abolicionismo. O estabelecimento das fronteiras nacionais. A política externa no Império brasileiro.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, José Murilo de **A construção da ordem & Teatro de Sombras**. 2.ed. R. Janeiro: Relume-Dumará-UFRJ, 1996.

REIS, João J. & SILVA, Eduardo. **Negociação e conflito**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

RICCI, Magda Maria de Oliveira & QUEIROZ, Michelle Rose Menezes Barros de. (Org.).

A independência vista de dentro: caminhos e jogos de escala entre o provincial e o local. 1ed.São Paulo: Alameda, 2023.

Bibliografia Complementar

ALONSO, Ângela. **Ideias em movimento**: a geração 1870 na crise do Brasil-Império. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas: o imaginário da República no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

DARATIOTO, Francisco. **Maldita Guerra**: nova história da Guerra do Paraguai. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

DIAS, Maria Odila da Silva. **A interiorização da metrópole e outros estudos**. São Paulo: Alameda, 2005.

RODRIGUES, Jaime. **O infame comércio**: propostas e experiências no final do tráfico de africanos para o Brasil (1800-1850). Campinas: Ed. UNICAMP, 2000.

Disciplina: História da América II

Período: 4º semestre

Carga Horária: 67h

Ementa: As independências na América Hispânica e suas abordagens. A constituição de estados nacionais nos Estados Unidos e das repúblicas hispano-americanas no século XIX e XX. A América Latina e as noções sobre raça no século XIX e XX. Governos Populistas. Militarismo na América Latina. A identidade político cultural nos reinos hispano-americanos e anglo-americanos.

Bibliografia Básica:

DONGHI, Túlio Halperin. **História da América Latina**. SP, Círculo do Livro, 1975

PRADO, Maria Ligia. **O populismo na América Latina**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1981

RAMA, Angel: **A cidade das letras** (a cidade ordenada. a cidade letrada. a cidade escriturária). São Paulo: Brasiliense, 1985.

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, Benedict (1983). **Comunidades imaginadas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BETHELL, LESLIE (org.). **História da América Latina: C. 1870 a 1930**. São Paulo: Edusp, v. IV, 1997.

CARDOSO, CIRO FLAMARION. BRIGNOLI, HÉCTOR PÉREZ. **História econômica da América Latina**. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

FURTADO, Celso. **A hegemonia dos Estados Unidos e o subdesenvolvimento da América Latina**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

GRUZINSKI, Serge. **O pensamento mestiço**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

Disciplina: Educação Inclusiva

Período: 4º semestre

Carga Horária: 50h

Ementa: Pressupostos teóricos e metodológicos da Escola Inclusiva. Análise histórica da educação Especial e das tendências atuais, no âmbito nacional e internacional. Questões políticas, ideológicas e éticas da Educação Inclusiva. Os sujeitos do processo da educação especial. Perspectivas da Educação Inclusiva no sistema escolar: currículo, didática e avaliação. Perspectivas para a construção de uma Sociedade Inclusiva: família, escola e sociedade.

Bibliografia Básica:

DINIZ, Débora. **O que é deficiência**. 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2007

GLAT, Rosana. PLETSCH, Marcia Denise. **Inclusão Escolar de alunos com necessidades especiais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.

Bibliografia Complementar

MAZZOTTA, Marcos J. S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1996.

MENDES, Geovana M. Lunardi, BUENO, José Geraldo Silveira, SANTOS, Roseli Albino. **Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise**. São Paulo: Junqueira Marin, 2008.

PADILHA, Ana Maria L. **Práticas Pedagógicas na Educação Especial**. São Paulo: FAPESP, 2001.

PLETSCH, Márcia Denise. **Repensando a inclusão escolar: diretrizes políticas, práticas curriculares e deficiência intelectual**. Rio de Janeiro: Nau, 2010.

RODRIGUES, David. **Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006.

Disciplina: Filosofia da Educação

Período: 4º semestre

Carga Horária: 67h

Ementa: Filosofia e Filosofia da Educação. Pressupostos filosóficos que fundamentam as concepções de educação. O homem e suas relações com o mundo. A articulação das reflexões filosóficas com os avanços científicos nas áreas que são objeto de estudo do curso. A explicitação dos pressupostos dos atos de educar, ensinar e apreender em relação às situações de transformação cultural da sociedade. A Práxis educativa contemporânea. Busca-se compreender a importância do estudo da Filosofia da educação para a formação do licenciando em história e a necessidade do conhecimento filosófico na prática educativa e identificar os pressupostos filosóficos que fundamentam as várias teorias e práticas pedagógicas.

Bibliografia Básica

ADORNO, TH. E. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995.

FOULCAULT, M. **Vigiar e Punir**. Petrópolis: Vozes, 1994.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

Bibliografia Complementar:

CHAUÍ, Marilena et al. **Primeira filosofia**: lições introdutórias. São Paulo: Brasiliense, 1984.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia** 4ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

VERNANT, Jean Pierre. **As origens do pensamento grego**. São Paulo: DIFEL, 1977.

Disciplina: Estágio Supervisionado V

Período: 5º semestre

Carga Horária: 50h

Ementa: Estágio supervisionado na modalidade de ensino técnico e tecnológico. Elaborar e executar projetos de ensino aprendizagem a partir da investigação da realidade escolar e de problemáticas evidenciadas no ensino de História. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino. dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas. Planejamentos e intervenções no ensino técnico e tecnológico.

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, Adilson Cesar. SILVA, Cláudio Nei Nascimento (org.). **Ensino médio integrado no Brasil**: fundamentos, práticas e desafios. Brasília: IFB, 2017.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino de História: Uma Abordagem Didática**. Rio de Janeiro: FGV, 2019. (livro acrescentado)

Bibliografia Complementar

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da História ensinada**. 6 ed. São Paulo: Papirus, 2001.

MONTEIRO, Ana Maria. **Professores de História**: entre saberes e práticas. Rio de Janeiro: Maud X, 2007.

Disciplina: Prática como Componente Curricular V

Período: 5º semestre

Carga Horária: 17h

Ementa: O ensino de história em instituições federais. Novas ferramentas educacionais no ensino de História. As práticas pedagógicas inovadoras e interativas que estimulem a aprendizagem. Rendimento escolar. Materiais didáticos.

Bibliografia Básica:

CUNHA, Maria da Glória. **Ensino de História e formação de professores: desafios e possibilidades**. São Paulo: Editora Unesp, 2016.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

KRAMER, Ana Maria. **Produção de textos didáticos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novas perspectivas sobre a prática educativa**. São Paulo: Editora Grupo A, 2007.

Disciplina: História Contemporânea

Período: 5º semestre

Carga Horária: 67h

Ementa: Construção econômica e política do capitalismo; Imperialismo e suas implicações globais; Primeira e Segunda Guerras Mundiais: causas, dinâmicas e consequências; Guerra Fria: conflitos ideológicos, econômicos e culturais; Crise das democracias no contexto contemporâneo; Avanço do autoritarismo em escala global; Principais correntes políticas dos séculos XIX e XX; Relações entre eventos históricos e desafios contemporâneos; Impactos do passado recente na formação das sociedades modernas e no cenário político atual.

Bibliografia Básica:

ARENDT, Hannah. **As origens do totalitarismo**. SP, Cia das Letras, 1998.

POLANYI, K. **A grande transformação**. RJ, Campus, 1980.

REIS Fo., Daniel Aarão. FERREIRA, Jorge. ZENHA, Celeste. **O século XX**. RJ, Civilização Brasileira, 2000.

Bibliografia Complementar:

FERRO, M. **O Ocidente diante da Revolução Russa**. SP, Brasiliense, 1984.

GAY, Peter. **A experiência burguesa da Rainha Vitória a Freud** vols. 1,2,3. SP, Cia das Letras, 1989 - 1995.

HOBSBAWM, Eric J.. **A era das revoluções**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

HOBSBAWM, Eric J.. **A era dos extremos**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

_____. **A era do capital**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

Disciplina: Metodologia do Ensino de História

Período: 5º semestre

Carga Horária: 67h

Ementa: Os métodos de pesquisa em História e os métodos de ensinar História. A pesquisa histórica no ensino de História. A importância do professor-pesquisador. A importância dos alunos-pesquisadores. O planejamento de ensino e das aulas. As sequências didáticas. A utilização de múltiplos recursos didáticos e oficinas em sala de aula. A pesquisa e a internet. Situações e estratégias de aprendizagem que rompem com as práticas tradicionais de se ensinar história. A construção do conhecimento histórico, traduzido em saber histórico escolar. A avaliação da aprendizagem.

Bibliografia Básica:

ABREU, Martha & SOIHET, Raquel. **Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

FERREIRA, Marieta de Moraes e FRANCO, Renato. **Aprendendo História**. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

GRINBERG, Keila e GRINBERG, Lucia. **Oficinas de História: projeto curricular de Ciências Sociais e de História**. Belo Horizonte: Dimensão, 2000.

Bibliografia Complementar:

CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo (orgs.). **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

FERNANDES, Domingos. **Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

PAIVA, Eduardo França. **História e Imagem**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PINSKY, Jaime (org.). **O ensino de história e a criação do fato**. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 1994.

Disciplina: História da Amazônia II

Período: 5º semestre

Carga Horária: 67h

Ementa: Historiografia da Amazônia na segunda metade do século XIX até o século XX. O imperialismo inglês na Amazônia. A borracha e os tempos do seringal. A Belle-Époque amazônica: a reurbanização de Belém e Manaus. A crise da borracha. As oligarquias e o problema da terra. Rebeldia estética na Amazônia: o Modernismo no Pará. A Revolta de 30 no Pará e Amazonas. O governo de Magalhães Barata. Belém e Manaus em tempos de guerra. Os anos 50. A integração ao sul do Brasil: a Belém-Brasília. Os militares e o golpe de 1964: Jarbas Passarinho e Alacid Nunes. Os movimentos de contestação nos anos 60 e 70. Os grandes projetos desenvolvimentistas na Amazônia: novas correntes migratórias, pobreza e meio ambiente. A redemocratização e as eleições de 1982. Os movimentos camponeses no Acre e no Pará. Os anos 90: o governo de Almir Gabriel no Pará e o macroplanejamento da integração econômica. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino. dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas. Prática docente em História.

Bibliografia Básica:

DIAS, Edinéia Mascarenhas. **A Ilusão do Fausto**. Manaus: Valer, 1999.

FONTES, Edilza Joana de Oliveira. **Contando a história do Pará**. Belém: E-Motion, 2003. 3.v.

WEINSTEIN, Bárbara. **A Borracha na Amazônia: Expansão e Decadência 1850-1920**. São Paulo: Hucitec, 1993.

Bibliografia Complementar:

NASCIMENTO, José Carlos do. **Altamira: passado e presente**. Belém: Editora Universitária do Pará, 2015.

NASCIMENTO, Durbens Martins. **A Guerrilha do Araguaia: “paulistas” e “militares” na**
NUNES, André Costa et al. **1964: Relatos Subversivos: os estudantes e golpe no Pará**. Belém: Edição dos Autores, 2004.

PETIT, Pere. **Chão de Promessas: elites políticas e transformações econômicas no estado do Pará pós-1964**. Belém: Paka-Tatu, 2003.

REIS, Arthur C. F. **Amazônia e a cobiça internacional**. Rio de Janeiro: Civilização

Disciplina: História do Brasil III

Período: 5º semestre

Carga Horária: 67h

Emenda: A Proclamação da República brasileira e seus desdobramentos: aspectos econômicos, políticos e sociais. O populismo e trabalhismo no Brasil. Ditadura Civil, militar empresarial conceitos e abordagens. A nova república; O Brasil e as relações sul-sul.

Bibliografia Básica:

DREIFUSS, René A. **1964: a conquista do Estado**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1981.

FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília N. (orgs.) **O Brasil republicano**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

GOMES, Ângela de Castro. **Invenção do Trabalhismo**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2007.

RICUPERO, Rubens. **A diplomacia na construção do Brasil**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2007.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, José M. **A formação das almas: O imaginário da República no Brasil**, São Paulo, Cia das Letras, 1990

CHALHOUB, Sidney. **Cidade febril: cortiços e epidemias na corte imperial**, São Paulo: Cia das Letras, 1996.

DEAN, Warren. **A industrialização de São Paulo**, 4ed, Rio de Janeiro: Bertrand, 1991.

FAUSTO, Boris. **A Revolução de 1930**. História e historiografia. São Paulo: Brasiliense, 1989.

SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na primeira república**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

Disciplina: Teoria do Currículo

Período: 5º semestre

Carga Horária: 33h

Ementa: A emergência do campo do Currículo. Teorias curriculares tradicionais: o foco no planejamento do currículo e da escola. Teorias curriculares críticas: o foco nas relações entre currículo e o contexto social mais amplo. perspectiva política. Teorias curriculares pós-críticas: o foco nas relações entre currículo, cultura e poder. estudos culturais e pós-estruturalismo.

Bibliográfica Básica:

Candau, V. M. (org.) **Cultura(s) e Educação**: entre o Crítico e o Pós-Crítico. Rio de Janeiro: DP&A, 2005

Silva, T. T. (org.) **Identidade e Diferença**: a Perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.

Bibliografia Complementar

Costa, M. V. (org.) **O Currículo nos Limiares do Contemporâneo**. RJ: DP&A, 1998.

Lopes, Alice. Dias, Rosanne. Abreu, Rozana. (Org.). **Discursos nas políticas de currículo**. 1 ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2011.

Disciplina: História Ambiental

Período: 5º semestre

Carga Horária: 50h

Ementa: As bases epistemológicas da História Ambiental. Evolução dos ecossistemas brasileiros. Utilização e transformação do ambiente por paleo-índios e índios "históricos". O descobrimento e os processos colonizatórios. A exploração do pau-brasil e a empresa colonial do açúcar. Populações tradicionais e a transformação da Mata Atlântica. O café, erosão e desmatamento. Ferramentas de análise ambiental com enfoque em História Ambiental. Experiências de Educação Ambiental pela História Ambiental.

Bibliografia Básica:

PÁDUA, José Augusto. **A Era das Utopias**. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2012.

DUARTE, Regina Horta. História Ambiental: **Conceitos e Questões**. Curitiba: Editora Universidade Federal do Paraná, 2012.

PÁDUA, José Augusto. **A Amazônia e as Mudanças Climáticas**. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2019.

Bibliografia Complementar:

MACHADO, Carlos. **A Cor da Mudança Climática**: Raça e Justiça Ambiental. Belo Horizonte: Editora Universidade Federal de Minas Gerais, 2022.

PÁDUA, José Augusto. **Climáticos: A História da Mudança Climática**. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2019.

MCCANN, James. **História Ambiental da África**. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2013.

GALLINI, Stefania. **História Ambiental da América Latina**. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2014.

MARTINS, Luiz Carlos. **História Ambiental do Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018.

Disciplina: Estágio Supervisionado VI

Período: 6º semestre

Carga Horária: 50h

Ementa: Estágio supervisionado na modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos. Elaborar e executar projetos de ensino aprendizagem a partir da investigação da realidade escolar e de problemáticas evidenciadas no ensino de História. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino. dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas. Planejamentos e intervenções ensino na Educação de Jovens e Adultos.

Bibliografia Básica:

GADOTTI, M.. ROMÃO, J. E. (Orgs.). **Educação de Jovens e Adultos:** teoria, prática e proposta. 9. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2007.

HADDAD, Sérgio. DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de jovens e adultos**. Revista brasileira de educação, p. 108-130, 2000.

Bibliografia Complementar

ARROYO, Miguel. G. **Passageiros da Noite do trabalho para a EJA:** Itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários da prática educativa. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1996.

Disciplina: Prática como Componente Curricular VI

Período: 6º semestre

Carga Horária: 17h

Ementa: Ensino de História local e regional; Cultura e da identidade; Metodologias ativas e recursos didáticos diversificados; Educação de Jovens e Adultos; Material Didático;

Bibliografia Básica:

CUNHA, Maria da Glória. **História local e regional: desafios e possibilidades no ensino**. São Paulo: Editora Unesp, 2015.

HERNANDEZ, Fernando. **História local: práticas e desafios na sala de aula**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.

NASCIMENTO, José Carlos do. **A importância da História regional no ensino de História**. Belém: Editora Universitária do Pará, 2016.

Bibliografia Complementar:

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novas perspectivas sobre a prática educativa**. São Paulo: Editora Grupo A, 2007.

Disciplina: Educação para os Direitos Humanos

Período: 6º semestre

Carga Horária: 67h

Ementa: Conceito de Educação em Direitos Humanos. Educação em Direitos Humanos no Brasil. Evolução dos direitos humanos e suas implicações para o campo educacional. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Diretrizes Nacionais para a Educação em direitos humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Temas transversais, projetos interdisciplinares e educação em direitos humanos.

Bibliografia Básica:

CANDAU, Vera Maria. SACAVINO, Susana et alli. (org.). **Educação em Direitos Humanos: temas, questões e propostas**. Rio de Janeiro: DP&Alli, 2008.

CANDAU, Vera Maria. ANDRADE, Marcelo. SACAVINO, Susana et alli. **Educação em direitos humanos e formação de professores/as**. São Paulo: Cortez, 2013.

CANDAU, Vera Maria (coord.). SACAVINO, Susana et alli. *Somos todos/as iguais? Escola, discriminação e educação em direitos humanos*. 2. ed. : **Lamparina**, 2012.

Bibliografia Complementar:

CANDAU, Vera Maria. SACAVINO, Susana (org.). **Educar em direitos humanos: construir democracia**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

CARDOSO, M. e CERENCIO, P. **Direitos humanos: Diferentes cenários, novas perspectivas**. São Paulo, Editora do Brasil, 2015.

ZENAIDE, Maria Nazaré. DIAS, Adelaide Alves (org.). **Direitos humanos na educação superior: subsídios para a educação em direitos humanos na pedagogia**. João Pessoa: Editora Universitária, UFPB, 2010.

Disciplina: Didática e Prática de Ensino de História I

Período: 6º semestre

Carga Horária: 67h

Ementa: Didática da história como campo de pesquisa e disciplina acadêmica. Trajetória de construção da Didática de História. Diferentes concepções de didática e suas implicações para o processo de ensino-aprendizagem de história. Planejamento e Avaliação em História. A sala de aula de História. Recursos didáticos como suportes do conhecimento histórico recontextualizado em objeto de ensino. Papéis e usos do livro didático em sala de aula. Escola como espaço de produção de conhecimento e pesquisa. Prática docente em História.

Bibliografia Básica:

ABREU, Martha. SOHIET, Rachel (org.). **Ensino de História:** conceitos, temáticas e metodologias. Rio de Janeiro: Casa da Pólvora, 2003.

BITTENCOURT, Circe M. Fernandes (org.). **O saber histórico na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 1997.

Bibliografia Complementar:

BALDISSERA, José Alberto. **O livro didático de história:** uma visão crítica. Porto Alegre: Evangraf, 1994.

CABRINI, Conceição et alli. **O ensino de história:** revisão urgente. São Paulo: Brasiliense, 1986.

PINSKY, Jaime (org.). **O ensino de história e a criação do fato.** 6ª ed. São Paulo: Contexto, 1994.

Disciplina: Teoria e Metodologia da História II

Período: 6º semestre

Carga Horária: 67h

Ementa: Estudo do pensamento histórico e de correntes historiográficas dos séculos XIX e XX com ênfase no marxismo, escola dos Annales, nova história e estudos subalternos.

Bibliografia Básica:

BRAUDEL, Fernand. **Escritos sobre a história.** São Paulo: Perspectiva, 2007.

BURKE, Peter. **A escola dos Annales 1929-1989.** São Paulo: Unesp, 1991.

KOSELLECK, Reinhardt. **Futuro passado**. Contribuições à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto. Ed. PUC-Rio, 2006.

Bibliografia Complementar:

ANDOVAL, P. (Org.) **Repensando la subalternidad**. Miradas desde/sobre Latinoamérica. Lima: Enviñón Editores, 2010.

CHAKRABARTY, D. Habitations of modernity. **Essays on the wake of Subaltern Studies**. Chicago: University of Chicago Press, 2002.

CHATTERJEE, P. **The nation and its fragments**. Colonial and postcolonial histories. Princeton: Princeton University Press, 1993.

REIS, José Carlos. História e teoria. **Historicismo, modernidade, temporalidade e verdade**. Rio de Janeiro, FGV, 2006.

ADORNO, Theodor W. HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. 254 p.

Disciplina: Metodologia de Pesquisa em História

Período: 6º semestre

Carga Horária: 67h

Ementa: A pesquisa em história. métodos e procedimentos da pesquisa histórica. os passos da pesquisa (seleção e delimitação do tema. elaboração de recorte cronológico. delimitação e construção do problema de pesquisa. escolha e definição das fontes de pesquisa). tipologias documentais, possibilidades e procedimentos de análise. construção da(s) hipótese(s) ou problemática da pesquisa. escolha e definição da fundamentação teórica.

Bibliografia Básica:

AMADO, Janaína. FERREIRA, Marieta de Moraes. **Usos & abusos da História oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre (orgs). **História: Novos problemas, novas abordagens, novos objetos**. 2ªed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1979, 3 vols.

REVEL, Jacques (org.): **Jogos de escalas**: a experiência da microanálise. Trad. Dora Rocha. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.

Bibliografia Complementar

BARROS, José D'Assunção. **O projeto de pesquisa em História**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

FUKUYAMA, F. **O fim da História e o último homem**. Rio de Janeiro: Rocco, 1992

HOBSBAWM, Eric. **Sobre História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998

DOSSE, François. **A história em migalhas**: dos Annales à Nova História. Trad. Dulce da Silva Ramos. Bauru: EDUSC, 2003.

PINSKY, Carla. **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

Disciplina: História da Ásia

Período: 6º semestre

Carga Horária: 67 h

Ementa: Ásia e o orientalismo. Os estudos subalternos e decoloniais. Aspectos políticos, econômicos e sociais da Índia, China e Japão. Históriografia. Estudos contemporâneos.

Bibliografia Básica:

GOODY, Jack. **O roubo da História**: Como os europeus se apropriaram das ideias e invenções do Oriente. São Paulo: Contexto, 2008.

VIANNA, Luciano José. **A História Medieval entre a formação de professores e o ensino na Educação Básica no século XXI** : experiências nacionais e internacionais. Rio de Janeiro, RJ: Autografia, 2021

VIZENTINI, Paulo Fagundes. RODRIGUES, Gabriela. **O Dragão Chinês e os Tigres Asiáticos**. Porto Alegre: Novo Século, 2000.

Bibliografia Complementar:

ALCHIN, Bridget et al. **Índia Antiga**. Rio de Janeiro: Abril, 1999

FRANK, Andre Gunder. **Re-Orientar**: La economia global en la era del predominio asiático. Valência: PUV, 2008.

MASON, Colin. **Uma breve História da Ásia**. Petrópolis: Vozes, 2017.

HOLCOMBE, Charles. **Una historia de Asia oriental**: De los orígenes de la civilización al siglo XXI. México: Fondo de Cultura Económica, 2016.

SUBRAHMANYAM, Sanjay. **Impérios em Concorrência**: Histórias conectadas nos séculos XVI e XVII. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2012.

Disciplina: Estágio Supervisionado VII

Período: 7º semestre

Carga Horária: 50h

Ementa: Estágio supervisionado na modalidade de ensino da Educação Inclusiva. Elaborar e executar projetos de ensino aprendizagem a partir da investigação da realidade escolar e de problemáticas evidenciadas no ensino de História. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino. dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas. Planejamentos e intervenções ensino da Educação Inclusiva.

Bibliografia Básica:

FERRARI, D. C., & LUIZ, M. L. (2021). O ensino de História e a Educação Especial na formação inicial de professores. **Educação**, 46(1), 73, 1–26.

ORRÚ, S. E. **O re-inventar da inclusão** – Os desafios da diferença no processo de ensinar e aprender. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

Bibliografia Complementar

BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. SP: Contexto, 2002

MELLO, Ana Maria S. Rios de. **Autismo: guia prático**. 7. Ed. São Paulo: AMA. Brasília:

Disciplina: Prática como Componente Curricular VII

Período: 7º período

Carga Horária: 17h

Ementa: Direitos humanos e diversidade no ambiente escolar; Metodologias ativas e TICS; Educação inclusiva;

Bibliografia Básica:

GADOTTI, Moacir. **Educação e Direitos Humanos: um desafio para a escola**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2008.

Bibliografia Complementar:

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novas perspectivas sobre a prática educativa**. São Paulo: Editora Grupo A, 2007.

NOGUEIRA, Maria Helena. **Diversidade cultural e educação: diálogos possíveis**. Brasília: Editora UnB, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Lucilene de. **Didática e formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2004.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Disciplina: TICS na educação

Período: 7º semestre

Carga Horária: 67 h

Ementa: Enfoque teórico-prático sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs ou TIC) e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. Conceitos relacionados ao uso das TICs na educação. A influência das principais teorias de aprendizagem no desenvolvimento de softwares destinados à área de educação. O uso de software na educação. Educação a Distância (EAD) mediada pelas tecnologias e os papéis de aprendizes e educadores. Formação de profissionais para trabalhar na área da educação mediante o uso da tecnologia. O auxílio da Tecnologia Assistiva para a inclusão escolar de Pessoas com Deficiências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2000.

MORAN, José Manuel. MASETTO, Marcos T. BEHRENS, Maria Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas-SP: Papirus, 2000.

PALLOFF, Rena M.. PRATT, Keith. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para salas de aula on-line**. Trad. Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Bibliografia Complementar:

CYSNEIROS, Paulo G. **Novas tecnologias na sala de aula: melhoria do ensino ou inovação conservadora?** IX ENDIPE. Águas de Lindóia, São Paulo, maio 1998. Anais II, vol. 1/1, p. 199-216.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LÉVY, Pierre. **Educação e cibercultura: a nova relação com o saber**. Educação, Subjetividade e Poder. Porto Alegre, n. 5, p. 9-19, 1998.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000 (Cap. 8, p. 125-139).

RAIÇA, Darcy (Org.). **Tecnologias para a educação inclusiva**. São Paulo: Avercamp, 2008.

Disciplina: Didática e Prática de Ensino de História II

Período: 7º semestre

Carga Horária: 67 h

Ementa: Compreensão da função da didática como elemento organizador de fatores que influem no processo de ensino e aprendizagem. Elaboração do Plano de Ensino. Visão crítica do papel do Planejamento na dinâmica da construção do conhecimento pelo educador.

Bibliografia Básica:

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo, Cortez, 1992. LUCKESI, C.C. Avaliação da Aprendizagem Escolar. São Paulo: Cortez, 2000.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico:** como construir o projeto pedagógico da escola. São Paulo: Cortez. Instituto Paulo Freire, 2001.

VEIGA, Ilma Passos **A. Repensando a Didática** . 3ª ed., Campinas, Papirus, 2000.

Bibliografia Complementar

CANDAU, V. M. **Rumo a uma nova didática**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

BRANDÃO, C. R. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

SILVA, A . M. M. (org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

TOSI, M . R. **Didática Geral:** um olhar para o futuro. 2. ed. Ref. e atual. Campinas, SP: ed. Alínea, 2001.

VEIGA, I. P. A . et al. **Didática: O ensino e suas relações**. São Paulo: Papirus, 2000.

Disciplina: História e Literatura

Período: 7º Semestre

Carga Horária: 67 h

Ementa: História e Literatura: aproximações e distanciamentos. As diferentes tradições no estudo das relações entre História e Literatura, narrativa e conhecimento. História e ficção.

Bibliografia Básica:

BOSI, Alfredo. **Entre a literatura e a história**. 2.ed. São Paulo: Editora 34, 2015.

CALDAS, Yurgel Pantoja (org.) **Literaturas do Norte: Vozes e escritas da Amazônia**. Macapá: UNIFAP, 2022.

CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. 7 ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1985.

Bibliografia Complementar:

CHALHOUB, Sidney. NEVES, Margarida de Souza. PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda (org.). **História em cousas miúdas: capítulos de história social da crônica no Brasil**. Campinas: Editora da Unicamp, 2005.

PEREIRA, Marcos Paulo Torres. CASTRO, Valdiney Valente Lobato de. PINTO, Júlio Pimentel. **Sobre literatura e história: Como a ficção constrói a experiência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2024.

RIBEIRO, Eduardo. **O Xingu e suas gentes: uma abordagem literária**. São Paulo: Editora Atual, 2016

SÜSSEKIND, Flora. **Cinematógrafo de Letras: literatura, técnica e modernização no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

VILHENA, Ana. **Contos do Xingu: narrativas indígenas e ribeirinhas**. Belém: Editora Paka-Tatu, 2018.

Disciplina: Sociologia da Educação

Período: 7º semestre

Carga Horária: 33 h

Ementa: Os conceitos e objetos da sociologia e da educação. O fato social. As teorias sociológicas e tendências ideológicas na educação. A educação na sociedade globalizada inserida no modelo neoliberal. A relação dialética entre Escola, Estado e Sociedade. O papel dos intelectuais na educação e o processo de proletarianização do magistério. As decisões políticas do estado capitalista e a educação como política social. O Estado e as relações saber x poder. A educação popular na escola pública. O desenvolvimento sustentável como novo paradigma de políticas públicas.

Bibliografia Básica:

Carlos Alberto Torres: **Sociologia Política da Educação**. Coleção Questões de Nossa Época. Vol. 09. Cortez. São Paulo, 1993.

Eva Maria Lakatos: **Sociologia Geral**. Dermeval Saviani: Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo. Autores Associados. Campinas, 1991.

Pablo Gentili (Org.): **Pedagogia da Exclusão: Crítica ao Neoliberalismo**. Editora Vozes. Petrópolis. Rio de Janeiro. 1995.

Bibliografia Complementar

Lúcia M. W. Neves: **Educação e Política no Brasil de Hoje**. Coleção Questões de Nossa Época. Cortez Editora, 1994.

Carlos Alberto Torres: **Sociologia Política da Educação**. Coleção Questões de Nossa Época. São Paulo, 1993.

Disciplina: Projeto Integrador

Período: 7º semestre

Carga Horária: 100 h

Ementa: O Projeto Integrador tem como objetivo proporcionar aos alunos uma compreensão crítica da evolução urbana de Altamira, no estado do Pará, e a relação desta com o desenvolvimento do turismo local. Através de uma abordagem interdisciplinar que une História, Geografia, Turismo e Urbanismo, os estudantes investigarão como os processos urbanos moldaram a cidade de Altamira e como o turismo contribui para a preservação e transformação da identidade urbana da cidade.

Bibliografia Básica:

BENI, Mário César. **Turismo Histórico: Uma Abordagem Interdisciplinar**. São Paulo: Aleph, 2006.

CASTRO, Hebe Mattos de. **Das cores do descobrimento: índios, negros e brancos na construção da identidade brasileira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

SILVA, Mozart Linhares. **História de Altamira**. Belém: UFPA, 2012.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, Marieta de Moraes. **História da educação brasileira**. São Paulo: Cortez, 2014.

GONÇALVES, Carlos Walter Soares. **Geo-grafias: movimentos sociais, novos lugares, novos mapas**. São Paulo: Contexto, 2015.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2013.

RIBEIRO, Maria Alice. **Turismo Cultural: Uma Visão Antropológica**. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

SILVA, Mozart Linhares. **História da Amazônia**. Belém: UFPA, 2015.

Disciplina: TCC I

Período: 7º semestre

Carga Horária: 67h

Ementa: Leitura, análise e acompanhamento dos projetos de pesquisa por linha de investigação acadêmica. Encaminhamento metodológico específico para cada projeto. Leituras e acompanhamento bibliográfico de cada projeto de pesquisa. Metodologia para elaboração dos projetos de pesquisa.

Bibliografia Básica:

ARÓSTEGUI, Júlio. **A pesquisa histórica:** teoria e método. Bauru: EDUSC, 2006.

ECO, Humberto. **Como se faz uma tese.** 12ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1995.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Atlas, 1995.

Bibliografia Complementar:

BARROS, José D'Assunção. **O campo da história.** Especialidades e abordagens. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o Ofício de Historiador.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

CARDOSO, Ciro F. S. e BRIGNÓLI, Héctor. **Os métodos da história.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas.** São Paulo: Contexto, 2005.

SIMIAND, François. **Método Histórico e Ciência Social.** Bauru: EDUSC, 2003.

Disciplina: Estágio Supervisionado VIII

Período: 8º semestre

Carga Horária: 50h

Ementa: Estágio supervisionado na modalidade de ensino da Educação Indígena e Quilombola. Elaborar e executar projetos de ensino aprendizagem a partir da investigação da realidade escolar e de problemáticas evidenciadas no ensino de História. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino. dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas. Planejamentos e intervenções ensino da Educação Indígena e Quilombola.

Bibliografia Básica:

GRUPIONI, Luís Donizete Benzi. SILVA, Aracy Lopes da. (Org.). **A temática indígena na escola**. 4.ed. São Paulo: Global, 2011.

CAMPOS, Maria Machado Malta et al. (Org.). **Negro e educação**: presença do negro no sistema educacional brasileiro. São Paulo: Ação Educativa/ANPED, 2001.

SOARES, Edimara Gonçalves. **Do quilombo à escola**: os efeitos nefastos das violências sociais silenciadas. 2008. 130 fls. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

Bibliografia Complementar

SOARES, Edimara Gonçalves. **Educação escolar quilombola**: quando a diferença é indiferente. Tese (Doutorado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2012. 143 f.

MARQUES, Luciana Rosa (org.). **Educação, diversidade e culturas**. Ed. Massangana, 2018.

Disciplina: Prática como Componente Curricular VIII

Período: 8º semestre

Carga Horária: 17h

Ementa: O uso do cinema como ferramenta pedagógica no ensino de História; a produção audiovisual como fonte histórica; Educação indígena e quilombola; TICS e as redes sociais.

Bibliografia Básica:

BAGGIO, João Carlos. **História e cinema: diálogos possíveis**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.

BORDINI, Rita de Cássia. **Cinema e ensino de História: um desafio contemporâneo**. São Paulo: Editora Unesp, 2015.

COSTA, Cláudio. **A imagem e a história: cinema como fonte histórica**. São Paulo: Editora Contexto, 2013.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 42. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

KRAMER, Ana Maria. **O uso do cinema na sala de aula: práticas e reflexões**. São Paulo: Editora Unesp, 2016.

LEAL, Thiago. **História e audiovisual: propostas de ensino**. Campinas: Editora Alínea, 2018.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novas perspectivas sobre a prática educativa.** São Paulo: Editora Grupo A, 2007.

SILVA, Jorge N. da. **O cinema e a história: representações e desafios.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

Disciplina: Português Instrumental II

Período: 8º semestre

Carga Horária: 33h

Ementa: Identificação e aplicação de estratégias de leitura e de produção textual. caracterização e produção de textos expositivos e explicativos escritos. emprego de estratégias de redução de informação: esquemas, resumos, fichamentos e resenhas. identificação e aplicação de elementos de coesão e coerência textuais. redação técnica e científica. Caracterização do trabalho científico. Normas de apresentação dos trabalhos científicos, empregando como referência as normatizações definidas pela ABNT – Associação Brasileira de Normas e Técnicas. Elaboração de produções textuais acadêmico-científicas, tais como: fichamento, *paper*, resenha, artigo científico, monografia, relatório.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, M. M. HENRIQUES, A. **Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores.** 8.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GARCIA, Otto M. Garcia. **Comunicação em prosa moderna.** 27. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

MARTINS, D. M.. ZILBERGNOP, L.S. **Português instrumental.** 28. ed. Porto Alegre: Sagra DC Luzzato, 2009.

Bibliografia Complementar:

BELTRÃO, O. BELTRÃO, M. **Correspondência: linguagem & comunicação.** 23. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

CERVO, A. L.. BERVIAN, P.A. **Metodologia Científica.** 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

FIORIN, J. L.. SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto: leitura e redação.** 17. ed. São Paulo: Ática, 2008.

GARCIA, Otto M. Garcia. **Comunicação em prosa moderna.** 27. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

MARTINS, D. M.. ZILBERGNOP, L.S. **Português instrumental.** 28. ed. Porto Alegre: Sagra DC Luzzato, 2009.

Disciplina: Educação no Campo e Educação Indígena

Período: 8º semestre

Carga Horária: 67h

Ementa: O indígena e o não-indígena no panorama histórico brasileiro; Cosmologia indígena, questões étnicas e culturais: medicina, narrativas, mitos e saberes diversos; O papel das escolas indígenas nas comunidades; Manifestações do modo de vida e de trabalho camponês; A interação entre campo e cidade; Os lugares e não-lugares da educação. Educação do Campo.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, M. K. L. **História e Cultura Indígena:** Questões e Propostas. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2015.

LUCIANO, G. **Educação Escolar Indígena:** Desafios e Perspectivas. Brasília: Ministério da Educação, 2013.

VEIGA, Juracilda. Salanova, Andrés (Orgs.). **Questões de Educação Escolar Indígena:** da formação do professor ao projeto de escola. Brasília: FUNAI/DEDOC. Campinas/ALB. 2001.

Bibliografia Complementar:

CASTRO, E. V. de. **A Invenção do Terceiro Mundo:** Construção e Desconstrução do "Underdeveloped". São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2012.

D'AMBROSIO U, **Etnomatemática:** elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

GRUPIONI, L. B. (Org.). **Índios no Brasil:** Trajetórias e Lutas. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2018.

Disciplina: Gestão, Políticas Públicas e Legislação Educacional.

Período: 8º semestre

Carga Horária: 33h

Ementa: Política e gestão da educação brasileira em seus diferentes níveis/modalidades; A educação nos âmbitos nacional, estadual e municipal em diferentes períodos históricos. Os principais temas estudados são: educação básica. reformas educacionais. descentralização e municipalização do ensino.

Bibliografia Básica:

GENTILI, Pablo.(org.) **Pedagogia da Exclusão**: Crítica ao Neoliberalismo em Educação. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002.

DOURADO, Luis Fernandes.(Org.) **Políticas e Gestão da Educação no Brasil**: Novos Marcos Regulatórios? São Paulo: Xamã, 2009.

OLIVEIRA, Cleiton (Org.). **Municipalização do Ensino no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA Eliza Bartolozzi e OLIVEIRA, Dalila **Andrade Crise da Escola e Políticas Educativas**. Belo Horizonte, Autêntica, 2003.

FERREIRA, Eliza Bartolozzi. OLIVEIRA, Dalila Andrade.(org.) **Crise da Escola e Políticas Educativas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

Disciplina: História Local: História e Conflitos do Sudoeste do Pará

Período: 8º semestre

Carga Horária: 67h

Ementa: Conflitos por terras; A economia da borracha; A construção da transamazônica e a migração. A construção de Belo Monte e seus impactos; Mineração; A economia ecológica; A devastação ambiental: criação de gado, queimadas, garimpo e madeira ilegal; Etnias indígenas do sudoeste do Pará: demarcação e conflitos.

Bibliografia Básica:

BELTRÃO, Jane Felipe (org). **Relatório Figueiredo**: atrocidades contra povos indígenas em tempos ditatoriais. Rio de Janeiro : Mórula, 2022.

CONGILIO, Celia Regina. BEZERRA, Rosemayre. MICHELOTTI Fernando (orgs). **Mineração, trabalho e conflitos amazônicos no sudeste do Pará**. Marabá, PA : iGuana, 2019.

DOBLAS, Juan. **Rotas do saque**: violações e ameaças à integridade territorial da Terra do Meio (PA). São Paulo: Instituto Socioambiental, 2015.

Bibliografia Complementar:

Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM). **A grilagem de terras públicas na Amazônia brasileira**. Brasília: MMA, 2006.

NUNES, A. C. A batalha do Riozinho do Anfrísio: a história de índios, seringueiros e outros brasileiros. Belém: Editora FUMBEL, 2003.

SCHMINK, M. WOOD, C. H. **Conflitos sociais e a formação da Amazônia**:Belém: ed.ufpa, 2012.

VALENTE, R. **Os fuzis e as flechas**: história de sangue e resistência indígena na ditadura. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

Villas-Bôas, A., Garzón, B.R., Reis, C., Amorim, L. & Leite, L. 2015. **Dossiê Belo Monte: Não Há Condições para a Licença de Operação**. Instituto Socioambiental (ISA), Brasília, DF, 2015.

Disciplina: TCC II

Período: 8º semestre

Carga Horária: 67h

Ementa: Leitura, análise e acompanhamento das pesquisas de Trabalho de Conclusão de Curso por linha de investigação acadêmica. Encaminhamentos metodológicos específicos, fontes de pesquisa, referencial teórico e verificação estrutural. Direcionamentos, sugestões e orientações.

Bibliografia Básica:

ARÓSTEGUI, Julio. **A pesquisa histórica**: teoria e método. Bauru: EDUSC, 2006.

BARROS, José D'Assunção. **O campo da história**. Especialidades e abordagens. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 1995.

Bibliografia Complementar:

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o Ofício de Historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

DOSSE, François. **A história**, Bauru-SP, EDUSC, 2003

ECO, Humberto. **Como se faz uma tese**. 12ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1995.

SIMIAND, François. **Método Histórico e Ciência Social**. Bauru: EDUSC, 2003.

Disciplina: História Agrária (Optativa)

Período: 6º semestre

Carga Horária: 33h

Ementa: Questões teóricas e metodológicas. formas de acesso à terra. tipologias de produção rural. terras devolutas e o liberalismo. a Lei de Terras. colonato, propriedade e poder. projetos de Reforma Agrária.

Bibliografia Básica:

BARICKMAN, Bert. **Um contraponto baiano**. açúcar, fumo, mandioca e escravidão no Recôncavo, 1780-1860. Rio de Janeiro. Editora: civilização brasileira, 2003.

DEAN, Warren. **A ferro e fogo**: a história e devastação da Mata Atlântica brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

GOMES, Flávio dos Santos. **Mocambos e Quilombos**: uma história do campesinato negro no. Brasil. São Paulo: Ed. Claro Enigma, 2015.

Bibliografia Complementar:

CARDOSO, Ciro Flamarion. **Escravo ou camponês?** O protocampesinato negro nas Américas. São Paulo: Brasiliense, 1987.

PRADO JR, Caio. **A Questão Agrária no Brasil**. 3ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

STÉDILE, João Pedro (org.). **A Questão Agrária no Brasil**. São Paulo. Expressão Popular, 2005.

VIEIRA JUNIOR, Itamar. **Torto Arado**. 1ª ed. 16ª reimp. São Paulo: Todavia, 2019.

FILIPPI, Eduardo Ernesto. **Reforma Agrária**: experiências internacionais de reordenamento agrário e a evolução da questão da terra no Brasil. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2005.

Disciplina: História e Teoria Social do Trabalho (Optativa)

Período: 6º semestre

Carga Horária: 33h

Ementa: O campo da história do trabalho. A influência das abordagens da história global e transnacional; A historiografia e novos sujeitos como trabalhadores; o trabalho livre e escravo; O pós abolição; O trabalho urbano e rural; A interseccionalidade de gênero – raça/etnia – classe – sexualidade; A flexibilização das relações de trabalho e o trabalho análogo a escravidão na contemporaneidade.

Bibliografia Básica:

FORTES, Alexandre (orgs.). **Culturas de classe**: identidade e diversidade na formação do operariado. Campinas: Editora da UNICAMP, 2004

SENNETT, Richard. **A corrosão do caráter** – consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 1999.

VAN DER LINDEN, Marcel. **Trabalhadores do mundo**: ensaios para uma história global do trabalho. Campinas: Editora da Unicamp, 2013

Bibliografia Complementar

CHALHOUB, Sidney. **Trabalho, lar e botequim**: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da Belle Époque. São Paulo: Brasiliense, 1986.

FRACARRO, Glaucia. **O direito das mulheres: feminismo e trabalho no Brasil (1917 – 1937)**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2018.

FRENCH, John. **Afogados em leis**. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.

HOBBSBAWM, Eric. **Mundos do Trabalho**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

REIS, João José. **A rebelião escrava no Brasil**: a história do Levante dos Malês (1835). São Paulo: Cia. das Letras, 2006.

Disciplina: Teoria e História da Arte (Optativa)

Período: 6º semestre

Carga Horária: 33 h

Ementa: Arte e civilização: Do Egito ao fim do Império Romano. Relações Oriente/Ocidente. Cristianismo e hibridismos: Dos Paleocristãos ao Renascimento. A emergência do repertório artístico no mundo moderno: Do domínio das superfícies (século XVII) até a arte Neoclássica. Moderno e modernismo. Vanguardas. Modernidade: estilo e história. e ruptura” na arte moderna. Movimentos artísticos e artistas no modernismo. Conceitos de contemporaneidade e de pós-modernidade. Contextualização histórica. principais tendências da arte na contemporaneidade.

Bibliografia Básica:

GOMBRICH, Ernst. **A História da Arte**. 18a edição. Editora LTC. 2000.

HEINICH, Nathalie. **A sociologia da arte**. São Paulo: Ed. EDUSC, 2008.

JANSON, H.W. JANSON, Anthony. **Iniciação à História da Arte**. 3a edição. Editora WMF Martins Fontes. 2009.

Bibliografia Complementar:

ARGAN, Giulio Carlo. **Guia de história da arte**. 1ª edição. Editorial Estampa. 1994.

DEMPSEY, Amy. **Estilos, escolas**. Cosac e Naify. 2011.

Disciplina: Literatura Amazônica (Optativa)

Período: 6º semestre

Carga Horária: 33h

Ementa: Literatura de expressão regional amazônica, com destaque para a produção paraense. Investigação das diversas manifestações das artes Literárias no Estado do Pará, primando por um processo de busca e difusão da literatura regional. Análise crítica e interpretação textual e contextual de produções literárias da literatura regional paraense, considerando-a como reflexo da produção cultural popular e registro estético da história do Pará.

Bibliografia Básica:

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1998.

CANDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade**. 8. ed. São Paulo: Publifolha, 2000.

NUNES, André Costa. **Xingu: causos & crônicas...essas coisas**. Altamira/Marituba: Edição do autor, 2014.

Bibliografia Complementar:

FARES, Josebel Akel. **O não lugar das vozes literárias da Amazônia na escola**. Manaus: XX EPENN, 2011.

BARBOSA, Ana Cristina. **Contos da Amazônia: tradições e modernidades**. Manaus: Editora Valer, 2015.

BRUM, Eliane. **Banzeiro òkòtó: Uma viagem à Amazônia Centro do Mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

CASTRO, João (org). **Antologia poética da transxingu**. Altamira: Edição do autor, 2016.

FREITAS, Maria de Fátima. **Literatura Amazônica: vozes e narrativas**. Belém: Editora Paka-Tatu, 2010.

Disciplina: Computador e Sociedade (Optativa)

Período: 3º semestre

Carga Horária: 33h

EMENTA: O computador e a Revolução técnico-científica-informacional. Sociedade em rede. Sociabilidade virtual. Redes sociais e comunidades virtuais. O saber, a computação e a era da informação. A multiplicação de telas e de produtores de conteúdos audiovisuais. Tensões entre o público e o privado. Dilemas éticos do profissional da informática. privacidade, vírus, hacking, uso da internet, direitos autorais, etc. Responsabilidade social. Impacto da informática sobre as relações de trabalho. Política nacional e tendências atuais referentes à regulamentação da profissão. O

computador e o meio ambiente. Informática e direitos humanos. Acessibilidade e tecnologias assistivas na escola e na cidade.

Bibliografia Básica

BAUMAN, Z. A modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CASTELLS, M. A galáxia a Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro, Zahar, 2003

CASTELLS. M. Redes de Indignação e esperança. Movimentos sociais na era da Internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2013.

Bibliografia complementar:

BARGER. Ética na computação: uma abordagem baseada em casos. LTC, 2010. PPC do Curso Tecnológico em Análise e Desenvolvimento de Sistemas | IFPA Campus Altamira | Página 57 de 83.

LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34 Letras, 1993. Bibliografia Complementar

Disciplina: Inglês Instrumental (Optativa)

Período: 3º semestre

Carga Horária: 33h

Ementa: Desenvolvimento da compreensão escrita através da interpretação de textos acadêmicos e técnicos, a partir do conhecimento prévio em língua inglesa, com a utilização do suporte da língua portuguesa. Ler, interpretar e compreender textos da área de História através da utilização de estratégias de leitura.

Bibliografia Básica:

BECHER, S. **Inglês Instrumental**: desenvolvendo o processo de leitura. Rio de Janeiro: Edição da autora/PUC-Rio, 2007.

Bibliografia Complementar:

GULEFF, V.L., SOKOLIK, M.E., LOWTHER, C. Tapestry Reading 1. **Heinle&Heinle** Thomson Learning. 2000.

HARDISTY, D., WINDEATT, S. CALL. **Resource Books for Teachers**. Oxford English. 1994.

MCKAY, S.Lee. **Teaching English as an International Language**. Oxford. 2002.

Disciplina: Espanhol Instrumental (Optativa)

Período: 3º semestre

Carga Horária: 33h (40h/a)

Ementa: Leitura e compreensão de textos acadêmicos e técnicos; vocabulário específico e estruturas gramaticais recorrentes; conectores e falsos cognatos; identificação de informações implícitas e explícitas; práticas de leitura aplicadas a contextos profissionais e acadêmicos.

Bibliografia Básica:

BRANDÃO, E.. BELINER, C. (trad.). **SEÑAS**. Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. Universidad de Alcalá de Henares. 3. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE SERRA., M. et. al. **Fonética aplicada a la enseñanza del español como lengua extranjera**: un curso para lusófonos. Editora Galpão, 2007.

CASCON, Eugenio. **Lengua española y comentario de texto**. Madrid: Edinumen Espanha, 1997.

FRAGO GARCIA, Juan Antonio. **Historia del espanol de America**: textos y contextos. Madrid: Gredos, 1999.

Disciplina: Oriente e Orientalismo (Optativa)

Período: 4º semestre

Carga Horária: 33h

Ementa: O Oriente que o Ocidente construiu. Cultura e religiosidades orientais. A situação político-econômica no Oriente Próximo. A invenção do Terrorismo ou a face da violência soberana. Israel e Palestina.

Bibliografia Básica

HOURANI, Albert. **Uma história dos povos árabes**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

PANIKKAR, K. **A dominação Ocidental na Ásia**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1977.

SAID, Edward. **Orientalismo**: O Oriente como invenção do ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

Bibliografia Complementar

AHMAD, Aijaz. **Orientalismo e depois: ambivalência e posição metropolitana na obra de Edward Said**. In: AHMAD, Aijaz. Linhagens do Presente: Ensaios. São Paulo: Boitempo Editorial, 2002.

LINHARES, Maria Yedda. **O Oriente Médio e o mundo árabe**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

SAID, Edward. **Cultura e Imperialismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Disciplina: História e Religião na Antiguidade (Optativa)

Período: 4º semestre

Carga Horária: 33h

Ementa: Religiões: um conceito plural; O animismo; As religiões africanas; As religiões do Oriente Próximo; O hinduísmo; O budismo; O judaísmo

Bibliografia Básica:

ELIADE, Mircea & COULIANO, Ioan P. **Dicionário das Religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FUNARI, P. P. (org.) **As religiões que o mundo esqueceu**: como egípcios, gregos, celtas, astecas e outros povos cultuavam seus deuses. São Paulo: Contexto, 2012.

SAMUEL, A. **As religiões hoje**. São Paulo: Paulus, 1997.

Bibliografia Complementar:

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1992,

KÜNG, H. **Religiões do mundo**: em busca dos pontos comuns. Campinas: Verus, 2004.

SCHLESINGER, H. & PORTO, **Dicionário enciclopédico das religiões**. Petrópolis: Vozes, 1995, vol. I e II.

SMITH, Huston. **As religiões do mundo**: nossas grandes tradições de sabedoria. São Paulo: Cultrix, 1991

VEYNE, P. **Os gregos acreditavam em seus mitos?** São Paulo: Unesp, 2014.

Disciplina: História do Cristianismo (Século I-IV) (Optativa)

Período: 4º semestre

Carga Horária: 33h

Ementa: O cristianismo ou cristianismos? O berço do cristianismo: a Palestina do século I. O contexto histórico Jesus histórico e o Cristo da fé. Origens e difusão do Cristianismo. Tensões entre os Cristianismos e Judaísmos, judeus-cristãos e cristãos helênicos. Vida interna e ministérios na Igreja Primitiva. Controvérsias teológicas e doutrinárias: relações de poder e identidade na construção da ortodoxia e das “heresias”. Cristianismo e Estado Romano na Antiguidade Tardia: das tensões e das perseguições. “Virada constantiniana”. Primeiros Concílios Ecumênicos: o mosaico de cristianismos. A institucionalização da Igreja no século IV. Instituição eclesiástica e regime de Cristandade. Origem do monacato. Arte paleocristã.

Bibliografia Básica:

CROSSAN, John Dominic. **O Jesus histórico:** a vida de um camponês judeu no Mediterrâneo. Rio de Janeiro: Imago, 1994.

FRANGIOTTI, R. A. **Cristãos, Judeus e Pagãos:** acusações, críticas e conflitos no cristianismo antigo. 1ª ed. Aparecida: Ideias e Letras, 2006.

VEYNE, P. **Quando o nosso mundo se tornou cristão.** Rio de Janeiro: Civilização

Bibliografia Complementar:

FRANGIOTTI, R. A. **História das Heresias** (séculos I-VII): conflitos ideológicos dentro do cristianismo. São Paulo: Paulus, 1995.

JEFFERS, James S. **Conflito em Roma:** ordem social e hierarquia no cristianismo primitivo. São Paulo: Loyola, 1995.

PETIT, Paul. **A Paz Romana repensando o Jesus histórico** (2 vols.). Rio de Janeiro: Imago, (Col. "Nova Clio"). São Paulo: Pioneira - EdUsp, 1989.

SIMON, Marcel e BENOIT, André. **Judaísmo e Cristianismo Antigo.** Pioneira - EdUsp, 1987.

THIEDE, Carsten P. e D'ANCONA, M. **Testemunha Ocular de Jesus a origem dos Evangelhos.** Rio de Janeiro: Imago, 1996.

Disciplina: História da Igreja na Idade Média (Optativa)

Período: 4º semestre

Carga Horária: 33h

Ementa: Análise da história da Igreja na Idade Média por meio de fontes medievais e da historiografia. A reorganização da Igreja e a gênese da sociedade cristã na Europa. Igreja no Ocidente e no Oriente: as relações, os conflitos, as similitudes e as diferenças. A ascensão dos carolíngios e o fortalecimento do papado. Religião e religiosidade: o papado e os movimentos religiosos ao longo da Idade Média. As reformas da Igreja na

Idade Média: espiritualidade, hierarquia e poder. A Igreja e a noção de “guerra justa”: a moral cristã para os cavaleiros e a formação da *militia Christi*. A Igreja no fim da Idade Média: as críticas, as crises e as novas estratégias.

Bibliografia Básica:

DEMURGER, Alain. **Os cavaleiros de Cristo**: ordens militares na Idade Média (sécs. XI-XVI). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

LE GOFF, Jacques, SCHMITT, Jean-Claude. (coords.) **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**. Bauru: Edusc. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

VAUCHEZ, André. **A espiritualidade na Idade Média ocidental**. Séculos VIII a XIII. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

Bibliografia Complementar:

ALBERIGO, G. **História dos concílios ecumênicos**. São Paulo: Paulus, 1997.

BERLIOZ, J. et alli. **Monges e Religiosos na Idade Média**. Lisboa: Terramar, 1996.

BETTENSON, H. (org.) **Documentos da Igreja Cristã**. São Paulo: Aste, 1967.

BOLTON, B. **A Reforma na Idade Média**. Lisboa: Edições 70, 1985.

CAIRS, E. E. **O cristianismo através dos séculos**. Uma História da Igreja Cristã. São Paulo: Vida Nova, 1984.
